ANO IV
N.º 807
QUINTA-FEIRA
14 DE AGOSTO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

... DE CEM MILHÕES DE ...

FIM DA AVENTURA DAS "FILIPETAS"

FINDOU melancolicamente e de forma sensacional o negócio das "filipetas", o original sistema comercial que em pouco tempo empolgou todo o mercado de automóveis do Rio, e de iniciativa do tenente da Aeronáutica Luis Felipe de Albuquerque Júnior.

Os reclamantes sobem a mais de mil e os prejuízos calculados são superiores a cem milhões de cruzeiros.

O "estouro" foi totalmente inesperado. Muitos se recusam ainda a acreditar na evidência dos fatos. Até ontem, entretanto, ninguém havia procurado a polícia, quer para queixar-se da suspensão dos pagamentos, quer por causa dos cheques que não foram resgatados por falta de fundo, o que é crime.

Desaparece o tenente responsável — Muitos policiais entre os prejudicados — Verdadeira multidão aguarda o comparecimento do oficial — "Mato o tenente e suicido-me depois", ameaça uma senhora, nervosamente — Melancolia, dúvida e esperança entre os credores — A organização se estenderá a S. Paulo, Minas, Pernambuco e Rio Grande

A quase generalidade dos reclamantes ainda confia em que o tenente Luis Felipe atenda aos compromissos, conforme as promessas publicadas ontem no "Diário do Rio", matutino adquirido apenas há dias pelo oficial e dirigido por seu sócio e conselheiro, o advogado Lino Machado Filho.

A declaração dizia que as operações, a maioria em tôrno de automóveis, estavam encerradas, e que o escritório funcionaria exclusivamente para atender aos compromissos assumidos. E acrescenta:

"A previsão que muitos faziam empiricamente vem de se confirmar por motivos estranhos à minha vontade. Todavia meu escritório continuará aberto; meu pôsto não ficará vazio: meu comportamento será igual. Ao contrário do que se possa propalar não fugirei, não abandonarei o país nem sairei desta cidade do Rio de Janeiro. Todos serão atendidos, um por um e pagos todos os meus credores, positivando-se assim que minha insolvência nada terá de criminosa".

O COMEÇO

O negócio do tenente, ainda quando na ativa da Aeronáutica, começou no edifício Odeon, numa saleta.

A primeira operação foi um automóvel de um amigo. Depois vieram outras e outras. O tenente comprava, por exemplo, um carro Oldsmobile por 60.000 cruzeiros, pagando 20.000 à vista e o restante em três ou cinco meses. Emitia cheques ou promissórias, de preferência pagáveis pelo Banco da Capital. Em seguida, vendia, imediatamente, o veículo por 40.000 cruzeiros.

O negócio cresceu com o sucesso das primeiras operações e o tenente mudou-se para o edifício da rua México, passando a funcionar nos escritórios do advogado Lino Machado Filho, a quem conhecera quando na Aeronáutica e onde fizera o primeiro negócio.

O mercado de automóveis começou a reagir e vários ataques foram dirigidos à organização das "filipetas", como ficou conhecido o negócio do tenente. Êste foi chamado pelo ministro e compelido, por fim, a pedir reforma, o que fêz.

De compra e venda de automóveis, o tenente passou a negociar com tudo. Comprava jóias, navios, apartamentos, aceitava empréstimos na base de 20% de juros. Mas, emprestava apenas a 4 ou 5%, o que era verdadeiro milagre, incompreensível para todo mundo.

O MISTÉRIO

E apareceram as versões a respeito dêsse mistério. O tenente seria apenas testa de ferro

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

Centenas de interessados, ansiosos e nervosos, interpelavam, durante o dia de ontem, ... do tte. Luis Felippe. Nenhum deles sabia informar o destino que tomara o inventor das "Filipetas"

A porta do edifício, na rua México, agrupavam-se curiosos e prejudicados. O assunto de tôdas as palestras eram um só: o "estouro" das "filipetas". Havia revolta, desespêro, esperança...

Lafer Ganhou a Parada Contra Cabello

O MINISTRO da Fazenda ganhou o primeiro "round" da luta contra o sr. Benjamin Cabello.

Há bastante tempo que se conhecem as rusgas entre um e outro. O ministro acha que Cabello quer ser superministro. E Cabello considera-se sabotado pelos demais auxiliares do govêrno. Em conversa com um amigo, chegou mesmo a dizer que a crise do país é uma "crise dirigida" por quem lucra demasiado com ela.

Vargas desaprovou as medidas sugeridas e adotadas pelo presidente da COFAP — Cleofas também teve participação na vitória — Cabello enfermo

Nas últimas semanas, realizou êle diversas viagens pelo Brasil. Foi ao Norte, Nordeste e Sul. Visitou várias capitais, onde promovia debates com os produtores e comerciantes da região.

Ouvia sugestões e recebia planos. De tudo quanto viu e ouviu, elaborou um plano de fomento à produção a fim de fazer face à próxima crise do gênero que se avizinha, segundo êle próprio anda prevendo.

A OPINIAO DE LAFER

Recebendo o plano, que Cabello denominou de "emergência", o presidente da República o enviou ao ministro da Fazenda, que, num parecer de três laudas dactilografadas, desaconselhou tôdas as providências sugeridas.

Disse mesmo que a COFAP era um órgão de simples tabelamento de preços e não devia estar fazendo planos de produ-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

Revoltado o Povo de Petrópolis

Populares percorrem as ruas, ameaçando o comércio de "quebra-quebra"

PETRÓPOLIS, 14 (De Demóstenes Gonzales, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — A situação de Petrópolis está bastante grave, ameaçando agravar-se ainda mais, depois de meio-dia, quando todo o comércio local cerrará suas portas.

Centenas de petropolitanos percorrem as ruas da cidade, vigiados pela polícia, dizendo que farão um "quebra-quebra", caso sejam concretizadas as intenções dos comerciantes, de cerrar suas portas.

PROTESTO

O comércio de Petrópolis pretende fechar ao meio-dia de hoje, em sinal de protesto contra a atitude do prefeito, mandando executar a lei de penhora dos bens dos comerciantes que ainda não pagaram os im-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3

O General Mendes de Moraes Ameaça o Jornalista Borba

DIZENDO-SE caluniado e injustiçado, o general Mendes de Morais escreveu uma carta repleta de insultos e palavrões ao jornalista Osorio Borba, intimando-o a parar as críticas à sua administração "ou então...".

A carta do general Morais é um documento de incontinência verbal irreprimível, ao que se sabe. Constitui, ao mesmo tempo, documento de premeditação de crime e de irresponsabilidade moral evidente. "Canalha", "cão leproso", etc., são expressões correntes no estilo epistolar do general Morais, que a si mesmo atribui as glórias do movimento de 29 de outubro, de reconquista da liberdade de imprensa, etc.

Em sua resposta, hoje, a essa carta ainda inédita, o sr. Osorio Borba, no "Diário de Notícias", escreve:

"E' coisa de energúmeno, de doente... (A carta) é, perfeitamente, a figura moral do seu autor". (...) O imundo papel só poderia merecer um enojado desprêzo. Mas contem êle, mais, uma ameaça. O indigitado, senão comprovado, mandante do atentado contra Carlos Lacerda já devia saber que ameaças não intimidam jornalistas que se fazem respeitar pela sua conduta independente e honesta. O próprio caso do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA podia ter-lhe incorporado à experiência êsse ensinamento, mas a inteligência não o ajudou".

O sr. Borba analisa as razões que o general Morais dá para explicar a origem de sua fortuna: comissões no estrangeiro, sorte no jôgo e venda de objetos de arte.

Há milhares que fazem a sua carreira na caserna. Outros, em comissões no exterior. Mas não consta que qualquer deles enri-



OSÓRIO BORBA

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 5

CALMA APARENTE EM RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 13 (Serviço da Asapress e do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Rio Grande continua com as atividades praticamente paralisadas. Aos poucos, desde que o tenente-coronel Osmar Brandão assumiu o comando militar da cidade, a situação melhora.

Os mortos do tiroteio entre populares e a polícia

Viaturas do Exército no entêrro das vítimas — Agitadores removidos para Pôrto Alegre — Fonte de burocracia e enriquecimento, é como o povo gaúcho classifica o "Plano Manoel Vargas"

foram sepultados ontem. Não houve incidentes. Apenas um operário, que seguia o entêrro da vítima Jadir Santos, repetia em voz alta: "Ali vai o meu cunhado, morto pela polícia".

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4

JA' A CAMINHO DO RIO OS DESPOJOS DAS VITIMAS

Ainda o desastre do "Presidente" - Partiram, ontem, os aviões da FAB que fazem o transporte - Confirmadas as denúncias do deputado Lino de Matos

LAGO Grande, 14 (De Marisa Camargo, enviada especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os aviões da FAB que transportam os despojos das vítimas do "Presidente" da Pan American partiram ontem em direção ao Rio.

Falando à reportagem, disseram os pilotos que esperam fazer uma viagem normal, uma vez que o tempo se mantém firme, em todo o território nacional".

EM PORTO NACIONAL

TELEGRAMA de Porto Nacional, Goiás, informa que os aviões-transporte da FAB pernoitaram na cidade, devendo levantar vôo, novamente, hoje pela manhã, com destino ao Distrito Federal.

A viagem transcorreu normalmente.

NENHUMA NOTICIA

Por outro lado, na Diretoria da Aeronáutica Civil nenhuma notícia pudemos obter, hoje pela manhã. O oficial que nos atendeu informou que a DAC ainda não tem conhecimento da partida dos aviões que transportam os corpos das vítimas do "Strato-Cruiser", da PAA.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 6

INEVITAVEL A GREVE DOS BANCARIOS



LIDERES BANCARIOS CARIOCAS — *Paulo Torres, Antônio Blanchard (presidente do Sindicato) e Newton Trindade (presidente da Comissão Permanente e autor das declarações)*

Declarações do presidente da Comissão Permanente - Lafer é contra o aumento - Decisão no dia 1.º de outubro

PARA o sr. Newton Trindade (presidente da Comissão Permanente do Congresso dos Bancários), a greve é inevitável. Motivo:

— "Os bancários não recuarão na exigência de aumento de 40% e o sr. Luiz Migliora, presidente do Sindicato dos Bancos, já disse que os bancos não darão êsse aumento, aconselhando, inclusive, a greve".

O sr. Newton Trindade está de regresso de S. Paulo e faz essa revelação pela primeira vez.

PRAZO MAXIMO

Os bancários só esperarão por uma decisão dos banquei-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 7

DE SÃO CRISTOVÃO SAI UM EXEMPLO

(Artigo de Carlos Lacerda na quarta página)

Caiu a hélice em pleno vôo

40 pessoas escapam da morte graças ao sangue-frio do piloto — (Texto na décima página)

COMEMORA O PAQUISTÃO A SUA INDEPENDENCIA

História do país que é considerado o berço de uma das mais antigas civilizações do mundo — Tradições, templos e mesquitas, mulheres de incomparável beleza, no país asiático —



O embaixador e a embaixatriz do Paquistão, sr. e sra. Qazi M. Isa

O PAQUISTÃO, grande país do continente asiático, densamente habitado, comemora hoje o seu "Dia da Independência". Há, precisamente, cinco anos, sob a liderança de Mohammed Ali Jinnah, considerado o Grande Chefe — Quaid-i-Azam —, o Paquistão

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 8

Vargas aperfeiçoa presente de Dutra

ESCRIVÃO DO 2.º OFICIO, O SR. CARLOS ROBERTO DE AGUIAR MOREIRA

O SR. Getúlio Vargas assinou decreto, na pasta da Justiça, transferindo, na Justiça do Distrito Federal, de oficial da 10.ª Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais para escrivão do 2.º Ofício da 2.ª Vara da Fazenda Pública, o sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira.

O novo escrivão, que, graças ao apoio do governador Amaral Peixoto, venceu agora uma disputa de vários candidatos pelo cargo vago com a morte do jornalista Porto da Silveira, é deputado federal do PSD fluminense.

Como secretário particular do presidente Dutra, ganhou o cargo em que foi, agora, melhorado.

NÃO VÃO AO CATETE

— "A PASSEATA da Fome" dos funcionários públicos, marcada para as 18.30 horas do dia 19, terça-feira, no Municipal, representa um protesto do funcionalismo contra a falta de cumprimento por parte do presidente da República, das promessas feitas perante mais de 2.000 funcionários, que compareceram ao Catete, no dia 25 de janeiro do corrente ano.

Contando com a presença de representações de funcionários públicos dos Estados, a passeata ainda não tem itinerário traçado, mas, partirá do Municipal na hora programada, pois costumamos cumprir o que prometemos — declarou-nos o sr. Lício Hauer, presidente da Comissão Central Pró-aumento de Vencimentos dos Funcionários Públicos. E prosseguindo:

Descrentes das promessas de Vargas no caso do aumento - Nas ruas da cidade a "Passeata da Fome" - Lafer contra

— "De qualquer forma, não iremos ao Catete, pois nada adianta ir lá ouvir promessas que não são cumpridas e que só servem para desesperar o funcionalismo.

Por isso, não temos itinerário traçado. Andaremos de rua em rua para mostrar que os funcionários estão precisando do aumento e que o Govêrno não pode ficar indiferente ao nosso clamor.

A nossa passeata é um protesto contra as protelações e as manobras do Govêrno, para enganar os funcionários, dizendo que está interessado no aumento, quando, ao que tudo indica, parece nem pensar em concedê-lo.

ESTUDOS INCOMPLETOS

Além dos "estudos incompletos", conforme alega o gabinete do ministro da Fazenda, ainda há a campanha desencadeada pelo sr. Horácio Lafer, segundo a qual o aumento viria trazer nova alta ao custo de vida.

Aliás, o próprio sr. Lazari Guedes, chefe do gabinete do ministro, falando a respeito da demora na concessão, declarou que tôda a culpa cabe ao DASP.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 9

Prezado leitor

UM CASO DE HIDROFOBIA

O GENERAL Angelo Mendes de Morais não aguenta mais o ostracismo. Seus impulsos bélicos desmandam-se e transbordam. A carta que acaba de escrever ao jornalista Osorio Borba — e cujos têrmos não podem ser divulgados sem ofensa à dignidade dos leitores — é um documento digno de exame psiquiátrico.

Dir-se-ia que está sôlto na cidade, agora, um louco.

Mas êsse louco não rasga dinheiro.

Tem o sr. Osorio Borba, na sua vida de jornalista independente, cujas opiniões às vêzes discutimos, mas cuja integridade moral e cívica constitui um dos mais altos padrões de que se pode orgulhar a imprensa brasileira, pleno direito a desprezar a fúria do sr. Morais.

Mas aqui lhe aconselhamos uma vacina preventiva. No Instituto Pasteur.

O REDATOR DE PLANTÃO

GRAVES INCIDENTES NO EGITO

Luta entre operários e a Polícia — Treze mortos e numerosos feridos — Começa a funcionar a Côrte Marcial

ALEXANDRIA, 14 — (A.F.P) — Houve treze mortos e grande número de feridos em consequência das sangrentas desordens ocorridas ontem em Mehalla, Kobra e Kafreldawar, no subúrbio industrial de Alexandria.

Quanto aos danos materiais, não ultrapassariam duzentas mil libras, pois a. máquinas e o material industrial não foram destruidos, contrariamente a certas indicações. Foram incendiados sòmente os depósitos de algodão e os escritórios.

A côrte marcial, composta de três juízes militares, está funcionando ininterruptamente desde as primeiras horas de hoje.

ALEXANDRIA, 14 (A.F.P.) — A côrte marcial especialmente constituida para julgar os responsáveis pelos incidentes da Kafr El Dawar começou os seus trabalhos hoje de manhã, nesta cidade.

De acôrdo com as primeiras informações completas, os incidentes começaram na terça-feira, no momento da substituição, quando os operários que haviam terminado o seu trabalho puseram fogo aos edifícios da administração da fábrica. Houve tiroteio e cinco operários foram gravemente feridos. Por outro lado foram presos quinhentos operários cercados pela polícia nos edifícios da fábrica. A tropa dominou a situação rapidamente, sendo aberto inquérito, simultâneamente.

CONFLITOS

Ontem de manhã, no entanto, grupos de operários armados de cacetes tentaram quebrar as portas da fábrica a fim de libertar os seus camaradas detidos na mesma. A tropa abriu fogo, pondo em fuga os assaltantes, que deixaram três mortos no campo de luta. Em seguida os soldados saíram ao encontro de outros grupos de operários. Nesse momento foram mortos dois ocupantes de um veículo militar, a tiros de fuzil. Chegaram refôrços e a calma foi restabelecida depois de colocados cordões de segurança em todo o setor industrial. Atualmente as patrulhas percorrem as ruas e os alto-falantes reproduzem um apêlo do grande-quartel-general do exército.

SUSPENSÕES

Os comandantes dos dois distritos militares que cobrem a região foram suspensos, estando submetidos a interrogatório.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS



VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL



A FEBRE aftosa está na ordem do dia. Desde os telegramas da Cortina de Ferro em que, para condenar opositores, os acusam de espalhar a febre aftosa em "pneus", até estudos sérios feitos na Inglaterra sôbre a possibilidade do virus ser levado por aves migradoras — por tôda a parte surgem notícias da sua presença e danos. Agora no Sul da França está também a fazer-se sentir. Aí está um sintoma das preocupações que a febre aftosa vem suscitando em todo o mundo: já as agências de informações distribuem fotografias de humildes animais atacados da doença, em vários países...

Preso no Mexico um General Chinês

Acusado de roubar o governo nacionalista

MEXICO, 14 (AFP) — As acusações formuladas contra o general Pan Tsu Now pelo govêrno da China nacionalista foram esclarecidas ontem, no transcurso de entrevista concedida à imprensa pelo embaixador nacionalista chinês no México, doutor Chen Tsing Feng.

AGENTE DE COMPRAS

Declarou Feng que o general Now era um agente de compras do govêrno chinês nos Estados Unidos e havia recebido, a êsse título, somas correspondentes a numerosos milhões de dólares, entre 1943 e 1950. Em maio de 1951 era estabelecido um escritório central chinês nos Estados Unidos para reunir tôdas as aquisições do govêrno da ilha Formosa, tendo sido o general Now convidado a entregar à nova agência os fundos que estavam à sua disposição. Mas — acrescentou o embaixador, Now não conseguiu justificar as despesas correspondentes à última entrega de fundos, num total de 25 milhões de dólares e ainda se apropriou de uns cinco milhões de dólares em dinheiro líquido, que havia conseguido depositar em contas pessoais, abertas em vários bancos estrangeiros, particularmente em bancos norte-americano, mexicano e suiço. Chamado à ilha Formosa, o general Now não obedeceu e deixou clandestinamente o território dos Estados Unidos, em dezembro último, entrando no México por meio da apresentação de documentos falsos.

DENUNCIOU A CORRUPÇÃO...

Pela sua parte o general Now reclamou a qualidade de refugiado e denunciou "a corrupção do regime de Formosa".

O general Now afirmou ontem: "Estou disposto a entregar o dinheiro e os bens pertencentes ao povo chinês, mas sòmente ao verdadeiro povo chinês e depois de minucioso inquérito que permita descobrir quem é culpado: eu ou os dirigentes do regime de Formosa".

O ministro do Exterior do México esclareceu ontem que o general Now fôra prêso a pedido da embaixada da China, que o acusava de roubo e desvio de documentos.

A embaixada dispõe de um prazo de sessenta dias para apoiar as suas acusações, mas, de qualquer forma, o general Now será processado pela entrada e permanência ilegais no México.

DISSENÇÕES NO PARTIDO REPUBLICANO

WASHINGTON, 14 (AFP) — Uma carta de um leitor ao vespertino "Washington Star" ilustra de maneira espetacular as dissenções no seio do Partido Republicano, que confiou seus destinos eleitorais ao general Eisenhower: sugere, efetivamente, a renúncia do general.

AMARGURA DOS TAFTISTAS

A despeito da aparência de unanimidade da investidura do general Eisenhower pela Convenção Republicana de Chicago, as fôrças taftistas não se desarmaram e sua amargura cresce diante da impressão de Eisenhower, em certas declarações importantes para o resultado das eleições.

IMPRECISÃO

O leitor do "Washington Star" menciona essa imprecisão" e prediz que certos grandes jornais ou revistas da região de Nova York, que tinham seguido Dewey e endossado a candidatura de Eisenhower, baterão em retirada e darão seu apoio a Stevenson, candidato democrata. Assim fazendo, frisa o leitor, êles contribuirão para a derrota não sòmente do candidato republicano à presidência, mas ainda de inúmeros chefes regionais, governadores de Estado, senadores ou representantes.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 25

Discutido o problema do Sarre

Conversações franco-alemãs em Paris

PARIS, 14 (Asapress) — Começaram, ontem à tarde, no gabinete do ministro das Relações Exteriores, sr. Robert Schuman, as conversações franco-alemãs sôbre o Sarre.

A delegação francesa é presidida pelo ministro Schuman, que tem como assistentes o sr. François Seydoux, diretor dos Assuntos da Europa, e o sr. Jacques de Beaumarchais, diretor das Questões Alemãs.

A DELEGAÇÃO ALEMA

A delegação alemã é presidida pelo secretário de Estado das Relações Exteriores, sr. Walter Hallstein, auxiliado pelos srs. Blankenhourn, diretor do Departamento Político, e Ophels, professor de Direito e ministro plenipotenciário.

DUAS HORAS E MEIA

As conversações duraram cêrca de duas horas e meia. Ao se retirar do Quai D'Orsay, o sr. Hallstein declarou aos jornalistas que nova reunião se verificará daqui a 15 dias, isto é, no dia 29.

"EUROPEIZAÇAO DO SARRE"

Nas conversações, foi examinado o projeto de "europeização" do Sarre, apresentado pelos alemães. O sr. Hallstein, que ontem mesmo deixou Paris, vai pôr o chanceler Adenauer a par do debate que se travou sôbre o projeto. Aliás, a delegação alemã deu publicidade a um comunicado, dizendo que "se combinou que só se daria uma nota oficial comum e definitiva depois de exame aprofundado da questão".

BANCO DE MINAS GERAES S. A.

5% CONTA POPULAR

LIMITE CR$ 100.000,00
Rua Buenos Aires, 48 - Centro
Avenida Graça Aranha 296-A - Castelo
Rua Visconde de Pirajá, 581 - Ipanema
Rua Conego Vasconcelos, 104-A - Bangú

6% PRAZO 12 MESES

Precauções nos EE. UU. sôbre o uso de remedios

Contrôle da venda da "Cloromicetina"

WASHINGTON, 14 (AFP) — A cloromicetina poderá continuar a ser empregada nos Estados Unidos, mas com novas precauções. Foi o que anunciaram os serviços de saúde do govêrno federal.

Fôra aberto recentemente um inquérito sôbre os efeitos, às vêzes nocivos, da medicação: distúrbios sanguíneos graves, às vêzes acarretando mesmo a morte do paciente, foram revelados. Depois dêste inquérito, pensou-se na supressão total do uso do antibiótico. Entretanto, após um estudo profundo, os Serviços de Saúde decidiram autorizar o emprêgo da cloromicetina, com a condição de que os médicos não façam uso senão com "precaução".

Além do medicamento não poder ser vendido sem ordem do médico, sua embalagem trará uma menção especial, indicando que uma análise do sangue do doente é recomendada, antes de usar a droga.

PUBLICIDADE

A LOTERIA FEDERAL DO BRASIL AO PUBLICO

A LOTERIA FEDERAL DO BRASIL, diante dos boatos de haver um fiscal de sorteios do Ministério da Fazenda acertado grandes paradas no jôgo do bicho, declara, firmemente, o seguinte:

1.º — As suas extrações mantêm a tradição, nunca excetuada, de lisura e exatidão, com que sempre foram realizadas.

2.º — O sistema dessas extrações tem sido imitado por loterias estrangeiras, e os rigorosos contrôles que as cercam tornam absolutamente impossível qualquer desvirtuamento.

3.º — Se algum fiscal do Tesouro joga no bicho, o que será profundamente lamentável, não o faz com ciência de números que serão sorteados, porque não dispõe de meios para isso, sem a conivência dos representantes do concessionário, das meninas que recebem as esferas diretamente das urnas e as apregoam, de numerosos funcionários que intervêm no processo da extração e das 12 moças que conferem tôdas as esferas antes e depois de cada extração. Além disso, a sala de extrações está sempre repleta de público vigilante.

4.º — Essas histórias de estouros de bancas são tão antigas como o próprio jôgo do bicho. Muitas vêzes são inventadas, outras são reais e resultam do fortuito, próprio dos jogos de azar, e outras finalmente se explicam por fraudes, mas jamais acontecidas nas extrações da loteria, e sim preparadas nos estados maiores dos próprios banqueiros.

Os boatos, segundo o publicado, assinalam que o caso se dá quando um dos 5 prêmios maiores é sorteado nas primeiras bolas. Ora, se houvesse fraude na loteria, a mesma tanto poderia ser praticada no comêço como no fim da extração.

E no fim seria psicològicamente mais exequível, pelo cansaço do pessoal e retirada de parte da assistência.

Mas, para a fraude do outro lado, isto é, do lado dos bicheiros, é indispensável que o número apareça nas primeiras bolas, pois só assim haverá tempo de se introduzirem listas certas nos maços entregues aos banqueiros, comumente depois de começar a extração.

E a verdade observada por tôda gente é que, quando, no início da extração, é sorteado um dêsses prêmios, saem pessoas em correria louca para a rua.

Sabe-se que êsses tiros acontecem quando há repressão policial e os banqueiros não podem fazer com segurança e tranquilidade as suas apurações.

Os amigos sobrevivos de Labanca, João Pallut, Lopes, Alves de Araújo e outros antigos banqueiros poderão contar muitos casos.

5.º — Adversários da Loteria Federal do Brasil, que lhe ficaram da última concorrência, procuram tirar partido de tudo que a possa prejudicar, mas baldados serão todos os esforços no sentido de abalar o alto, tradicional e indestrutível conceito de correção e probidade, de que a mesma desfruta.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL
Pelo concessionário
a) Mirailo Gasparri
a) Pedro Raggio
Procuradores

Eisenhower e os "paises prisioneiros"



Eisenhower

DENVER, 14 (AFP) — O general Eisenhower declarou, ontem à noite, que qualquer programa de paz deveria restituir a liberdade "aos paises prisioneiros" da Europa e da Ásia.

Salientou o general, em nota entregue à imprensa: "Um programa real de paz deve abranger, como um dos seus objetivos pacíficos, o direito de os países prisioneiros da Europa e da Ásia escolherem livre e honestamente o seu destino e a sua forma de govêrno".

Churchill, "casamenteiro"

LONDRES, 14 (UP) — O secretário do Foreign Office, Anthony Eden, casou-se hoje com a srta. Clarissa Churchill, sobrinha do primeiro ministro Winston Churchill.

O premier estêve presente, na qualidade de tio, testemunha principal e, como dizem alguns, "casamenteiro".

GRUPOS GERADORES

BUDA DIESEL

Modelos fixos de 3,5 a 200 KW, para todos os fins. Corrente continua ou alternada - 50/60 ciclos.

Cogema

COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
AV. MEM DE SÁ, 171
TEL. 52-5653

DIA 15 DE AGÔSTO

As LOJAS DUCAL comunicam que permanecerão fechadas suas lojas, escritórios e fábrica amanhã, dia da Assunção de Nossa Senhora.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Contra os depósitos em cruzeiros na CEXIM

S. PAULO, 14 (Sucursal) — A Federação e o Centro das Indústrias de S. Paulo acabam de solicitar ao sr. Fernando Cardaval diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, que torne sem efeito o pedido que fêz à CEXIM para obrigar os importadores a efetuarem depósitos em cruzeiros contra entrega de documentos de importação.

Foram apontados os seguintes inconvenientes dessa medida:

1. Ficaram pràticamente anulados os créditos concedidos por fornecedores estrangeiros a firmas nacionais.

2. As possibilidades de importação por parte da indústria ficaram extremamente reduzidas, não podendo ser convenientemente realizadas as importações contra saques ou em conta aberta.

3. A exigência do Banco do Brasil obriga a um duplo financiamento das importações pelo exportador estrangeiro e pelo importador nacional.

4. Há transtornos com a suspensão das contas gráficas.

Venda do "Bamba" em S. Paulo

S. PAULO, 14 (Sucursal) — Em tempo "record", 450 exemplares do "Bamba" foram vendidos domingo último na Paróquia da Penha, desta capital.

Fica, assim, essa Paróquia no primeiro lugar de vendas avulsas na capital e, em segundo, em todo o Estado, só sendo suplantada pela de Sorocaba (500).

Os serviços de venda do "Bamba" na Paróquia N. S. da Penha foram organizados pelo Pe. Clovis Bovo, C. Ss. R. (redentorista), que é auxiliado pela Irmã Maria Clara e Irmã do Patrocínio, do Colégio S. Vicente de Paulo, Maria Aparecida Lopes, Virgílio Naun Pereira Marques, Dirce Mendonça, Laurinha da Silva, senhorinha Dulce, Rafael Lisa, Nelson Caraça, Irmã São Luiz, e pela menina Isaura Lourenço da Cruzada Eucarística.

Inconveniente a importação de batatas

SAO PAULO, 14 (Sucursal) — O sr. Miguel Jorge Nicolau alertou ontem, na Assembléia, as autoridades federais sôbre os inconvenientes da importação da batata proposta pelo sr. Benjamin Cabello.

Essa importação representa o asfixiamento da produção nacional e, em particular, das grandes culturas do município de S. João da Boa Vista, neste Estado.

Jornadas Médicas em Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, 14 (B. Guimarães, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Patrocinada pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora realizar-se-á, nesta cidade, as VIII Jornadas Médicas, que terão início no dia 20 do corrente com uma sessão solene, ficando reservados os dias 21, 22 e 23, para a apresentação de trabalhos científicos.

A diretoria da Sociedade de Medicina dirige-se aos médicos de Juiz de Fora e dos municípios, fazendo sentir a todos, a necessidade de uma estreita colaboração para o êxito do empreendimento.

Oportunamente será publicado o programa dos trabalhos.

Doentes curados pela hidrazida

FLORIANÓPOLIS, 14 (Asapress) — Exames de laboratório a que se procedeu recentemente em vinte doentes internados no Hospital Nereu Ramos e submetidos a tratamento pela hidrazida revelaram que, em 17 casos, essa droga produziu excelentes resultados, fracassando em três outros.

Os médicos daquele hospital esperam poder anunciar, brevemente, a alta de vários doentes.

Garcez é pela autonomia

S. PAULO, 14 (Sucursal) — "Já dei ao sr. presidente da República o meu ponto de vista inteiramente favorável à autonomia de S. Paulo" — disse ontem, enfàticamente, o governador Lucas Nogueira Garcez. "Meu ponto de vista foi externado na audiência por um dos vereadores presentes.

Sou, realmente, favorável à autonomia de S. Paulo".

Novo diretor de banco

CURITIBA, 14 (Do correspondente) — Realizou-se no Banco do Estado do Paraná a posse do sr. Américo Machado da Luz, no cargo de diretor da Carteira Comercial.

Nova ponte de concreto

CURITIBA, 14 (Do correspondente) — Foi inaugurada ontem, em Timoneira, uma ponte de concreto armado, construida sôbre o rio Guajuriva com a cooperação do Departamento de Assistência Técnica aos Municípios.

Crise de energia elétrica

CURITIBA, 14 (Do Correspondente) — O governador Munhos da Rocha prometeu tomar medidas urgentes para resolver a precária situação provocada pela falta de energia elétrica em Apucarana, no norte do Estado. A título de emergência, foram enviados para aquêle município três conjuntos Diesel, com potência de 350 HP. Futuramente, pretende-se construir uma usina hidroelétrica naquela região.

D. Jaime Câmara no Paraná

CURITIBA, 14 (Do Correspondente) — O Paraná hospedará no dia 16 do corrente o cardeal Dom Jaime Câmara, arcebispo metropolitano do Rio de Janeiro, que virá ao nosso Estado a fim de entrar em contacto com os centros ucranio-católicos mais importantes.

D. Jaime visitará Ponta Grossa, Prudentópolis, Pitanga, Ivaí, Irati, Rio Azul, Malles, Dorizon, Paulo Frontin e União da Vitória, onde se encontram colonizações ucranianas, devendo pronunciar diversas conferências religiosas.

Aniversário da Polícia Militar

CURITIBA, 14 (Do correspondente) — Foi solenemente comemorado o 98.º aniversário de fundação da Polícia Militar do Estado, corporação que atualmente está sob o comando do coronel Junot Rebelo Guimarães.

PETRÓPOLIS EM DIA

CÓDIGO TRIBUTARIO

ESTA' aberta a luta entre a Prefeitura e a Associação Comercial A bem da verdade, o centro da questão não é mais o Código Tributário, já votado, aprovado e sancionado. Diz o prefeito que são "apenas" duzentos e poucos comerciantes que se recusam a efetuar o pagamento.

Ora, no Município há cêrca de 3.300 contribuintes. Se a maioria se conformou com a história, nada mais cômodo aos recalcitrantes do que aderir. Mas a Associação Comercial impetrou mandado de segurança e o atraso do julgamento acarretou os desentendimentos de agora.

O Departamento de Fazenda publicou um edital notificando os contribuintes em atraso e ameaçando-os de ação executiva. Se assim escreveu, melhor o cumpriu. Oficiais de Justiça já percorreram os estabelecimentos devedores e a sombra da penhora paira sôbre êles.

A situação está tensa. O prefeito argumenta que os impostos há quase trinta anos não sofriam aumento e que o de agora não ultrapassa 15 por cento. Alega que o princípio da autoridade precisa ser mantido.

A Associação Comercial luta na defesa dos seus associados, pelo menos de vários dos seus associados. Assim dançam os fatos. Muito bonito terminaria tudo se a Justiça desse logo o seu pronunciamento.

A VIDA PELA HORA DA MORTE

EM Petrópolis o quilo de pimentão custa Cr$ 16. Maçã pequenina e machucada não sai por menos de 4. Isso para dar exemplo dos preços do Mercado Municipal. Sábado um senhor chamado Rizzo vendia tangerinas, num caminhão, a Cr$ 20 a dúzia. Tomates, cenouras, laranjas, couves, banana, tudo pela hora da morte. São todos unidos, os homens do Mercado, e usam um esdrúxulo tabelamento que êles mesmos organizam. Bom seria se o prefeito fôsse pessoalmente ver os preços do Mercado. Talvez depois da visita se pudesse seguir as recomendações do SAPS, tão fartamente espalhadas pela cidade.

NOVO DELEGADO

PETRÓPOLIS tem novo delegado. O sr. Amil Ney Richald, que vinha tendo boa atuação à frente da Delegacia de Polícia, foi substituido pelo sr. Paulo Osório Bretz, jovem petropolitano. Seja benvindo.

DOM PEDRO EM FESTA

O DOM Pedro é um simpático clube recreativo e esportivo da Ponte Fones. Mário Vieira de Miranda, José Hansen, Antônio Alves Cunha e Felipe Prata, seus diretores, tudo fazem pelo progresso do bairro. Sábado houve um espetáculo promovido pelos jornalistas Sebastião Tiago, A. Adão e Célio Sgllm Tomaz. O repórter Wilson de Oliveira animou o programa, com as cantoras Linda Rodrigues, Lourdinha Maia e Dulce Fernandes, do rádio carioca. Dia 30 haverá outra festa para os sócios do Dom Pedro. Breve será iniciada a construção da nova sede. Assim o alvi-rubro vai de vento em pôpa.

O SEU A SEU DONO

O SR. Adão Hoelz encontrou na rua Cardoso Fontes, uma carteira contendo regular importância em dinheiro. A pessoa que a perdeu pode procurar o sr. Adão no 587 da mesma rua.

NOTINHA POLITICA

O DEPUTADO Simão Mansur está sendo esperado amanhã. Dizem que vem conhecer de perto os problemas de Petrópolis, para debatê-los na Assembléia. E também estudará as possibilidades da candidatura Oscar Fonseca à Prefeitura. O deputado Mansur é aquêle do revólver e da briga com o seu colega Afonso Celso. Muita gente passou a gostar dele, depois disso.

Em busca da Arca de Noé

DOGU BAYAZIT (Turquia Oriental) — Tendo cessado as chuvas, a missão francesa que está empreendendo a exploração do monte Ararat, a fim de procurar vestígios da Arca de Noé, deixou ontem esta cidade, situada ao pé do Ararat e começou a ascensão.

Acompanham os expedicionários 75 soldados do exército turco.

A expedição atingiu anteontem à noite a primeira etapa que se tinha fixado e instalou um campo. Ontem de manhã, com bom tempo, tornou a partir para estabelecer um segundo campo a 400 ou 500 metros de altura, mais ou menos.

A altura do Ararat vai além de 5.000 metros e domina a interseção das fronteiras turca, iraniana e soviética. (AFP)

Resistência de um esqueleto

LYON — Quando realizavam escavações nas proximidades da estação de Gorge de Loup, subúrbio de Lyon, os operários trouxeram à superfície um ataúde de chumbo com dois metros e quinze centímetros de comprimento e cinquenta centímetros de largura, apresentando paredes de cinco milímetros. O ataúde continha o esqueleto de um homem de grande altura.

Calcula-se que êsse esqueleto tenha mais de mil anos. (AFP)

O PULSO DO [illegible]

Limões e liberdade de expressão

WASHINGTON — Não é permitido, em Washington, escrever sôbre a carrosseria do automóvel qualquer "desenho ou legenda que lance o descrédito sôbre uma marca de fabricante particular ou a ponha em ridículo".

O caporal Frank Farcas teve a prova disto recentemente. Para se vingar de um automóvel, com três anos de fabricação, que acabara de comprar e que já lhe causara numerosos aborrecimentos, desenhara artisticamente limões, símbolo americano da deficiência mecânica nas portas e na capota de seu carro. Foi prêso, nas vizinhanças da capital, e condenado a três meses de prisão ou 100 mil francos de multa.

O caporal Farcas dirá, em sua defesa, que o automóvel lhe custou, em uma semana, perto de 300 mil francos de reparações. Seu advogado pretende invocar, por outro lado, o direito de seu cliente à liberdade de expressão, "garantida pela Constituição". (AFP)

Mensagem numa garrafa

ROMA — Uma garrafa, encerrando a mensagem de adeus de um marinheiro, embarcado a bordo do cruzador italiano "Fiume", afundado durante a batalha de Matapan, foi lançada, depois de ter permanecido 10 anos no mar, em uma praia da Sardenha. A mensagem de despedida foi entregue à mãe do marinheiro, que reside em Salerno. (AFP)

Comunicações de tipo índio

BOGOTA — Uma fantástica odisséia está sendo vivida pelo piloto Ramon Toledo e o passageiro do pequeno avião HK-138, Ildefonso Reyes. No dia 14 de maio passado, o pequeno avião, pertencente à Companhia de Taxis Aéreos, desapareceu quando efetuava o percurso Santa Marta-Uribia-Valledupar. Agora, entretanto, uma senhora que regressou do território de La Goajira, no nordeste da Colômbia, informou aos parentes dos desaparecidos que ambos se acham em poder dos índios Albunco. Parece que o pequeno avião efetuou uma aterrissagem forçada, sendo seus ocupantes aprisionados pelos índios, que pedem um resgate, para sua libertação.

TRIBUNA PARLAMENTAR

BATIZADO DE BONECA

O REDATOR de "Playground", não podendo entrar na Câmara por não ser credenciado junto à secretaria, pede-nos que demos um recado seu a Alberto Deodato, Edilberto Ribeiro de Castro, Lafaiete Coutinho e José Cândido Ferraz.

"Playground" é a nova seção que TRIBUNA DA IMPRENSA dedica aos meninos do Rio. Ali se noticia tôdas as brincadeiras infantis: futebol de botão, corridas de patinetes, campeonatos de velocipedes, batizados de boneca.

Lendo, por desfastio, a seção política dos jornais, o redator de "Playground" verificou que, de hoje em diante, a festinha dos "chapa-branca" ao deputado José Bonifácio só pode ser noticiada, como coisa de criança que é, no "Playground". E como não pode entrar na Câmara, porque não tem credenciais, pede aos supraditos "chapa-branca" que mandem para êle qualquer notícia que queiram dar sôbre a festinha.

E tem razão, o rapaz. A coisa é mesmo de criança e de criança sem-vergonha.

Era um golpe. Os liderados de Lourival Fontes viram que José Bonifácio estava empolgando a UDN com a sua campanha. Pela primeira vez, no govêrno de Getúlio, a UDN desenvolvia, por intermédio do Andrada, uma campanha contra o govêrno, levando Getúlio e todo mundo ao canto da parede, como quem está num beco sem saída.

Ao mesmo tempo, também se preparava a UDN para marcar atitude partidária, para fixar linha oposicionista firme escolhendo Afonso Arinos para líder na Câmara.

Era demais, necessàriamente. Os homens que só pertencem à UDN para terem qualquer coisa a oferecer ao govêrno, como diz Nelson Carneiro, resolveram, então, operar a castração. Lourival acenou com os dedos e êles saíram em campo, com o banquete. Ninguem se negaria, no partido, a assinar uma lista de adesões a José Bonifácio. E isto seria meio caminho andado no terreno do compromisso de elegê-lo líder, sacrificando Afonso Arinos.

José Bonifácio, é verdade, desconfiou da manobra. No dia seguinte ao em que se anunciou a festa já êle, desconfiado como mineiro e sabido como Andrada, dizia:

— Estou procurando um jeito para sair disso.

Foi quando outros udenistas, para matar a manobra dos "chapa-branca", anunciaram que convidariam Mangabeira para falar no banquete. Ora, um discurso de Mangabeira seria uma afirmação positiva da linha partidária da UDN, uma reafirmação de oposicionismo, uma condenação ao colaboracionismo. Era demais, para os "chapa-branca". Lourival Fontes derpertou e viu que assim não estava bem.

E os "chapa-branca" recuaram. Reuniram-se, conversaram e resolveram que o banquete fôsse apenas uma festinha, como batizado de boneca.

Está bem, doutores, podem mandar noticiário para o "Playground" que o redator publica.

JOAO DUARTE, filho

A PROVA

RUI Santos tem certeza absoluta de que Antonio Balbino vai ser ministro. Tirou a prova real, diz êle:

— "Calcule que Balbino todo dia me pedia carona para ir para casa. Agora, quando eu chego, já encontro pelo menos uns quatro carros particulares, esperando por êle. Ontem de manhã passei na rua onde êle mora e havia três carros esperando por êle, cada um com um deputado na direção, esperando. Soube, depois, que os três fizeram um acôrdo: Lafaiete Coutinho o trouxe até o túnel, outro o trouxe daí até o Mourisco e o terceiro, triunfante, entrou com Antonio Balbino na cidade.

Vai, vai ser ministro mesmo."

VAI COMER EM CASA

OS "chapa branca" afundaram mesmo com o banquete a José Bonifácio que coma em está retirando assinatura. Êles mesmos, os liderados de Lourival, já nem sabem mais o que dizer. Primeiro, reduziram a festa de banquete a lanche. Agora, já nem sabem mais para que dia a marcaram. Será para a semana, vamos combinar, dizem êles.

José Bonifácio que coma em casa, se quiser alimentação.

DEPOSIÇÃO

AMARAL Peixoto está pràticamente deposto da presidência do PSD. Hoje êle não tem autoridade, no partido, como presidente, nem para mover uma palha. Por enquanto o partido está completamente acéfalo. E é bem possível que em poucos dias, quase sem se anunciar, haja uma reunião em que o caso se resolva, com a designação do seu substituto. Pelo menos é isto o que um grande grupo de elementos do partido quer fazer.

Não acreditamos, porém, que a coisa seja feita assim. Amaral vai deixar a presidência, é verdade, mas com as honras de um homem que se retira por conveniência própria. Trata-se, porém, de uma justa e necessária deposição.

Amaral já encheu.

Procura-se o Novo Presidente que Substitua Amaral Peixoto

Aceitando a coordenação com a mudança da atual direção do PSD, os gaúchos começam a procurar o novo presidente do partido, articulando, êles mesmos, os deputados dutristas

AMARAL PEIXOTO

CONTINUOU ontem muito intensa a procura de um novo presidente para o PSD, no lugar do sr. Amaral Peixoto. Êste já não é mais, pràticamente, presidente do partido.

A articulação que vem sendo feita pelo deputado Antônio Balbino, futuro ministro da Justiça, no sentido de reintegrar na orientação geral do PSD a bancada gaúcha e o grupo de deputados dutristas, vem encontrando ambiente favorável entre os gaúchos, desde que se estabeleça, inicialmente, a condição de um novo presidente para o partido. Esta condição foi aceita pelo articulador da reorganização e os próprios deputados gaúchos estão procurando encontrar um nome que possa reunir a solidariedade de todo o PSD.

OS GAUCHOS

Os gaúchos se estão mantendo em grande atividade política, realizando conferências a todo momento. Reunem-se entre si, conversam demoradamente com o deputado Antônio Balbino, conferenciam com elementos dutristas.

Esta articulação da bancada do Rio Grande do Sul já se acha tão adiantada que ontem conversaram êles já sôbre nomes. E' possível que um emissário dos gaúchos procure, ainda hoje, o general Dutra, para perguntar ao ex-presidente se concordaria com a indicação de determinado nome para a presidência do partido e se poderia manifestar sua concordância aos deputados considerados dutristas.

OS NOMES

Vários nomes já foram examinados para substituir o sr. Amaral Peixoto. O deputado Antônio Balbino sugere os srs. Nereu Ramos ou Agamemnon Magalhães. Objeta-se, quanto ao primeiro, que êle não quer aceitar a indicação e, quanto ao segundo, o seu afastamento do Rio, por se tratar do governador de Pernambuco.

Não fôsse a impossibilidade de exercer, efetivamente, a presidência do partido e o nome do sr. Agamemnon Magalhães recolheria a votação unânime. O sr. Antônio Balbino, os gaúchos e os dutristas o aceitariam imediatamente.

Outros nomes indicados são os dos srs. Antonio Balbino e Etelvino Lins. O futuro ministro da Justiça não quer aceitar a presidência, principalmente para que não pareça que fizera uma articulação em benefício próprio. Quanto ao sr. Etelvino Lins, nome sôbre o qual ontem se fixava um grande grupo, há, também, ao que objetam alguns, o inconveniente de não ser êle o presidente da seção do partido em seu Estado. Apesar disso os gaúchos estavam ontem muito atentos a êste nome. E' um dos que serão, possivelmente hoje, submetidos aos dutristas, através do próprio general Dutra.

GETÚLIO ACEITA

Tem havido, por parte de muitos pessedistas, certas reservas nas articulações, pois acreditam que o sr. Getulio Vargas quererá defender para o gênro a presidência do partido. O deputado Antonio Balbino não diz a ninguém que está agindo de acôrdo com o sr. Vargas. Diz, mesmo, o contrário, que nada conversou, a respeito, com êle. Mas age como se estivesse no desempenho de delegação expressa do presidente da República para procurar um novo presidente para o PSD.

A propósito, um pessedista contava, ontem, o seguinte:

Quando se fazia, na Câmara, a campanha contra a ida do sr. Benedito Valadares para a presidência da Comissão de Justiça, o sr. Antonio Balbino, que era o centro da campanha, procurou, certa vêz, o sr. Vargas para lhe dizer que estava com vontade de abandonar a luta.

— "Por que? — perguntou-lhe o sr. Vargas.

— "Porque o Amaral está muito interessado na eleição dele e eu não quero ir contra o Amaral e derrotá-lo".

O sr. Vargas respondeu, apenas:

— "Nada disso. Prossiga. Vá até ao fim. Vença".

E o sr. Valadares foi derrotado, apesar de todos os empenhos do sr. Amaral Peixoto.

Vozes da cidade

JA' está pronto para ser assinado o acôrdo brasileiro-americano que constituirá o Centro de Produtividade do Trabalho, com participação de técnicos do Brasil e dos Estados Unidos. Estudará os meios para aumentar o rendimento do trabalho na economia brasileira.

VÃO funcionar, nesta capital, os cursos organizados pelo Centro Brasileiro da Fundação Internacional de Construtivismo Social, ligado à Universidade romana Pro Deo, e destinados a preparar líderes operários. Serão dirigidos pelo padre Efren da Genova, capuchinho.

O TENENTE Luís Felipe de Albuquerque Melo, o homem das "filipetas", e que acaba de comunicar ao público a própria falência de sua organização, explicou, há dias, por que adquirira o "Diario do Rio": desejava dar um "furo" em tôda a imprensa carioca, anunciando, em primeira mão, a sua falência. E deu.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS PRODUTO PALHETA TEL. 48-6299

Defendendo na Câmara o govêrno Mangabeira

Resposta de Luiz Viana Filho a Lafaiete Coutinho

O GOVERNO do sr. Otávio Mangabeira, na Bahia, foi defendido ontem na Câmara pelo deputado Luiz Viana, em resposta às declarações contra êle feitas pelo deputado Lafaiete Coutinho.

GOVÊRNO IMPARCIAL

"Se houve um govêrno imparcial, na Bahia, foi o do sr. Otávio Mangabeira" — declarou, inicialmente, o sr. Luiz Viana Filho.

Acusado dessa imparcialidade — disse — êle só pode sentir-se muito honrado com ela.

"O que não podíamos, nós, os seus amigos, era deixar sem uma resposta as insidiosas afirmações de um adversário seu, que acreditamos não contar com a aprovação dos seus próprios amigos. Pois ainda há pouco tempo vimos aqui mesmo na Câmara como o sr. Joel Presídio, adversário político do sr. Otávio Mangabeira, lhe fizera justiça, reconhecendo os reais serviços do seu govêrno".

REPTO

Reptou, em seguida, o sr. Lafaiete Coutinho a que dissesse se as suas palavras contavam com o apoio da UDN e mesmo dos seus correligionários baianos, srs. Clemente Mariani, Dantas Júnior, Albérico Fraga, Nelson Sampaio, Aliomar Baleeiro.

LUIS VIANA FILHO

O sr. Lafaiete Coutinho limitou-se a dizer que os fatos por êle descritos na entrevista eram do conhecimento de todos, pois haviam ocorrido durante o govêrno do sr. Otávio Mangabeira.

Dêste aparte aproveitou-se o sr. Nestor Duarte para indagar se o sr. Albérico Fraga, por exemplo, que é elemento do sr. Juraci Magalhães, mas que fizera parte do govêrno Mangabeira, compartilhava da opinião do sr. Lafaiete Coutinho.

A IMPARCIALIDADE

— "O certo é que êle não foi correto conosco" — replica o sr. Lafaiete Coutinho.

Responde o sr. Luiz Viana:

— "V. Exa. desejava que o sr. Otávio Mangabeira se conduzisse no govêrno de forma facciosa, a fim de favorecer os correligionários de V. Exa. Mas, como êle, eleito por uma coligação de partidos, a todos tratou em pé de igualdade, então V. Exa acha que êle não foi correto".

A SUCESSAO

"E quando sobreveio a sucessão, essa mesma atitude imparcial foi mantida. Não se admitiu um só funcionário. Não se favoreceu um só candidato. O govêrno presidiu as eleições como um verdadeiro magistrado.

Isto só pode honrar, não só o sr. Otávio Mangabeira, como a própria política nacional. Demonstra-se com êsse exemplo que é possível a um govêrno não tomar partido em época de eleições.

Foi neste clima que a Bahia pôde realizar, em 1950, um dos pleitos mais livres de que há história naquela terra. Dessas eleições, resultou a vitória do sr. Regis Pacheco, naturalmente com a surprêsa de muitos e a decepção de outros, que esperavam que as faixas de propaganda do candidato adverso se pudessem transformar numa máquina de votos".

Disse o orador, por fim, que sejam quais forem as circunstâncias, sejam quais forem as consequências, ali estarão os amigos do sr. Otávio Mangabeira para defender a política nobre e elevada que êle realizou na Bahia.

LAFER RESPONDE

O SR. Horácio Lafer respondeu a dois requerimentos de informações da Câmara.

1. Do deputado Muniz Falcão, ao qual informou que estão lotados, na Caixa de Amortização, dois tesoureiros, 46 tesoureiros-auxiliares, 39 conferentes e 21 conferentes de valores e, na Casa da Moeda, um tesoureiro, 15 tesoureiros auxiliares e 85 conferentes. Dêsses funcionários encontram-se afastados da Caixa de Amortização 6 tesoureiros-auxiliares, 8 conferentes e 6 conferentes de valores e da Casa da Moeda 3 tesoureiros-auxiliares.

2. Do deputado Benedito Lago, ao qual esclareceu que sòmente o Ministério da Educação dispõe de elementos para informar qual o crédito destinado ao pagamento de suas dívidas que estão por liquidar.

Os "Chapa Branca" Têm Pavor da Influência de Mangabeira

Utilizado um juracisista contra o ex-presidente da UDN — Fracassou a homenagem a José Bonifácio

NESTOR DUARTE

"ESSES homens têm pavor da presença de Otávio Mangabeira nos assuntos da UDN" — declarou-nos ontem o deputado Nestor Duarte, a propósito das declarações feitas pelo deputado Lafaiete Coutinho a um vespertino desta capital.

Explicou êle que havia assinado a lista do banquete a José Bonifácio certo de que se tratava de uma homenagem sincera a um deputado que realizara, na verdade, um trabalho digno de todos os elogios. Fôra o 12.º a assinar a lista, o mesmo fazendo os seus companheiros Luiz Viana e Nelson Carneiro.

— "Bastou, porém, que o nome do sr. Otávio Mangabeira fôsse lembrado para saudar o deputado José Bonifácio, para que imediatamente se levantasse um seu inimigo político, mesmo pertencente à UDN, e impugnasse a indicação que brotava de tôdas as consciências".

Lamentou o sr. Nestor Duarte que um elemento da ala do sr. Juraci Magalhães tivesse sido utilizado para sabotar uma homenagem que iria congregar udenistas e até mesmo não udenistas.

E garantiu que, à semelhança dos seus companheiros que já retiraram o apoio dado, também o faria ainda hoje, procurando para isto o sr. Edilberto Ribeiro de Castro, em cujas mãos se encontra a lista de adesões.

A retirada de vários nomes da lista e o descontentamento provocado pelas declarações do sr. Lafaiete Coutinho fizeram fracassar a homenagem ao sr. José Bonifácio.

Este, aliás, já vinha desconfiado das origens espúrias da iniciativa. Quis mesmo fazer uma declaração pública, dispensando a homenagem. Mas preferiu esperar, para ver quais os rumos que tomaria a iniciativa.

Agora, quando vê que ela ameaça criar uma cisão no partido, resolveu não a aceitar.

SEM DIREITO DE DEFESA

A FIRMA J. R. Azeredo dirigiu-se ao presidente da República, solicitando certidão, em fotocópias autenticadas, do inquérito do Banco do Brasil, onde se diz que a referida firma está envolvida em transações irregulares.

O procurador geral da Fazenda, examinando a petição, entendeu que ela devia ser indeferida.

O sr. Horácio Lafer enviou o parecer ao presidente da República que ouviu, a respeito, o consultor geral e mandou arquivar o processo.

Renovada a Convocação de Lafer

O REQUERIMENTO que renova a convocação do ministro da Fazenda para prestar esclarecimentos sôbre os projetos que abrem créditos ao Espólio de Henrique Lage, foi apresentado ontem no Senado, desta vez com algumas alterações nas perguntas e subscrito pelo sr. Ivo d'Aquino. Quando foi anunciada a discussão, o sr. Mozart Lago pediu a palavra, e regimentalmente, ficou adiada a votação para a próxima segunda-feira.

O NOVO TEXTO

O texto atual é o seguinte:

"Requeremos, com fundamento no art. 34 da Constituição Federal, a convocação do Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda, doutor Horácio Lafer, para comparecer perante o Senado Federal e, pessoalmente, na forma da letra "a" do art. 139 do Regimento Interno, — prestar informações sôbre os pedidos de crédito para pagamento ao Espólio de Henrique Lage, mencionados nos projetos de Lei da Câmara n. 178, de 1950 e n. 4 de 1951, conforme os seguintes itens:

1) Havendo o decreto-lei n. 7.024, de 6 de novembro de 1944, estabelecido prazo para a conclusão das relações entre a União e a Organização Lage, aproveitaram-se os herdeiros e legatários de Henrique Lage daquele prazo para o acôrdo em relação aos bens e direitos daquela organização e do espólio, excluídos da incorporação feita pela União?

2) Na hipótese contrária, houve despacho ou expediente do Ministério da Fazenda, determinador da venda, em hasta pública, dos bens e direitos mencionados?

3) Permaneceram os bens incorporados na situação em que os colocou o citado decreto-lei n. 7.024, ou houve alteração nesse sentido?

4) Em que base se procedeu ao pagamento da indenização aos herdeiros e legatários de Henrique Lage, e quais os herdeiros ou legatários que não foram aquinhoados?

5) Em que base legal foi instituído o Juízo Arbitral que atribuiu a indenização aos herdeiros e legatários de Henrique Lage?

6) Computou o Juízo Arbitral, para a condenação da Fazenda Nacional em Cr$ 288.812,00, dívidas contraídas pela Organização Lage, durante o período da incorporação?

7) Foram, no Juízo Arbitral, do quantum a que foi condenada a Fazenda Pública, descontadas dívidas anteriores à incorporação, de responsabilidade da Organização Lage e pagas pela União?

8) Pode o Exmo. Sr. Ministro da Fazenda esclarecer a situação financeira da Companhia Nacional de Navegação Costeira, em relação à União, quando se deu a incorporação acima referida?

9) Perante o Juízo Arbitral, funcionou o Procurador Geral da Fazenda, para defender os interêsses da União e, não o tendo feito delegou poderes a alguém para êsse fim?

10) Tendo-os delegados, resultou essa delegação de despacho ou assentimento do Ministro da Fazenda, e, em caso contrário, decorreu de preceito legal que a permitisse?

11) Existe a diferença de avaliação dos bens incorporados à União, a que alude o parecer do Sr. Procurador Geral da Fazenda, do qual o Senado tem conhecimento; e, em caso afirmativo, qual a base legal ou contábil, dessa diferença?

12) Pode o Sr. Ministro da Fazenda dar a estimativa do quantum porventura despendido pela União com o espólio Henrique Lage?

13) O Ministério da Fazenda adotou o parecer do Sr. Procurador Geral da Fazenda, ultimamente enviado ao Senado, quando encaminhou o pedido de informações feito a respeito do projeto de lei referente ao pagamento da indenização aos herdeiros e legatários de Henrique Lage?

14) Pode o Exmo. Sr. Ministro da Fazenda prestar quaisquer outros esclarecimentos que, embora não contidos nos itens acima enumerados concorram, entretanto, para o esclarecimento do mérito dos projetos ora em curso no Senado e referidos neste período de informações?"

Um Roteiro Turístico no Discurso de Marcondes

EM discurso pronunciado ontem no Senado, o sr. Marcondes Filho fêz um resumo do relatório apresentado à Comissão Diretora sôbre os estudos realizados na Europa para colheita de elementos que pudessem auxiliar a Comissão Especial encarregada de propor a solução ao problema criado pelas precárias condições atuais do Palácio Monroe.

ROTEIRO TURÍSTICO

O sr. Marcondes disse que visitou seis países: França, Inglaterra, Portugal, Espanha, Itália e Bélgica. Cada Parlamento visitado é descrito com minúcias de fazer inveja a um guia da Agência Cook. O Palácio de Luxemburgo, na França, extasiou o vice-presidente do Senado. Disse êle que foi construído no século XVII, tem cem salões, quadros de Bruné, tapeçarias de Gobelin desenhadas por Maignan. E tem jardins que ocupam 25 hectares, e enriquecidos de bosques, pavilhões, alamedas, fontes luminosas, canteiros floridos. Nesse ponto, o sr. Marcondes faz subliteratura enternecedora:

Dos jardins ensolarados de Luxemburgo até a sala dos passos perdidos do Palácio das Côrtes - Gorjeios de crianças e construção de novo edifício para o Senado brasileiro

"Visitei-o numa tarde ensolarada de maio. Centenas de crianças enchiam de gorgeios aquela ilha de verdura em meio da grande metrópole".

NA INGLATERRA

Disse o sr. Marcondes que na Inglaterra, o Parlamento está em Westminster. "Esse imenso palácio gótico, à beira do Tamisa (sic), tão conhecido pelas fotografias foi construído aos poucos" — assegurou.

NA ITALIA

Na Itália, conforme garantiu o sr. Marcondes, a Câmara dos Deputados foi instalada no Palácio Montecitorio, "de um passado clássico, que vem desde 1650, sob o Papa Inocêncio X, para transformar-se meio século mais tarde em sede dos Tribunais Pontifícios de Inocêncio XIII".

As instalações do Senado italiano ocupam três palácios, dos quais o principal é o Palácio Madama, "levantado na metade do século XV, e assim chamado por ter pertencido a Margarida d'Austria, filha de Carlos V".

NA BÉLGICA

"Na Bélgica" — disse o orador —, o que hoje se denomina "Palais de la Nation", teve a sua construção iniciada em 1779, por ordem da Imperatriz Maria Tereza d'Austria, e se destinava à residência do Chanceler do Brabante e sede do Conselho Soberano, composto de 50 membros".

Marcondes Filho

Em Portugal, o Palácio São Bento é um antigo Mosteiro de Monges Beneditinos do Século XVII, mandado adaptar pelo Duque de Bragança — o nosso ex-imperador D. Pedro I — para acolher as Câmaras Legislativas do Reino. "Entre os salões admiráveis" — afirmou — "vale destacar a sala dos passos perdidos, decorada por Columbano".

NA ESPANHA

Apesar de não ter Parlamento, aquilo que teria sido, mereceu registro do orador:

"Na Espanha — única exceção a esta regra quase generalizada de heráldica — o Palácio das Côrtes é de construção mais recente, porém nada fica a dever aos outros, no que respeita à imponência da sua montagem, chegando ao mesmo luxo as decorações, mobiliário e obras de arte"

O QUE E' PRECISO FAZER

Depois de exaustivos detalhes sôbre construção, decoração, história dos Parlamentos visitados, o sr. Marcondes Filho chega ao capítulo das conclusões, assim destacadas:

1. Construção de novo edifício para o Senado Brasileiro.
2. Instalação de restaurante.
3. Serviço de transportes para os senadores, tal como viu na França.
4. Gravação dos discursos.
5. Aperfeiçoamento do funcionalismo.

Primeiras resistências da UDN aos convites de Getulio Vargas

Oswaldo Aranha procura Mangabeira e nada obtém — Surpresa

OS udenistas opuseram ontem, através do sr. Otávio Mangabeira, a primeira resistência às sugestões do presidente da República para mais ampla participação no govêrno.

O sr. Oswaldo Aranha ontem procurou o sr. Otávio Mangabeira, no Hotel Serrador, para dizer-lhe que os udenistas ainda podiam salvar a situação, mediante a ocupação de postos-chaves na administração do país. E referiu-se diretamente ao ministério da Fazenda e ao Banco do Brasil, chegando mesmo a insinuar que o primeiro lhe havia sido prometido pessoalmente e, para o segundo, seria escolhido elemento de sua confiança.

MANGABEIRA SURPRÊSO

O sr. Otávio Mangabeira ficou muito surprêso de ter sido a primeira pessoa a interessar o sr. Oswaldo Aranha, nas suas articulações.

Já não ocupa nenhum pôsto na UDN, pois faz questão de dizer que é apenas um dos seus soldados mais modestos. E, em vez de dirigir-se aos líderes naturais do partido, o sr. Oswaldo Aranha o procura em seu hotel, para fazer-lhe sugestões de salvação nacional.

VOLTA HOJE

O sr. Otávio Mangabeira volta hoje para a Bahia, sem ter dado ao sr. Oswaldo Aranha qualquer esperança de apoio aos entendimentos destinados a levar a UDN a colaborar com o sr. Vargas.

OTAVIO MANGABEIRA

O BANCO DE CRÉDITO MERCANTIL S. A.

tem o prazer de convidar seus Amigos e Clientes para uma visita a sua Casa Forte, com o mais moderno e seguro equipamento, provida de grande número de cofres de locação, de variadas dimensões, onde poderão ser guardados dinheiro e valores mesmo após o encerramento do expediente bancário

BANCO DE CRÉDITO MERCANTIL S. A.
Fundado em 1914
Matriz: Rua Sete de Setembro, 31

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

Funcionamento das Agências no dia de N. S. da Glória

A administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro comunica que amanhã — Dia de N. S. da Glória — apenas funcionarão, no expediente de 9 às 12 horas, a Agência Central de Depósitos, a Agência Rio Branco (Cheques), a Agência Pedro II e as Agências de Penhores Primeiro de Março e Rosário.

CASA DOS AÇORES

A comissão organizadora da Casa dos Açores, convida os açoreanos residentes nesta Cidade e Estado do Rio, bem como todos os açoreanos dos outros Estados do Brasil que se encontrem nesta Capital, para a segunda reunião, que terá lugar no dia 14 do corrente mês de agôsto, pelas 20 horas, no Salão Nobre do Centro Transmontano, à Avenida Melo Matos, n. 19, Tijuca, para ser instalada a Casa dos Açores, e que terá a presença do eminente açoreano, professor dr. Vitorino Nemésio.

ORDEM DOS TRABALHOS
a) Discussão e aprovação dos Estatutos;
b) Eleição do Conselho Deliberativo;
c) Eleição da Diretoria;
d) Eleição do Conselho Fiscal.

Pela Comissão Organizadora
JOÃO SOARES DE MEDEIROS

De São Cristovão sai um exemplo

AO ler, neste jornal, o depoimento de moradores representativos de São Cristóvão, sôbre problemas do seu bairro, voltam-me à lembrança os dias, que se vão fazendo tão distantes, em que por lá morei, no internato do Pio Americano e nas idas e vindas do bonde de São Januário. E a Quinta, um dos únicos parques públicos desta cidade cujos administradores declaram guerra à árvore, no bairro das fábricas e das ruas desconjuntadas, no bairro tão pobre que tanta riqueza produz.

Mas outra consideração, de ordem pública e mais geral, impediu-me de mergulhar na tépida sombra das lembranças do colégio, dos passeios no largo da Cancela, da descoberta do campo de São Cristóvão, da emoção da primeira visita ao Museu e do espetáculo, tão atual, espantoso, da procissão dos flagelados nos "paus-de-arara", naquele campo que foi outrora lugar de paradas e desfiles em que se mirava, orgulhosa, a população do Rio.

Nem mesmo cabe agora demorar-se a gente na evocação do Serviço de Assistência a Menores, êsse trabalho de Sisifo, e no Serviço da Febre Amarela, um dos raros serviços públicos que funcionam de modo admirável, na velha casa da Marquesa de Santos, de onde ela trocava sinais com o seu imperial e estabanado senhor, no Paço da Quinta.

O QUE ressalta do depoimento coletivo que, ontem, êste jornal divulgou, é a contribuição da experiência, o valor extraordinário das sugestões, contidos na gente vivida e sofrida de cada seção da Cidade. A participação dêsse conjunto de brasileiros a que chamamos "o carioca", na vida da sua Cidade, eis o que está desfigurado pela melancólica Câmara de Vereadores, onde tão raramente se levanta uma voz de bom senso e de objetivo exame das questões que afligem a população.

Bairro de fábricas e colégios, restos de antigas chácaras transformadas em cortiços, casas de avenida que são, com as de Botafogo, as últimas que o capital privado aqui construiu, antes de se afastar, espavorido, da construção de casas de aluguel, refugiando-se no condominio, São Cristóvão demonstra ter na sua formigante população homens capazes de, tranquilamente, sem outro interêsse senão o do bem comum, examinarem com clareza, sem transformações utópicas, sem delírios e também — digamos exatamente a nossa impressão — sem muitas esperanças, antes com um certo ceticismo de gente duramente experimentada, os problemas do seu bairro.

DE quanto ali disseram, fica uma grande parte, como uma contribuição ao esclarecimento de problemas que têm servido de mote a muita arenga demagógica. E não é à-toa que se fala de cinco pedras fundamentais para solenizar o começo de um viaduto que nunca foi, realmente, começado...

O viaduto Ana Neri e a abertura de uma comunicação mais fácil do bairro com o resto da cidade, libertando-o do engarrafamento na rua Francisco Eugênio, eis dois problemas sérios para o funcionamento do bairro. A conclusão das obras do conjunto residencial do Pedregulho, a magistral realização do engenheiro Afonso Eduardo Reidy, punido pelo general Mendes de Morais, e resultado dos esforços da engenheira Carmen Portinho, dois dos melhores servidores da Cidade, da engenharia e da arquitetura no Brasil, eis a terceira solução, ao conjunto de problemas do bairro, debulhados sem lamúrias e sem gritos, com uma simpática, humaníssima naturalidade, pelo representativo grupo que depôs na coleção de testemunhos ontem iniciada por êste jornal, entregue à capacidade profissional e dedicação comprovada do repórter-redator Heraclio Sales, nosso prezado companheiro de trabalho.

NENHUMA dessas três providências parece assim tão difícil. Nenhuma exige esforços sôbre-humanos nem gastos acima das possibilidades normais da Prefeitura. O que sobretudo se comprova, e conforta, e comove, nesses depoimentos que ontem recolhemos, é — repito para ver se concordam comigo — a riqueza de experiência, de conhecimento direto, cotidiano e limpo dos problemas do bairro, por parte dos homens bons do lugar, das criaturas que continuam, sem mandato e sem subsídio, a tradição do que foi a origem das franquias comunais, em priscas eras.

Não gosto da palavra desinteressado, porque ela exprime indiferença. Interessado é que é a palavra, porque exprime participação, desejo de servir e de cooperar. A palavra feia é interesseiro, bem diversa e até contraditória.

O que é admirável, no testemunho dêsses homens e daquela professora sôbre o seu bairro é precisamente essa capacidade de se interessar, visivelmente menos pela parcela de benefício individual que a cada um viria do melhoramento do bairro do que pelo benefício coletivo. Êste é realmente mais do que a simples soma das vantagens pessoais, por mais respeitáveis e legítimas que estas sejam. O bem comum é alguma coisa mais do que a reunião do bem próprio de cada qual. Êle é uma quantidade nova, êle exprime um valor que irrompe na soma dos interêsses legítimos de cada indivíduo, de cada unidade, e se projeta, assim acrescido de qualidade inumerável.

ÊSSE valor, essa quantidade nova, essa qualidade incomensurável, é precisamente o amor ao próximo.

Êste que não tem relógio de ponto nem pedra fundamental. Êste que nasce do bairro de São Cristóvão como o próprio santo, como a propor à Cidade que se deixe levar como o Menino pela mão do manso e diligente gigante, a atravessar o rio da dúvida, a evitar as topadas nas pedras fundamentais, a contornar as gargantas e evitar os gargantas, o bom bairro amadurecido pelo tempo, onde não faltam, no entanto, risos de crianças e lágrimas de mãe, aflição de forasteiro e suor da carne do trabalho, figuras do bairro, sombras da minha lembrança, docemente postadas, como se as houvesse fotografado o próprio tempo, à beira do caminho do bonde de São Januário, à porta do cinema da Cancela, nos saltos da rua São Luiz Gonzaga, na rua Figueira de Melo, na eterna cancela dos trens que atravancam a rua, nas últimas jaqueiras festonadas de lianas, nos tímidos apartamentos que por lá não medram ainda.

O QUE, em substância, propõem êsses bons moradores do seu bairro é fácil e tem a vantagem de dispensar as perorações regougantes e gelatinosas da demagogia e as intermináveis desconversas dos mandarins da Prefeitura.

Quem vive os problemas sabe como são, conhece-lhes a cara e não os teme, nem com êles se assusta, nem os considera insolúveis. Êste é o exemplo da reunião de São Cristóvão. Vejamos o que têm a oferecer, como sugestão e crítica, sem pretensões e sem pedra fundamental — símbolo da pacholice e da irresponsabilidade administrativa no Brasil — elementos representativos dos outros bairros da Cidade.

CARLOS LACERDA

Bangunça-sur-mer

(Desenho de NILDE)

ABC do Parlamentarismo

SISTEMA PRESIDENCIAL

O SISTEMA presidencial é uma modalidade do regime democrático representativo. Consta de três poderes distintos: o legislativo, que faz as leis; o executivo, que as põe em ação; o judiciário, que dirime as divergências relativas à sua aplicação.

O poder legislativo é constituído por um conjunto de representantes — deputados e senadores — eleito por um período determinado. E' o chamado Congresso, composto de duas câmaras, o Senado e a Câmara dos Deputados. O poder executivo é formado pelo presidente da República, também eleito por prazo fixo, e por seus ministros, meros auxiliares, que êle livremente nomeia e demite. Nenhuma

RAUL PILLA

dependência há do poder executivo para o poder legislativo, senão a que decorre da elaboração das leis e da votação do orçamento.

Mas essa dependência mesma é muito frouxa, pois se o Congresso faz as leis, praticamente não tem como obrigar o Presidente a dar-lhes cumprimento. E' o que se exprime dizendo que os poderes são independentes. Diz-se também, que são, ou devem ser harmônicos. Mas nada existe no mecanismo do sistema, que possa determinar automaticamente a requerida harmonia. Assim, o executivo e o legislativo podem permanecer em contínua divergência, até que ela se resolva pela extinção dos mandatos.

Outra característica do presidencialismo é que ao presidente da República se atribuem duas funções distintas e, até certo ponto, antagônicas: a de Chefe da Nação, situado acima dos partidos e das suas competições; e a de chefe do poder executivo, expressão necessária do pensamento político do partido ou da aliança de partidos, que o elegeu.

O poder executivo apresenta uma feição nitidamente pessoal, como nas antigas monarquias. E' o govêrno de uma só pessoa, embora esta auxiliada por outras pessoas de sua confiança. Os ministros não passam de meros secretários pessoais do Presidente, que êle, como outrora os monarcas, admite e despede a seu talante. O poder executivo é o presidente da República.

Pensamentos para os dias quentes

A LUZ solar toca uma superfície (água, metal ou vidro) e é enviada de novo em direção determinada. E' a reflexão da luz e a superfície é o espêlho. "Se o corpo não é polido (teto, parede, papel branco), as pequenas asperezas da superfície são como que facetas em todos os sentidos e a luz é difusa. E' graças à difusão que vemos os objetos iluminados". "Não se vê, realmente, um espêlho. Vêem-se os objetos nele refletidos".

ATENÇÃO: Quando a luz atravessa dois meios de densidade diferentes (como o ar e a água) muda de direção.

"**E**' GRAÇAS à refração que os objetos transparentes se tornam visíveis".

"**U**M corpo vermelho só reenvia os raios vermelhos, estinguindo os demais".

"**O**S corpos quentes não luminosos emitem irradiações infra-vermelhas".

"**A** AÇÃO química é nula no vermelho". Por isto se usa o vermelho nas câmaras escuras. Em compensação, a ação física das vacas perante essa côr é terrível. Compensações...

O CORPO humano — média de 1m2 75 — suporta 17.500 quilos. E mais o pêso dos impostos, o "lastro da cultura" e outros ingredientes. Felizmente a pressão é de todos os lados, por todos os lados. E os nossos tecidos estão impregnados dágua.

REFLEXÃO profunda: o liquido toma a forma do vaso que o contém, mas exerce pressão sôbre as paredes do vaso, em todos os sentidos: de cima para baixo, de baixo para cima e laterais".

Marco Aurélio Jr.

Aplausos ao Ministro

DEVEMOS ao sr. Simões Filho um ato público de louvor pela sua atitude revogando, em face da crítica suscitada no Parlamento e na imprensa, portaria que atentava, de maneira chocante, contra os interêsses do ensino.

E' raro um gesto dêstes. E quando um administrador, no Brasil, é obrigado pelas circunstâncias a recuar de uma atitude anteriormente assumida, e comum é procurar fazê-lo de maneira a demonstrar que não houve qualquer influência da opinião pública.

O ministro da Educação agiu de modo diferente. A portaria por êle baixada sofreu cerradas críticas de vários jornais, e o senhor Hamilton Nogueira, da tribuna do Senado, interpretou a justa condenação dos que a consideravam prejudicial ao nível de nossa educação, já tão baixo e desmoralizado.

O sr. Simões Filho voltou atrás, e fê-lo sem subterfúgios, declarando simplèsmente que errara, e que a crítica o levara a reconhecer o seu êrro.

A carta que dirigiu ao senador Hamilton Nogueira é um documento que honra o ministro da Educação. E, por isso mesmo, deve ser exaltado como um exemplo da conduta que tantos outros administradores deveriam ter, sempre que os seus atos não encontrem na opinião pública a receptividade desejada.

Conserve o sr. Simões Filho esta mentalidade e alguma coisa poderá fazer pelo ensino no Brasil. Porque um dos grandes males de nossa organização educacional é exatamente o haver sido preparada na estufa oficial, sem a observação da realidade e sem o sôpro renovador da crítica honesta e livre.

Escotismo e patriotismo

VEM-NOS às mãos um exemplar da Lei do Escoteiro. Muitos não a conhecem e o escotismo ainda não teve, no Brasil, o desenvolvimento que merece. A promessa do escoteiro, feita pela sua honra, consiste em "fazer o melhor possível para cumprir o dever para com Deus e com a Pátria, ajudar o próximo em tôda e qualquer ocasião e obedecer à lei escoteira".

A lei do escoteiro tem 10 itens:

1. O escoteiro tem uma só palavra. Sua honra vale mais que a própria vida.
2. E' leal.
3. Está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diàriamente uma boa ação.
4. E' amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
5. E' cortês.
6. E' bom para os animais e as plantas.
7. E' obediente e disciplinado.
8. E' alegre e sorri nas dificuldades.
9. E' econômico e respeita o bem alheio.
10. E' limpo de corpo e alma.

Já que não podem todos os adultos ser escoteiros e obedecer a essa lei, sejam escoteiros, no maior número possível, os meninos brasileiros.

CARTAS DOS LEITORES

"Barnabé" que não quer ser

Escreve-nos um leitor:

"Os jornais apelidaram os funcionários públicos civis de "Barnabés". O signatário desta é funcionário de mais de 30 anos de serviço público, na letra K, percebendo essa miséria que nem um engraxate ou um carroceiro desejaria ganhar: Cr$ 4.310,00. Com êsse ordenado é obrigado a sustentar sua família, composta de mulher e 7 filhos, êstes na idade escolar. Mal sabe Deus como meus filhos não estão ainda fazendo parte dessa imensa legião de desocupados, de capitães de areia e de meninas que perambulam pelas ruas da cidade, explorando a caridade pública, à custa de mentiras, encobrindo porém uma verdade lancinante: seu pai é um escravo, um mendigo de gravata!

Não sei, sr. redator, se v. s. já atinou com o significado da palavra "Barnabé". Deve ser uma coisa, antes de tudo, merecedora da compaixão e da caridade pública. Deve ser bem isso e assim o é. Sobeja-nos, a nós "Barnabés", o moral, porque temos mantidos a linha de uma conduta tão irrepreensível que — na fôrça de nossa convicção — podemos chamar o Estado de outro "Barnabé", podre de rico, mas miserável. Seu ministro da Fazenda, por exemplo, de triste memória, a quem a própria imprensa não tem poupado como usurário, é rico: tem palácio, automóvel e bebe champanha em vêz de água. Mas quer negar, a quem necessita, o pão para si e seus filhos.

Dou aqui a resposta aos que nos apelidaram de "Barnabés": Há no Brasil duas classes de "Barnabés": os materiais e os morais, e êstes são os piores; são aquêles a quem couber a carapuça".

Inquérito no Banco do Brasil

Do sr. Pires Sá, Rio:

"Mais do que nunca os seus artigos, no momento, estão causando sensação. Revelam independência política e encerram verdades — duras por vêzes, é certo — mas que precisam ser propaladas aos quatro ventos. Eles têm demonstrado que nem sempre o dinheiro corrompe a imprensa — e a prova está nos comentários e no noticiário que a TRIBUNA DA IMPRENSA vem fazendo e dando, com respeito ao inquérito promovido no Banco do Brasil.

A opinião pública está interessada em conhecer os privilegiados em transações fáceis e lucrativas. Mas quer, também, sejam apontados à nação os que se prevaleceram dos mesmos favores junto ao mesmo banco, depois de 31 de janeiro de 1951.

Por que essa solução de continuidade nas investigações?"

Escola para motoristas de ônibus

Do sr. Zair Lopes Gançado, Rio:

— "A pleiteada criação de uma escola para ensinar motorista e trocadores de ônibus a serem corteses com o público, é uma boa idéia, já que trará mais confôrto para a população carioca, cansada de ser vítima de tantas grosserias dêsses funcionários das emprêsas de transporte.

Esperamos que, com a volta do sr. Edgard Estrêla ao Serviço de Trânsito, o excesso de velocidade tenha fim, pois, mesmo com o tacômetro, os loucos do volante continuam por aí à sôlta, desenvolvendo vertiginosa velocidade pelas ruas desta capital, ceifando vidas e causando prejuízos materiais.

Neste govêrno, em que quase tudo sai às avessas, é difícil ver boas realizações. O presidente, como sempre, sòmente trata de suas conveniências, deixando o povo a ver navios. Vejamos se ao menos o tráfego pode ser melhorado".

Uma vigorosa classe média

Do sr. José Joaquim Mendonça, Rio:

"A exortação de S. S. o Papa Pio XII, lida pelo próprio portador no Senado e dada à publicidade na TRIBUNA DA IMPRENSA, tem conceitos tão profundos, tão atuais, principalmente no que se refere ao nosso país que, em qualquer dos seus trechos, dispensa a interpretação dos eruditos.

Sujiro, no entanto, seja abordada pela TRIBUNA DA IMPRENSA a parte que serviu de título à publicação em aprêço, pois a chamada classe média (s u b - burguesa), tradicionalmente intermediária entre dirigentes e obreiros, estêve e está relegada pelos "monopolistas do patriotismo e da sabença", o que invalida completamente a orientação aconselhada por Sua Santidade.

Realmente, o círculo fechado dos dirigentes e daí a falta de justiça com que luta a sub-burguesia, a desencorajá e impede nossa colaboração, tornando inúteis os esforços dos mais pertinazes junto "às classes operárias anticristãs", pois seus elementos nos apresentam, de início, inutilizando nossas tentativas, a falta de atenção que a nós mesmos nos dispensam os dirigentes e, sobretudo, a incúria dos repetidos apelos à justiça, que raramente é eficiente.

Portanto, se quiserem seguir os conselhos de S. Santidade, comecem por esta inoperante justiça e, a seguir, dêem atenção aos problemas apresentados pela tal classe média".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Geral	32 8180
Gerência e Superintendência	32-8180
Redação	32-8180
Direção e Publicidade	32-8180
Oficinas	32 8185

ASSINATURAS

Anua	Cr$ 240,00
Semestral	" 130,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço acréscimo do porte
EXTERIOR: mediar e consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 - Tel. 36-0477
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

CARTA DE PARIS

SÔBRE A FARRA DO CASTELO FRANCÊS

***A** REVISTA "Comício", que circula às quintas-feiras, publica, em seu número de hoje, uma longa carta sôbre a farra do Castelo de Coberville.*

Anunciando a carta, diz que se trata de correspondência particular, dirigida a um amigo da revista, que a entregou para publicação. Foram cortadas da carta passagens impublicáveis, "não pelos fatos, mas pela linguagem", explica a redação de "Comício".

Sôbre a festa no Castelo de Coberville, diz a carta:

EM CORBEVILLE

"**T**ERCEIRA festa, a de arromba. Chateau de Jacques Fath, em Corbeville, a 48 quilômetros de Paris. 1.200 convidados. Claudette Colbert, Orson Welles, Jean-Louis Barrault, etc. Champanhe a rôdo, e salgadinhos, galinha fria e carne de tôdas as côres e feitios.

Puxou-se cordão das 10 às 3 da manhã. A festa começou com a entrada da brasileirada. Abria o cortejo uma Dona Emmy ou Hammy, não sei quê, muito famosa na alta sociedade carioca (você sabe que não conheço essa gente) carregada em palanquim por quatro neuralhões, nenhum dos quais era, por sinal, brasileiro. Logo atrás, com ar de rainha, vestida como dama da côrte de Maria Antonieta, uma senhora a que chamavam, não sei por que, Condessa dos Seguros. Depois as belas moças que daí vieram, muito bem vestidas à baiana, e outras que aqui estavam, sambando com fúria. Tudo puxado pela Lourdes, que é animadíssima e simpaticíssima. A seguir, a orquestra, tocando o "General da Banda", "Mamãe eu quero", etc. Fechando o cortejo, doze vaqueiros de roupa de couro, entre os quais o Chateau, e um homem enorme, de bicórnio, punhal, etc., que era o professor Arbousse Bastide vestido de Lampião. E começou o samba, o frevo, e chôro e baião, e diabo, tudo em cadência de loucura, melhor que no Bola Preta, até às 3 horas da manhã. Muitos homens estavam de camisa de malandro, alguns de marinheiro. Assistiram e sambaram Dona Darcy e Alzirinha.

Lá pelas três da manhã, ao findar da festa, a briga tradicional. Um rapazinho, estudante ou advogado que é bolsista em Paris, numa grande bebedeira, saltou aos beijos para cima das senhoras mais respeitáveis. Foi devidamente escorado, e começou a berrar como uma hiena. Xingava todo mundo, gritava que Chateau é um ladrão e o Jacquestão Fath um... uma senhorita, digamos assim. O Mário de Oliveira acabou dando-lhe uns trancos, e o Orlando afinal segurou o tal bêbado pelo cós das calças, com muita dignidade, e caminhou através do jardim com êle assim dependurado, para o portão do Castelo. Um francês interveio em favor do rapaz, e levou uma bofetada do Orlando. O Roberto profligou o procedimento do bêbado, que continuava a gritar e insultar, êle respondeu com palavrões, e então foi pôsto definitivamente para fora da festa. Enfim: uma cena típica de festa carioca, da melhor sociedade. Quanto ao resto, nada de extraordinário: os franceses gostaram muito e os brasileiros também. Os casos amorosos que chegaram ao meu conhecimento (coisas de fim festa) me parecem apenas demonstrações mais ardentes da cordialidade franco-brasileira.

Tudo correu, afinal, muito bem. O triunfo da festa pode ser resumido nesta observação do Juca: "nem os cavalos sujaram!" E havia muitos cavalos.

O PREÇO DA FESTA

SÁBADO e domingo repete-se a festança no Cassino de Deauville. Foi riscado do programa o Carnaval Carioca em Cannes, por falta de verba...

O que se diz: que todo êsse bródio custou 8.000 contos. Que tudo foi à custa da propaganda das "cotonnades" Bangu-sur-mer. Que Chateau papou, com Fath, muitos bons proventos. Dizem outros (gente da oposição) que a vítima, afinal, foi o erário brasileiro, pois Silveira e Chateau, fazendo valer a excursão carioca pela França como altamente benéfica para a propaganda da indústria e da cultura brasileiras, etc., obtiveram uma grossa redução não sei em que a Bangu devia pagar ao govêrno, redução que foi muito além do que aqui se gastou. Eu, na verdade, nada sei de preciso. O certo é que os "convidados" andam feras com os promotores da festa, pois à última hora tiveram que reduzir o programa das passeatas por falta de verba. Todos andam a comprar coisas às pressas, para meter nas malas, porque viajarão na próxima segunda ou têrça-feira.

Dizem que a conta apresentada pelo Fath foi fantástica. Não sei a quanto chegou, mas pelos meus modestos cálculos o baile de Corbeville não ficou por menos de 10 milhões de francos: acrescente a isso o lucro de Fath, nunca menos de 100 por cento, e imagine. Sei de uma pequena que pediu ao Fath um simples desenho para aplicar ao algodão Bangu de seu vestido de baile. Ele cobrou 120.000 francos, isto é, pelo menos 10 bons Picassos !"

A moça não existe mais

O ADVOGADO G. B., que trabalha na Seção Judicial da "Exposição", foi procurado por um cavalheiro.

— Venho aqui tratar da conta da sra. Fulana de Tal.

O advogado:

— Alguma irregularidade?

— Não é bem isso. E' que ela não existe mais.

O advogado:

— Morreu?

— Não, senhor. A conta estava no nome dela. Agora, ela casou e mudou de nome. Portanto, não existe mais. Eu queria saber se, em tais condições, vou continuar cobrando.

— E' claro. Por favor, me dê o nome do marido dela para eu regularizar a situação.

O homem fêz um ar desanimado:

— O marido dela sou eu.

Mundial ou Olímpico ?

"O GLOBO" (sábado último, 1.ª página) criticou a revista norte-americana "Time" porque esta se referiu a Ademar Ferreira da Silva apenas como campeão e recordista olímpico. "O Globo" estranhava que se omitisse o título de campeão e recordista mundial.

Segunda-feira, noticiando em sua 1.ª edição a chegada de Ademar, "O Globo" repetiu exatamente aquilo que condenara no "Time", falando sòmente em campeão e recordista olímpico. Nem de passagem chamou o saltador de "campeão e recordista mundial".

Na segunda edição do mesmo dia, a notícia era modificada. Tiraram o "olímpico" e o substituíram por "mundial". Alguém descobrira o "gato".

Jogando bilhar

NO salão de bilhares da ABI, estão jogando o maestro Villa Lobos e o teatrólogo Paulo Magalhães.

Alguém se aproxima do maestro e lhe pergunta:

— Gosta de jogar, maestro?

O maestro responde:

— E' uma batuta como outra qualquer. Também é preciso saber essa pequena partitura.

O taco, então, simula um "espirro" e a bola faz um leve movimento.

O curioso comenta:

— Desafinação, heim, maestro?

Villa Lobos defende-se:

— Tacada "pianissimo" apenas, meu caro.

Pinturas do Oriente

OUTRA do advogado G.B. Um sujeito de ar rude, jaqueta grossa e andar gingado embarafustou pelo seu escritório.

— Doutor, é você quem trata dos atrasados?

O advogado G.B. responde:

— Sim, meu amigo. Eu só trato dos atrasados.

O sujeito contou que era marinheiro, andara embarcado, desembarcara, conhecera uma cabrocha que lhe tomara todo o tempo, não tivera tempo para tratar de mais nada, a não ser comércio sentimental. Agora, porém, estava pronto para resolver o caso de seus atrasados.

E acentuou:

— Quero continuar honesto.

G.B. prontificou-se a resolver tudo. Bruscamente, o marinheiro pôs-lhe nas mãos uma nota de vinte cruzeiros e saiu correndo, depois de dizer:

— Então aguente, doutor.

G.B. correu atrás dêle. Conseguiu apanhá-lo, depois de várias peripécias.

Meio atônito, o marinheiro olhou para êle.

— O doutor toca bandolim?

— Não senhor.

— Não bebe nem faz qualquer extravagância?

G.B. confidenciou:

— Às vêzes, pinto, para divertir os guris.

O marinheiro sorriu:

— Ah! bem. Então vou trazer-lhe do Oriente coisas para o sr. pintar. Mas não se esqueça... risque o atraso de minha ficha.

EXPOSIÇÃO DE MESAS FLORIDAS — *Termina hoje, às 18 horas, a Exposição de Mesas Floridas, da Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro, inaugurada no dia 12 no 9.º andar da Associação Brasileira de Imprensa. Essa exposição foi organizada pela professôra Yeda Fontes, diretora da Escola de Arte e Decoração, e pelas alunas da turma diplomada no corrente ano. 18 mesas foram organizadas e ornamentadas pelas alunas, assim classificadas: ARRANJOS DE MESAS — 1 — Tropical; 2 — Repouso e espírito; 3 — Aniversário de criança; 4 — Mesa gaucha; 5 — Jantar "tête-a-tête"; 6 — Almôço para homens; 7 — "Buffet" americano — Almôço; 8 — "Five o clock tea"; 9 — Mesa de casamento; 10 — Chá; 11 — Almôço para senhoras; 12 — Mesa existencialista; 13 — "Buffet" americano — Jantar; 14 — Mesa de Natal; 15 — Debutante; 16 Mesa surrealista; 17 — "Buffet" americano — Campestre; 18 — Batizado. Na foto aparecem, ao centro, a professôra Yeda Fontes e, à direita, madame Eleonora Formenti, uma das organizadoras da Exposição e decoradora da mesa de casamento*

Viajantes

O MAJOR Jorge Enéas Fortes e o capitão Comar Furanhos deixaram ontem o Rio, pelo avião da Braniff, com destino aos Estados Unidos, onde, em Fort Sill, no Estado de Oklahoma, realizarão um curso especial de artilharia.

— O sr. Mathew D. Berry, funcionário do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, e sr. Mary Jo Kraft, pertencente ao Instituto de Assuntos Interamericanos, chegaram ao Rio num clipper "Presidente" da Pan-American World Airways, devendo permanecer cêrca de três semanas no Brasil, onde farão uma série de conferências sôbre saúde pública, tanto aqui como em outras cidades do país.

— Pelo transatlântico "Vera Cruz" seguem amanhã para a Europa, onde permanecerão por espaço de um ano, em viagem de recreio, o sr. José Rodrigues de Pinho e Melo e sua senhora d. Nicéa de Castro Pinho e Melo.

★ MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

VITRINES DA CIDADE

PARA fazer cocadas, a Sears apresenta uma caixa com 12 tipos diferentes de forminhas. Têm desenhos os mais interessantes e são acompanhadas dos respectivos extratores. Cada caixa contém uma série de receitas de cocadas. As cocadas saem muito bonitas. — Preço: Cr$ 39,00.

GLORIANNA

Bodas de Prata

O SR. Adão Cipriano Pereira e d. Zélia Machado Pereira celebram suas bodas de prata amanhã. Cercados de seus filhos Herdert, Iara e Maria Ivelda e de numerosos amigos, assistirão a uma missa em ação de graças, às 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant. Em reunião íntima, receberão à tarde em sua residência, rua Carvalho Alvim, 179, Tijuca, seus parentes e amigos.

Bodas de Ouro

O CASAL Edgard Magalhães Bandeira - Palmira Esteves Bandeira comemora amanhã a passagem do seu 50.º aniversário de casamento. Por êsse motivo, os seus filhos Edgard, Jorge, Francisco, Paulo e Léa, mandarão celebrar missa em ação de graças, na Catedral Metropolitana, às 12 horas.

— Na cidade de Campos comemora depois de amanhã as suas Bodas de Ouro, o casal Oscar Boechat-d. Octalia Boechat. Haverá um Culto de Ação de Graças que será assistido pelos seus 14 filhos e 38 netos.

BODAS DE PRATA — *Na igreja de São Francisco de Paula, foi celebrada ontem, às 10 horas, uma missa em ação de graças de iniciativa dos filhos do casal Horácio Cardoso Machado-Glória Cardoso Machado, por motivo da passagem do 25.º aniversário de casamento dos seus pais. No clichê, o casal em companhia de suas filhas e da mãe de d. Glória Cardoso Machado*

Aniversários

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Ministro Luiz Gallotti; ministro Mario Cardoso de Castro; vereador Afonso Segreto Sobrinho; Anibal Bonfim; comandante João Delamare São Paulo; João Luis dos Santos; Egberto da Silva Mafra; Carlos Rodrigues de Angelis; Luis do Rego Monteiro; Orozimbo Xavier da Costa; Valter Santos; Haroldo Monteiro; Alcebiades de Souza Bastos; Anibal Moraes Braga; Ernesto Armindo Vidigal; Carlos Povina Cavalcanti; Enéas Almeida Fontes e Antonio B. Santos Freitas.

Senhoras:

Gilda Camacho, médica; Luiza Camuriano R. Lisboa; Maria da Gloria Migues Atila; Maria Mercedes Fernandes; Luiza Rodrigues Lisboa; Anicete Cardoso de Castro e Odete da Silva Souza.

Senhoritas:

Francinete Gomes; Edna Almeida; Dora Cardoso Lemos e Maria Terezinha da Fonseca.

Crianças:

Alberto Eugenio, filho do sr. e sra. Alberto Antonio Principe; Antonio, filho do casal Joaquim-Iracema Santos; Nelson, filho do sr. Generoso Vieira Sobrinho; Luiz Avelino, filho do sr. Mario Almeida Couto-d. Idilia de Amorim Couto; José Eduardo, filho do casal José Linhares-Maria Tereza Nogueira Linhares; Dilma, filha do casal Olimpio Canora-Elza Sales Canora; Léa, filha do sr. Raul Senra-d. Elza de Oliveira Senra; Carmen, filha do casal Ademar de Araujo Gomes-Celina de Azevedo Gomes; Norma Silvia, filha do casal Lucio Menezes-Ruth Santos Menezes; Suely, filha do sr. José Correia Dias e de sua espôsa, d. Elsyr Lucena Dias.

Amanhã:

Faz anos amanhã, o jornalista Luiz Sampaio Gusmão.

Novo presidente do Sindicato das Emprêsas Aeroviárias — Foi eleito ontem presidente do Sindicato das Emprêsas Aeroviárias o sr. Erick de Carvalho, conhecedor dos assuntos aeronáuticos do Brasil e diretor do Conselho Administrativo da Panair do Brasil.

O sr. Erick de Carvalho ingressou na Panair do Brasil aos 17 anos, após o término do curso ginasial, tendo sido transferido para o Departamento de Contabilidade, como auxiliar de escrituração. Conquistou o diploma de contador pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, em curso noturno, tendo sido então promovido a Guarda-Livros, lugar que deixou de exercer para ocupar o cargo de secretário do diretor-gerente. Em 1941, foi eleito vice-presidente, cargo que então acumulava, também, o de diretor gerente, e ainda nesse mesmo mês a assembléia geral ordinária da Panair do Brasil o elegia diretor da Companhia.

Eleito, agora, presidente do Sindicato de classe, continuará exercendo suas atividades como diretor da Panair do Brasil.

II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

AS Fôrças Armadas estarão presentes ao II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, cuja instalação será no próximo dia 20 de setembro, sob o patrocínio do govêrno brasileiro. A comissão organizadora recebeu agora a adesão das nossas Fôrças Armadas.

A Aeronáutica será representada pelo brigadeiro Manoel Ferreira Mendes, coronel Valdemar Bagal, major Valdemar Lins, capitão Saul Chrtman e capitão Armando Neves. O Exército participará, representado pelos coronel João Gonçalves Tourinho Filho e capitão Caminha, e a Marinha pelo capitão Ilidio Correia Lira.

Já chegaram à sede da Comissão Organizadora, à rua Santa Luzia 735, 6.º andar, adesões de dezessete Estados da Federação, os quais participarão do conclave através de representações especializadas em medicina do trabalho, apresentando teses firmadas por técnicos de renome.

Conferências

A REUNIÃO mensal da Associação Brasileira de Telecomunicações será realizada hoje, às 19 horas, no restaurante da Aeronáutica, à praça Marechal Ancora. Será orador oficial da noite o engenheiro Miguel Brito Pereira, especialista em eletrônica, que falará sôbre a "Origem e História da Standard Electric". Em seguida serão exibidos dois filmes sôbre "Máquina para separar correspondência" e "Sistema de comunicações de 23 canais via micro-ondas".

Curso de Romance

HOJE, às 17.30, em sessão pública, a Academia Brasileira de Letras fará a entrega solene e simbólica dos diplomas do Curso de Romance aos alunos que seguiram estas aulas.

Logo após a reunião, e todos os dias, de 14 às 17 horas, exceto aos sábados, os interessados poderão receber, na Secretaria, os referidos títulos.

Comemoração

NO Ginásio do Fluminense Football Clube, à rua Alvaro Chaves 41, realizar-se-á no dia 20, às 20.30, a audição de gala do programa "Festivais GE", promovida em homenagem ao cinquentenário daquela tradicional agremiação carioca.

Golf

PELO avião da Braniff, chegou ao Rio, procedente dos Estados Unidos, o desportista brasileiro Mário Gonzalez, campeão sulamericano de golf e que desenvolveu destacada atuação no torneio aberto americano, realizado recentemente em Chicago.

22 ANOS DEPOIS — *A Pan American, pioneira das linhas comerciais do mundo, comemora o 22.º aniversário de atividades no Brasil, no próximo dia 19. Os primeiros vôos da PAA, entre Miami e Belém, exigiam sete dias para que fossem completados. Hoje, o mesmo percurso é vencido pelas modernas e luxuosas aeronaves da Pan American em menos de 21 horas. Na foto, um dos primeiros aparelhos usados na linha Miami-Belém, o "barco-voador" "Commodore", de 14 passageiros*

EMBAIXADOR RAUL FERNANDES

REALIZOU-SE, no Hotel Esplanada de São Paulo, o banquete oferecido ao embaixador Raul Fernandes, por um grupo de amigos que quiseram homenageá-lo pela recente concessão do título de Doutor "Honoris Causa" que lhe outorgou a Faculdade de Direito de S. Paulo.

Participaram do almôço os srs. A. Vicente de Azevedo, Ademar Carvalho Gomes, Alcides Chagas da Costa, Alfredo Cecilio Lopes, Amador Gabriel, Aloisio Ferreira de Camargo, André Faria Pereira Junior, Antônio de Almeida Junior, Antônio de Almeida Prado, Antônio Paulo Cunha, Antônio Carneiro, Aristides Bastos Machado, Artur Apolinario, Aires Neto, Padre Benedito Maria Calazans, Camilo Ashcar, Carlota Pereira de Queiroz, Carmen dos Santos Dias Franco, Cristiano Altenfelder Silva, Clarinha Queiroz Teles, Edgar França, Eldino Brancante, Elisa Prado do Amaral Santos, Ernesto Lema, Eurídice Sodré, Filomeno Joaquim Costa, Francisco E. Fonseca Teles, Francisco Mesquita, Francisco Pereira Viana Sobrinho, Guiomar Carneiro, Henrique Bayma, Sra. Herbert Levy, desembargador Heretides da Silva Lima, Julio de Mesquita Filho, Jairo Franco, João Custódio Rodrigues, Joaquim Fernando Paes de Barros Neto, José Maria Homem de Mendes, José Maria Whitaker, José Silva, Julio de Sales Oliveira, Juvenal Bonilha de Toledo, Lotello Gianelli, Luís Arrobas Martins, Manuel Ubaldino Azevedo, Miguel Paulo Capalbo, Miranda Junior, Moacir Amaral Santos, Nicolau Tuma, Olegario de Castro, Oswaldo Souza Martins, Otavio Pereira Lopes, Pedro de Bounc, Antônio Pereira Lima, Plinio Barreto, Plinio de Queiroz, Prudente de Morais Neto, Roberto Levy, Rubens do Amaral, Rubens Vergueiro Lessa, Ruy Bennaton Prado, Ruy Martins Ferreira, Thomaz Lessa, Thomaz Piveta, Uberto Zamith, Vicente de Paula Lima, Waldemar Ferreira, sra. Wanda Martins Ferreira, Roberto Moreira, Virgilio Gallo, Pedro Talarico e Licco Neto.

Noivados

FICARAM noivos nesta capital a srta. Maria Dilza Barbosa Alvarenga, filha do sr. José Alvarenga e da sra. Sabbas Barbosa Alvarenga, e o sr. Paulo Ribeiro Gualano, filho do sr. Bernardo Gualano e de sua espôsa, d. Amanda Ribeiro Gualano.

Estão noivos a srta. Cacilda Quintanilha e o sr. Zenóbio Nunes da Silva.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Instituto Brasil-Estados Unidos

COMUNICA-SE que já se acham abertas, nesse Instituto, as inscrições para bolsas de estudos nos Estados Unidos, devendo os candidatos possuir bom conhecimento da língua inglesa, serem brasileiros natos ou naturalizados, apresentarem diploma de curso superior para as bolsas de especialização e de curso clássico ou científico, para as de nível "undergraduate". Qualquer informação poderá ser obtida na secretaria do referido Instituto, rua Senador Vergueiro, 103 ou pelo telefone 25-2696, das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas.

Elizabeth II da Inglaterra, uma grande filatelista

A. Angrense Pires publica na "Revista Filatélica Brasileira" uma pequena notícia sôbre grandes filatelistas femininas, qualificando de filatelista n.º 1 do mundo a rainha Elizabeth II, da Inglaterra. Segundo o articulista: "Colecionar selos é fazer amigos, estabelecer e entreter novas relações de amizade. A mulher, mais do que ao homem deveria agradar o colecionismo de selos, pelo seu mais acurado senso de arte e beleza, pela meticulosidade com que observa tôdas as coisas".

Acrescenta que entre as 28 candidatas mundiais para o prêmio Nobel de Literatura, figura uma paraguaia, sra. Felicita Rufina B. Lopez de Mayer, diretora e proprietária do editorial "El Mundo Paraguaio", mundialmente conhecida por seu famoso "Grande Anuário da Revista Filatélica", editado em espanhol, português, francês, inglês, alemão e esperanto".

"Pax Romana"

ENTRE 18 e 31 deste mês realizar-se-á no Canadá o 22.º Congresso Mundial de "Pax Romana", cujo tema central será "A missão da Universidade". Nas cidades de Toronto, Ottawa, Montreal e Quebec, sucessivamente, reunir-se-ão intelectuais e universitários de todos os cantos do mundo para ouvir mestres de tôdas as nações.

As principais conferências estarão a cargo do padre Phelan, de Notre Dame University; do prof. Olivier Lacombe, da Universidade de Lille e da Escola Prática de Altos Estudos, de Paris; do prof. Alceu Amoroso Lima, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e atual diretor do Departamento Cultural da União Pan-Americana em Washington; do mons. Parent, vice-reitor da Universidade Laval, de Quebec e, finalmente, do prof. Hugh Taylor, de Princeton University.

A delegação da juventude universitária brasileira embarca hoje, chefiada por frei Luiz de Gonzaga O.F.M., sendo seus membros os universitários Celso Generoso, da Faculdade Nacional de Medicina; Maria Regina da Silveira Lobo, da Faculdade Nacional de Filosofia e Maria do Carmo Pimenta Velloso, da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Visita-Conferência

A DIFUSÃO Cultural da Prefeitura organizou uma série de visitas-conferências aos principais templos da cidade, a começar pelo Mosteiro de S. Bento, na próxima terça feira, às 15 horas, para que os visitantes possam admirar o que existe de admirável e precioso em nossas igrejas.

No dia 26, às 14 horas, a visita-conferência será à Venerável Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitência; no dia 2 de setembro à Nossa Senhora da Candelária; e no dia 9 de setembro às 15 horas, à Nossa Senhora da Glória do Outeiro.

Conhecedores autorizados explicarão os valores artísticos e históricos dessas igrejas.

Baile em benefício

AMANHÃ, às 22 horas, comemora-se a passagem do 21.º aniversário do "The Women's Auxiliary to the Stranger's Hospital" com um baile em benefício do Hospital dos Estrangeiros, na sede da Embaixada britânica, gentilmente cedida pelo embaixador e Lady Thompson. A festa terá o concurso da orquestra Zacarias e os bilhetes podem ser adquiridos com as sras. Frank Harris (37-3800), W. Bogue (27-4497) e W. L. Norris (47-1561).

"Energia e Transporte"

JÁ está em circulação o número 6 da revista "Energia e Transporte", que, devido ao seu cunho especializado, se tornou uma revista com posição definida no conjunto das classes sôbre as quais repousa a estabilidade e o desenvolvimento das emprêsas do nítido alcance econômico, principalmente, nos meios eletrotécnicos, rodo-ferroviários, aéro-marítimo-fluviais e da produção, quer em relação às matérias-primas, mãos-de-obra, etc.

Exposição de pintura e gravura norueguesa

O JORNAL cinematográfico da UBC, a ser exibido a partir de hoje, no Metro-Passeio, apresentará diversos aspectos e pormenores da mostra de "Pintura e Gravura Norueguesa", inaugurada no dia 4, no Salão de Exposição do Ministério da Educação e Saúde.

APÓLICES
Compra e venda de Apólices e Coupons inclusive os de Minas Gerais.
Câmbio — Descontos — Cauções
CASA BANCÁRIA MONERO'
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, 49

CASAMENTO — A srta. Maria Mendes de Araujo, ontem casou-se com o sr. Antônio Marcos Flores Ribeiro, realizando-se a cerimônia religiosa na matriz de Copacabana, às 17 horas. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. José Ribeiro Alves e sra. Virginia Correia Ribeiro, seus pais, e da noiva, o sr. e sra. Pedro Benozzati. Na foto, a noiva.

Programa do Cinema Educativo

O INSTITUTO Nacional do Cinema Educativo exibirá hoje, às 20.30, no auditório do Ministério da Educação, o seguinte programa: "Brasilianas" 2.ª série (Canção do Pinhal e Aruião), produção do Instituto Nacional do Cinema Educativo; "Os noivos de Nelly" (interpretação de Lilian Ellis), produção da Nordisk Film, contribuição da Rio-Mar.

Os ingressos podem ser procurados, diàriamente, a partir das 14 horas, na Administração do Edifício-sede do Ministério da Educação.

Exposição Bernardelli

EM comemoração do centenário do nascimento do grande escultor brasileiro Rodolfo Bernardelli, será realizada uma exposição retrospectiva da obra dos três irmãos: Rodolfo, Henrique e Felix Attilino, êstes dois últimos, pintores.

Para concorrer a essa mostra de arte estão convidados todos os colecionadores particulares que possuam trabalhos dos irmãos Bernardelli, os quais, para melhores esclarecimentos, devem dirigir-se à Secretaria do Museu Nacional de Belas Artes.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal

A FIM de receber o prof. E. Rothlin, a Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal realizará em sua sede, à avenida Pasteur, 296, na próxima segunda-feira, às 20 horas, uma sessão extraordinária.

O prof. E. Rothlin pronunciará uma conferência sob o título: "Influência dos alcalóides do esporão de centeio sôbre os fenômenos psico-motores".

O CAPITÃO de mar-e-guerra Emilio Olivieri, comandante do navio escola "Americo Vespucci", da Marinha italiana, que chegou ontem ao Rio, foi recepcionado no Iate Clube, juntamente com oficiais e aspirantes, de sua guarnição, pela colônia italiana do Rio.

O navio escola italiano trouxe a bordo 127 aspirantes da Escola Naval da Itália e 6 aspirantes persas. Falando à imprensa, ainda a bordo do seu navio, na manhã de ontem, o comandante Olivieri externou a sua admiração pela beleza da baía de Guanabara, que não relutou em classificar de "a mais bela do mundo".

Hoje, às 12 horas, o comandante e os oficiais do "Americo Vespucci" almoçarão na Embaixada italiana e, logo após, excursionarão ao Pão de Açúcar e Corcovado, onde lhes será servido um lanche.

No clichê, o comandante Olivieri, em flagrante tomado a bordo do "Americo Vespucci".

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 691 — EM 14-8-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais: — 1 — residência; 8 — excelente; 9 — irregular; 11 — fama; 12 — cento e um; 13 — época; 15 — botequim; 16 — tulha subterrânea; 18 — cumieira; 19 — baile, hoje em desuso, acompanhado à viola; 20 — cavar; 21 — mulher; 22 — circunde; 23 — pinta; 24 — atrelam; 25 — pretextos; 26 — pouco funda.

Verticais — 1 — que se dedica aos afazeres da casa; 2 — grande quantidade; 3 — árvore; 4 — o travor e gôsto adstringente da fruta verde; 5 — que está no lugar mais fundo; 6 — cada uma das metades do navio no sentido do seu comprimento; 7 — árvore da família das Leguminosas; 10 — da raça dos Arias (pl.); 13 — categorias; 14 — aumento; 15 — beijo com estalo; 17 — atreves-te; 18 — encabular.

CHARADAS SINCOPADAS

— Quando o falso médico deu por concluído o seu trabalho operatório, a infeliz moça estava morta — 3-2.

— A vendeira sonhou que tinha uma cobra pequena enrolada em seu pescoço — 3-2.

— Por causa da sua avidez desmedida o açougueiro levou uma tosa tremenda — 3-2.

CARTÃO DO DIA

Ida Tirso Galo

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 13 (4.ª feira)

Cartão — São Leopoldo.

Principiantes — (411) — Hor. — sábado — amigo — la — ama — ai — ir — icone — pascoa. — Vert. — sala — Amalia — bi — ca — aga — ac — dominó — area.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 675 A 679

Horizontais — 675 — imaculada — ana — caringas — matreiros — apresais — mãe — fatalismo. — 676 — Barcelona — as — ar — rama — acua — irite — aconcagua — peada — ores — arou — le — bb — Austrália — 677 — Serinhaem — elan — iria — na — ac — acha — tatu — roer — orar — arte — me — tramandai — ai — rr — sapataria. — 678 — península — ab — mão — er — num — rir — trem — rota — onde — eiot — meia — gare — lodo — arai — arrancada. — 679 — citação — soar — ofir — sata — lito — prestimos — caracaral — aras — cain — reus — aial — Alagoas.

Verticais — 675. — comia — mea — pia — reter — cal — ema — universal — lan — sel — garra — dia — tam — sisos. — 676 — barcarola — asa — reu — miope — arnês — em — iça — ar — atada — cegar — nau — obi — araçatuba. — 677 — separatas — el — corria — ranheta — inserem — hiato — arcar — el — tamari — madureira — 678 — pantomima — ebúrneo — medidor — im — meão — não — in — ao — rega — rolaria — leitora — arraieiro. — 679 — sapecar — coar — area — iate — Raul — traspasse — coligação — afim — rala — otto — aias — Rossini.

DIOFRAN

GRANDE LIQUIDAÇÃO X DA SULAMAR

Cuecas Cretone King 19,00
Cuecas Mousseline Regente . 40,00
Cuecas Tricoline King 28,00
Cuecas Cambraia 26,00

Calças Tropical e Mescla 195,00
Calças Gabardine 206,00
Calças Linho Irlandês .. 210,00
Calças Cambraia Kowarick 104,00

Pijama Tricoline Olhon .. 79,00
Pijama Batiste King .. 110,00
Robe de Chambre Pola 245,00
Weston de Pola .. 174,00

Camisa Tricoline 2x2 85,00
Grande Saldo Sortido 39,00
Camisa Esporte Pura linho 194,00
Camisa Esporte Mescla LE 180,00

Lenços Puro Linho Irl. 14,00
Saldo Lenços Finos 7,50
Gravatas Seda Pura 74,00
Gravatas Tropical 22,50

Casacos de Veludo 450,00
Casacos Mescla-do 448,00
Casacos Linho 544,00
"Slack" Shantung 440,00

Aproveitem esta espetacular venda pelos melhores preços do Rio

SULAMAR AV. COPACABANA-584

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 125 (Esquina de Buenos Aires)

Prisão preventiva dos aviadores comunistas

A PRIMEIRA Auditoria da Aeronáutica recebeu o pedido de prisão preventiva de oficiais acusados de promoverem atividades subversivas em várias unidades da F.A.B.

São os seguintes os acusados: tenentes-aviadores Luís de Paiva e Silva, Solon de Araujo Sá, João Rodrigues Freire, Cidomir Souza Santos, Manoel Artur Siqueira e os sargentos Joaquim Lino da Silva e Moacir Rodrigues dos Santos.

Os militares acusados confessaram as suas atividades: Incitavam — diz o pedido de prisão preventiva — seus camaradas a ingressarem no Partido Comunista e promoverem a desmoralização do regime vigente, a serviço do P. C. Distribuíam boletins e literatura subversiva.

De tocaia alvejou o lotação duas vezes

Espôsa do agressor, "pivot" da questão entre os dois homens

Ontem, quando na direção de seu lotação 4-65-02 viajava pela estrada de Manguinhos, perto da avenida Brasil, o motorista Jarbas Correia da Silva, casado, de 40 anos, da rua Belisário Fortes 513, teve o seu auto alvejado duas vezes por Gustavo Firmato dos Santos Reis.

Este, saltando do carro que dirigia naquele ponto, atirou contra Jarbas atingindo a porta lateral esquerda, da frente do lotação.

Indo ao 20.º distrito queixar-se ao comissário Primavera, a quase vítima disse dever tal atentado ao fato de viver em companhia da espôsa de Gustavo, de quem êste se separou há cerca de seis anos, quando o casal se encontrava residindo na Bahia.

Declarou também que de uma feita fôra agredido por Gustavo, que sempre o persegue e o ameaça de morte, razão por que já esteve até na Delegacia de Vigilância, a fim de pedir garantia de vida.

O acusado, segundo o queixoso, reside na estrada do Garico, no antigo n. 40, na ilha do Governador.

O comissário providenciou a perícia para seu carro e abriu inquérito.

Uma Fonte de Riqueza Desprezada (III)

HÁ MEIO SÉCULO A CIDADE VIVE ENTULHADA DE LIXO

Sem solução o problema da limpeza pública — "Cortina de papel" impede a visão clara das coisas — Falta de continuidade administrativa

Reportagem de M. COSTA FILHO

TECNICAMENTE, a Prefeitura do Distrito Federal não está interessada em resolver o problema do lixo. Embora saiba qual seja a solução da limpeza pública, não consegue pô-la em prática, por falta de iniciativa.

Enquanto isso, as ruas continuam entulhadas de imundícies, apesar das grandes despesas feitas com a aquisição de veículos.

A SOLUÇÃO

Até agora, a solução encontrada pelas autoridades municipais, para a incineração do lixo, foi obrigar os proprietários de prédios de apartamentos a construir seus próprios fornos para cremar a sujeira amontoada nos edifícios.

Essa solução, no entanto, é discutível. Com o nosso sistema de construção, onde a exiguidade de espaço é o "plano diretor da cidade do Rio de Janeiro" (construções amontoadas, tirando ar e luz umas das outras), o efeito de centenas de chaminés a expelirem gases deletérios, nesses espaços confinados, só pode tornar mais delicado o problema e aumentar as dificuldades da população.

A Prefeitura faz essa exigência aos particulares. Entretanto, despreza centenas de estações de Limpeza Pública, oficinas, distritos com grandes pátios e áreas onde poderia construir pequenos fornos para incinerar o lixo.

Isso é que seria o começo da solução do problema. Trazendo resultados econômicos, iria também fornecer experiência para a solução geral do problema da limpeza pública.

CORTINA DE PAPEL

Entre a realidade e a burocracia, existe uma "cortina de papel", que impede aos administradores a visão clara das coisas. Por essa razão, há mais de 50 anos que a limpeza pública não sai do terreno dos decretos e das concorrências anuladas.

Não se encontra explicação para êsse fato. A Prefeitura, tendo centenas de engenheiros capazes, recursos de tôda natureza, não encontra uma solução prática para retirar as imundícies das ruas da cidade e aproveitá-las economicamente através de processos aperfeiçoados.

Entretanto, poderia fazer alguma coisa com seus próprios recursos, sem supor que o único meio de realizar obras é recorrer a empreiteiros e concorrentes.

Ainda não há projetos para a incineração do lixo no Distrito Federal. Por isso, o problema, na fase em que se encontra, exige providências de caráter administrativo e instalações provisórias de pequenos fornos crematórios.

EXPERIÊNCIA E LUCRO

Quando a Prefeitura conseguir executar os trabalhos experimentais para incinerar o lixo, ficará convencida de que o método já adotado nas grandes cidades européias representa progresso econômico, pois êsse processo, seguido por tôdas as cidades do Velho Mundo, resolveu com eficiência o caso.

O engenheiro italiano Spataro, em sua obra "Engenharia Sanitária", explica as dificuldades do problema e indica a única maneira realmente prática para a realização dêsses estudos.

Depois de observar alguns fracassos da construção de fornos nas cidades da Europa e, também, o perfeito funcionamento de outros fornos em outras cidades, concluiu:

"Em tantas diversidades de resultados, as comparações não têm valor e é necessário proceder a experiência direta, em fornos provisórios com as imundícies que se tem disponíveis".

Esse mesmo exemplo foi seguido pelas cidades de Hamburgo, Berlim, Mônaco, Paris e Bruxelas. Assim, o que vem acontecendo no Rio, com sucessivos fracassos, prova o que diz o autor italiano. Essa verdade é reconhecida por grande número de engenheiros brasileiros.

Para provar o que afirmamos sôbre a riqueza calorífica produzida pelo lixo, basta uma visita ao vazadouro do Retiro Saudoso, no Caju, onde o lixo está em permanente combustão.

Ali os bombeiros comparecem muitas vêzes para apagar incêndio, porque as instalações de bombas locais, para extinguir os focos de incêndios, não são suficientes.

CONDENADAS AO FRACASSO

Em 1927, o prefeito Prado Júnior, em mensagem ao Conselho Municipal, tratou do assunto de limpeza pública, dizendo:

"Embora já adotada em numerosos centros urbanos, a incineração não chegou ainda a eliminar dúvidas quanto à vantagem de adoção de um determinado sistema de fornos.

Cada um dêsses sistemas foi estudado, quase que exclusivamente para certa espécie ou composição de lixo, e tanto assim que os fabricantes dêsses fornos especiais não se responsabilizam pelo resultado positivo dos mesmos, e até da forma da coleta do lixo a incinerar e do clima da cidade onde devam funcionar".

Nessa época, o prefeito Prado Júnior chegou a mandar à Europa e América do Norte, a fim de estudar o assunto, o engenheiro Marques Pôrto, que apresentou um relatório a respeito. Entretanto, a falta de continuidade administrativa impediu que o assunto chegasse a uma conclusão prática.

O certo é isto: o problema da incineração do lixo até hoje não foi resolvido, perdendo grande tempo em medidas burocráticas, condenadas ao fracasso pela experiência de mais de meio século.

Sapucaia? Pura impressão: é a praça Marechal Hermes, entulhada de lixo. O fogo foi posto por um transeunte despreocupado que sôbre êle jogou uma ponta de cigarro. O logradouro é um depósito de sujeiras

PUBLICIDADE

MAIS UM ESCANDALO NO BANCO DO BRASIL

Casos que o inquérito talvez não registre

Damos a seguir o inteiro teor de uma petição dirigida ao presidente da República por antigo e honrado comerciante de S. Paulo, grandemente prejudicado por equívoca atitude da CEXIM, que bem retrata como andam as coisas no principal estabelecimento de crédito do país.

Exmo. Sr. Dr. Getulio Dornelles Vargas — DD. Presidente da República.

[illegible] Assad Bittar, comerciante, estabelecido à rua 25 de Março n. 1101, S. Paulo, registrado na Junta Comercial, desde 912, sob n.º 82.400, inscrito sob patente federal n. 30.873 e estadual n.º 234.256, que êste subscreve, vem apelar para o Primeiro Magistrado do País e denunciar, na parte que me tange, o descaso e desrespeito pelo direito alheio com que são tratados os assuntos do Comércio em geral na Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, sob a direção do sr. Luís Simões Lopes, assessorado por funcionários que, pelo fato adiante narrado, demonstram absoluto alheamento aos mais comezinhos princípios de direito privado e respeito às obrigações que o cargo de mandatário do Poder Público lhes impõe.

É a seguir — particularizado — o fato que autoriza o signatário se expressar de forma tão veemente, certo de que V. Excia., como legítimo Representante da maioria absoluta do Povo Brasileiro, usando de linguagem e atos públicos os mais inequívocos, por certo estima que todos se espelhem nessa franqueza e nessa meridiana clareza que são o apanágio do sábio e justiceiro govêrno de V. Excia.

Em 7 de outubro de 1950 apresentei à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil — CEXIM — dois pedidos para licenças de importação de linho da Inglaterra, os quais receberam os ns. 52.374 e 52.375 (docs. 1 e 2), todos dentro das exigências requeridas pela Carteira.

Em fins de janeiro de 1951, alguns comerciantes tiveram atendimento a certos pedidos e como eu não recebera nenhuma licença pelo rateio da quota destinada aos comerciantes do ramo, dirigi-me à CEXIM, indagando os motivos dessa exclusão, quando, surprêso, recebi a informação verbal — pois não fazem por escrito — de que meus pedidos 52.374/5 tinham sido negados sob a justificativa de que minha firma já fôra suprida. Protestei contra tão absurda alegação porquanto eu não recebera nenhum licenciamento relativo àquela distribuição de quota e a Carteira não quis ou não soube dar maiores explicações, de nada valendo meus repetidos protestos.

Em fins de fevereiro de 1951, na busca de um esclarecimento e na defesa de meus legítimos interêsses, consegui descobrir que a CEXIM emitira, no Rio, em meu nome, duas licenças sob ns. DG 50/89711 — 136.069 e DG 50/89.719 — 136.068, para 1660 e 1300 quilos de tecido de linho, respectivamente, no valor de £ 815-10-0, cada uma, que foram entregues pela CEXIM à minha revelia, na avenida Rio Branco, 108, 8.º andar, salas 804/6 — que é um salão de barbeiro, a um tal sr. Vicente Giosa e um sr. Rodrigo Costa, que se diz funcionário do Banco do Brasil, para negociá-las.

É fácil de se justificar a minha revolta contra tal procedimento da CEXIM, pois sendo minha firma estabelecida em São Paulo, devidamente registrada na Carteira, posso ser consumado na sede um fato de tamanha gravidade sem que seu diretor até hoje tenha assumido uma atitude a que obriga o decôro administrativo de cabal satisfação à parte espoliada ou tomado as devidas providências pelo menos no que concerne à satisfação que me era devida pelo respeito a si e aos meus direitos. E tanto isto é verdade, Exmo. Sr. Presidente, que imediatamente, em fevereiro de 1951 — repito — procurei obter uma entrevista com o dr. Simões Lopes e não foi possível lograr um meio para ser recebido por êsse diretor. Por motivo de saúde, somente em abril de 1951 me foi possível regressar ao Rio e procurei o sr. diretor, com quem analisei o ocorrido, mas baldados foram os meus esforços para ser solucionado êsse caso.

O chefe de gabinete do dr. Simões Lopes, dr. Heitor Campelo Duarte para quem o dr. Simões Lopes me encaminhou, sempre encontrava razões para justificar êsse impedimento, com promessas para melhores dias e, melífluo, armava sempre uma amável desculpa, a despeito da gravidade do fato que verbalmente também a êle narrei e que, posteriormente, sob a responsabilidade de minha assinatura, confirmei em carta oficialmente dirigida ao sr. gerente geral da CEXIM (doc. 3), já descrente das promessas protelatórias do sr. diretor da CEXIM e do seu chefe de gabinete para êste comentado caso.

Em 23 de março de 1951, graças ao valioso auxílio do gerente do Banco Cruzeiro do Sul, do Rio, obtive duas cópias das aludidas licenças (docs. 4 e 5) pagando emolumentos conforme recibos ns. 257.134 (doc. 6) e 257.135 (doc. 7).

De posse de tais documentos, já agora entregues a mim diretamente pela Cexim, mediante novo pagamento de taxa e que talvez não se tinham recebido antes — o que ignoro — não tive dúvidas em remetê-los aos meus fornecedores para o competente embarque de mercadorias compradas.

Na minha carta de 4 de maio de 1951 — (doc. 3, retro) — por sugestão da Gerência da Cexim — Rio, solicitei novas licenças para substituir as anteriores, com as modificações que minha firma solicitava: a ampliação do prazo de validade [illegible] as ocorrências relatadas.

Em 5 de maio, cinco dias após ter visitado o dr. Campelo Duarte, numa última tentativa para me avistar novamente com o sr. Simões Lopes, o que em vão pratiquei, recebo em São Paulo os originais das licenças primitivas, cortadas pela metade, do que imediatamente notifiquei a Cexim em carta de 9/5/51 — (docs. 8, 9 e 10).

Estribado nas aparentemente boas intenções emprestadas às promessas verbalmente feitas e confirmadas na carta GEREX 51/277 — de 13/6/51 — (doc. 11), em que reza textualmente "a possibilidade de lhe conceder licenças a que eventualmente V. S. tivesse direito na ocasião em que se fez o rateio da verba de tecidos de linho da Inglaterra", dirigi ingentes apelos à Carteira por cartas de 8 de junho de 1951 (doc. 12), — 15 de junho de 1951 (doc. 13) — 18 de junho de 1951 (doc. 14), telegrama de 5/7/51 — (doc. 15) — carta de 22 de agosto de 1951 (doc. 16), — carta de 2/8/51 (doc. 17) — e carta de 22 de agosto de 1951 (doc. 18), quase tôdas as cartas entregues por mim pessoalmente, na Cexim, — recebi, enfim, a carta GEREX 51/354 — (doc. 19) em que arremata:

"outrossim, para abreviar o estudo do caso, a ser feito tão logo seja oportuno, pedimos nos devolver as demais vias das licenças DG 50/89.711 — 136.069 e 50/89.719-136.068, bem como as cópias extras que lhe foram fornecidas em 28/3/51".

Vê-se, assim, que uma providência solicitada em fevereiro de 1951, envolvendo um fato gravíssimo que o decôro administrativo exigia pronta reprimenda, ainda em 27 de agosto apenas está forrada de uma vaga promessa de solução "do caso a ser feito tão logo seja oportuno". Mas não é tudo, Exmo. sr. Presidente, o meu calvário se alonga por meses seguidos, com as circunstâncias agravantes de quem não pode deter a marcha natural dos negócios, quiçá da própria essência da vida, que é movimento. As licenças já estavam seguindo seu curso no exterior, graças à emissão das cópias que me foram entregues contra pagamento da taxa de pagamento, e que já agora a Cexim exige que eu devolva! Já não depende de minhas providências "VOLTAR ATRÁS" — como pede a Cexim num gesto de inconsequente sentido das coisas — pois a Cexim bem sabia que eu já utilizara as licenças, conforme meu aviso por carta de 4 de maio citada (doc. 3) e em face da carta GEREX 51/277, de 13/6/51, citada (doc. 11). Tudo expliquei em minha carta de 5 de setembro de 1951 (doc. 20) e, profundamente preocupado com tão disparatada atitude dos dirigentes da Cexim, endereçei ao Exmo. sr. presidente do Banco do Brasil, em 12/9/51, um requerimento. (doc. 21) em que pedi providências urgentes, bem como novas cartas à Cexim, em 25 de setembro de 1951 (doc. 22), em 12 de outubro de 1951 (doc. 23), em 24 de outubro de 1951 (doc. 24) e o telegrama de 7 de novembro de 1951 (doc. 25) para, mais uma vez, receber por carta GEREX 51/763 (doc. 26) — uma desconcertante quão irresponsável informação de que "o assunto ainda está em estudo"... numa intolerável e manifesta inoperância ou, dizendo melhor, exação do dever. Atônito, grandemente prejudicado, já agora em 20 de novembro de 1951 — cêrca de um ano de viagens, cartas, telefonemas, telegramas trocados tanto com o Banco como com os fornecedores do exterior — tormentosos gravames para quem sempre, como eu, pautou sua vida comercial dentro do mais acendrado amor à dignidade, ao cumprimento de suas obrigações, à lisura de seus propósitos e sob a ameaça de maiores penas, sem precedentes em sua honrada e laboriosa existência há mais de meio século, por que mais vexatória se tornou a minha situação, uma vez que as mercadorias foram embarcadas no exterior, baseadas nas cópias de licenças fornecidas pela própria Cexim, — apelei para amigos do Banco, entre êles o dr. João Braga Filho (doc. 27) e a despeito de tudo — desesperador é dizê-lo — recebo em 3/12/51 a resposta dêste meu particular amigo (doc. 28), comportando uma justificativa que já não me posso entender nem posso aceitar. Em todo o caso, mando mais uma carta em 12 de dezembro (doc. 29) e mais outra em 14 de dezembro (doc. 30) e o ano de 1952 vem encontrar-me na mesma angústia, sob ameaças várias. Ainda assim, nova carta expressa endereçei em 14 de março de 1952 à Cexim (doc. 31), outra ao dr. João Braga Filho (doc. 32) para lograr — somente agora, fins de junho de 1952 — a decisão (sic) da Carteira, expressa em carta GEREX — 52/1.072 (doc. 33), que recebo como um acintoso desrespeito aos meus legítimos interêsses e em que nem sequer se promete pôr côbro aos fatos escandalosos que emolduraram o ocorrido.

Por outro lado, não vim a receber mais nenhuma licença para importação dos produtos do meu comércio, tendo sido, até, suspensa a licença pendente, num insofismável e patente propósito de castigar a minha ombridade e coragem de arrostar com as consequências da minha honesta e varonil atitude.

Estou presentemente na iminência de mais um prejuízo vultoso, pois — além do que já decorreu dos fatos relatados para o bom nome de minha firma e pelo dispêndio de energias e valores — me encontro sob a ameaça das disposições legais que autorizam o leilão alfandegário da minha mercadoria, e, assim, vão confiscando impiedosamente tudo o que resta de uma longa vida de honesto labor.

É de estarrecer tamanha falta de mediano senso de responsabilidade e, perdoe-me V. Excia., sr. Presidente, se a minha denúncia vem deixá-lo apreensivo pelo que se possa passar naquele Departamento do Banco, maxime quando somente sabemos em verdade, os casos escandalosos que transitam pelos departamentos policiais e que têm servido de pasto aos demagogos e retaliadores da honra alheia que de modo insensato investem publicamente contra o Govêrno, quando seria imprevisível que acontecessem fatos tão graves, oriundos de um administrador que deixa terceiros à mercê das falhas resultantes de uma administração desavisada. Mas, êste, Exmo. sr. Presidente, é apenas um dos muitos casos dolorosos em que se debate o Comércio sob o guante da atual Administração da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil e, ao relatar a V. Excia. um fato concreto e documentado, o faço, também, no desejo de servir um pouco à coletividade brasileira, pois a ninguém seria lícito duvidar de que V. Excia. porá côbro imediato a êsses desmandos — como tem feito em casos outros, de sobejo conhecidos, no mais edificante quão devotado interêsse e sacrifício pessoal que o govêrno de V. Excia. dispensa ao povo brasileiro.

Ao terminar, resta-me apelar para V. Excia. solicitando que sejam expedidas ordens competentes para a Alfândega de Santos a fim de que eu possa desembaraçar as minhas mercadorias, como de

JUSTIÇA.

CONTINUARÃO AS BARCAS

INFORMA a Cantareira que o serviço de barcas para as ilhas (Governador e Paquetá) não será suspenso. Segundo as informações, tal medida nem esteve em cogitações.

As notícias que admitiam a possibilidade dessa suspensão, tiveram origem em discursos na Câmara Municipal.

Tudo Provisório no Anexo do Instituto de Educação

Mas a situação se normaliza, está havendo aulas de matemática e as alunas se revelam satisfeitas

"AS 986 alunas do Anexo recebem, por enquanto, até que se normalize a situação, apenas uma aula de matemática por semana" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA a professôra Violeta Villas-Bôas, sua diretora. Essa declaração reduz a denúncia apresentada à Câmara Municipal pelo vereador Osmar Resende, segundo o qual as alunas do Anexo do Instituto de Educação, até êste momento, não haviam recebido uma aula sequer de matemática.

NAO HA' PROFESSORES

A diretora explica a anormalidade. Existem apenas 27 professôres para 19 turmas de alunas. Inteiramente impossível, portanto, regularizar o currículo completamente.

O "Anexo" era uma necessidade reclamada por todos. Aberto, foi feita uma redistribuição de professôres, para que as meninas fôssem recebendo instrução na medida das possibilidades.

Êsses poucos professôres, entretanto, trabalham com entusiasmo e as alunas compreendem o seu esfôrço, cooperando com êles.

SEM FÉRIAS

Mas que está havendo aulas de matemática, está. São dois os professôres encarregados dessa disciplina: Walter Santos e Samira Khury de Andrade.

A professôra Samira de Andrade nos disse que normalmente deveria ter, no máximo, 5 turmas sob a sua responsabilidade. E as turmas que lhe foram entregues são em número de 10 — cinco em caráter extraordinário, até que se normalize a situação. A normalização, parece, não tardará, porque os professôres de matemática já estão nomeados pela Secretaria de Educação da Prefeitura.

Para dar idéia dos esforços que estão sendo feitos por todos, a professôra Samira nos revelou que suas aulas começaram a 1 de julho, de modo que ela teve que reiniciar a tarefa sem tempo de gozar férias.

SATISFEITAS AS MENINAS

A impressão colhida pela TRIBUNA DA IMPRENSA, entre as meninas do Anexo, é de que elas estão satisfeitas. Rose Marie, de 11 anos, residente à rua Visconde de Cairu, 178, e Rita Marly Montenegro, da rua Campos Sales 109, declaram que tudo vai bem: por enquanto, uma única aula de matemática por semana; mas em relação a tôdas as outras matérias a situação já é de normalidade absoluta.

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

O Anexo do Instituto de Educação está provisòriamente instalado no prédio em que funcionou o antigo Colégio Paula Freitas, na rua Haddock Lobo. E tudo lá é provisório. As salas de aula são barracos de madeira, limpos mas toscos. Os bebedouros e o bar são insuficientes para atender a tôdas as alunas, que precisam fazer grandes filas para comprar pequenas merendas.

A professôra Violeta Villas-Bôas falou-nos das deficiências das instalações, manifestando a esperança de que a Secretaria de Educação não demore nas providências para alojamento definitivo do colégio.

A esquerda, um grupo de alunas do Anexo do Instituto de Educação, declarando que só recebem aulas de matemática uma vez por semana. A direita, a diretora do Anexo, prof. Violeta Villas Boas

Novo critério no racionamento

UM novo critério para o racionamento de energia é anunciado para amanhã, dia de reunião do Conselho Nacional de Águas e Energia.

O número de lâmpadas desligadas, no centro e bairros, já ultrapassa a mil. Hoje será reduzida de 30% a iluminação dos jardins dos palácios do Catete e Guanabara.

Inaugurações no Dia da Independência

DIVERSOS melhoramentos serão inaugurados pela Prefeitura, no próximo dia 7 de setembro, data da independência do Brasil. Entre outros serão entregues ao público os melhoramentos do tunel do Rio Comprido e o ajardinamento das novas pistas da praia de Botafogo.

Serão inauguradas também a sub-adutora do Leme e a usina elevatória de esgotos do Leblon. O programa das solenidades está sendo elaborado pela Prefeitura.

Anavalhou a amante e foi condenado

QUATRO anos de reclusão foi a pena imposta pelo juiz João Claudino de Oliveira e Cruz, atendendo à votação dos jurados que reconheceram provada a acusação contra João de Souza, que, em 12 de outubro de 1949, na rua Fábio Luz, tentou matar sua ex-amante Celina Maria da Conceição.

João, por seus advogados — José Ribamar Fontes e Eurico Novais — negou o crime, afirmando que à hora do crime estava em lugar completamente diferente, em companhia de outras pessoas, cujos nomes citou.

A acusação — feita pelo promotor Amilcar de Vasconcelos — mostrou não ser exata a versão da defesa. João tivera, anteriormente, várias rusgas com Celina. Depois de agredi-la a navalha, perseguiu-a até um jardim de uma casa particular, continuando a golpeá-la. Somente não a matou por circunstâncias alheias à sua vontade. E agira de surprêsa.

Os jurados reconheceram a tentativa por 6 votos contra 1.

Acordão do Supremo Contra a Emenda

Não pode o Legislativo aumentar o número de cargos

ONTEM, após uma semana de discussões, os vereadores rejeitaram, por 21 contra 7 votos, a emenda apresentada ao projeto 757, de 52, pelo vereador Indio do Brasil.

— "A emenda não podia prevalecer" — declarou-nos o vereador Gladstone Chaves de Melo, após ter dado conhecimento à Câmara do acórdão do Supremo Tribunal, segundo o qual o Legislativo não tem competência para aumentar o número de cargos.

— "Com a decisão do Supremo, não poderia a Câmara aprovar a emenda" — concluiu o sr. Gladstone Chaves de Melo.

NÃO FICOU CONTENTE O DERROTADO

O sr. Indio do Brasil, logo depois da votação, ocupou a tribuna para declarar que votará contra a mensagem do Prefeito.

Posteriormente, nos corredores da Câmara, explicava a um grupo de pessoas que não tinha conseguido a aprovação de sua emenda "por causa dos generais Cotrim Neto e Luís Paes Leme".

O vereador Paes Leme acentuou haver sido a emenda Indio do Brasil rejeitada, não por cabala sua ou de outro vereador, mas, sim, por causa de acórdão do Supremo Tribunal Federal.

PAGAMENTOS NA PREFEITURA

O FUNCIONALISMO municipal começará a receber seus vencimentos de agosto no dia 20. Naquele dia receberão os servidores do lote um.

PUBLICIDADE

Centro dos Detetives Federais

EDITAL

O Centro dos Detetives Federais convida os srs. beneficiários dos finados DETETIVES: Roberto da Costa Lima e Eurico Baptista Ferreira Leão a apresentarem na sede do aludido Centro, sita à rua da Relação, 23, sobrado, das 12 às 16 horas, até o dia 12 de agosto próximo para se habilitarem ao recebimento do PECULIO, a que têm direito, na forma do Estatuto em vigor.

1.º Secretário,
GASTÃO DIAS DE OLIVEIRA

PUBLICIDADE

Thomas B. Austin Representações S.A.

Acham-se à disposição dos senhores Acionistas desta Sociedade, na sede social, à avenida Rio Branco, 257, sala 411, todos os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1952.

João Baptista Barra
Diretor de Vendas
Walter Hansen
Diretor de Vendas

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.
Pedidos e informações pelos telefones:
43-8311 e 43-4167.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO
Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1335, das 16 às 18 horas. Resid.: 27-8383.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º and. — Tels. 42-318 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 2as., 5as. e sábados - das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 601 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-7870 e 26-5265.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise - Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 3.º and. - sala 304 — Das 9 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-2967.

Doenças de Crianças

DR. ALVARO AGUIAR
Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana, 664 - Bloco B - Apto. 207 (Galeria Menescal) — Telefone: 27-8508 — 3as., 5as. e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — 2as., 4as. e 6as., das 14 às 17 horas. Tels.: 52-9269 — Res.: 27-0693.

Doenças Pulmonares

DR. R. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-3696 - 28-7802.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel: 23-1136.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and. - salas 519/520 — Tel.: 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 1 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0686.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1337 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 13 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1135.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6024 - 26-9228 - 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel. 42-0093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tels.: 22-1213.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 - 52-3021.

OUTRAS OCORRÊNCIAS [illegible]

ATROPELADA — Quando procurava atravessar a rua Voluntários da Pátria, em frente ao número 183, foi atropelada por auto desconhecido a viúva Maria Luís da Silva, da rua 19 de Fevereiro, 78.

Com ferimentos no frontal e suspeita de fratura do crânio, foi internada no Hospital Miguel Couto, tendo o comissário do 3.º Distrito Policial registrado o fato.

ESPANCADA — Comparecendo ontem à delegacia do 23.º distrito, Irene Duarte Ribeiro, solteira, de 28 anos, da rua Borja Reis 1311, queixou-se ao comissário Lago de ter sido espancada com uma correia por seu tio e tutor Rafael Duarte, na companhia de cuja família reside.

A queixosa apresentava vestígios das sevícias sofridas.

BALEADO — Alvejado a bala na praça Saenz Peña, por um crioulo todo vestido de branco que fugiu em seguida, o operário Ciro Tomas de Aquino, solteiro, de 24 anos, da rua Francisco Graça 805, na Tijuca, foi levado ao Pronto Socorro, na noite de ontem, apresentando um ferimento de raspão no hemi-tórax direito.

O agressor, aproximando-se da vítima, que não a conhecia, na porta do cinema Tijuca, sacou da arma, disparando-a e desaparecendo imediatamente — para o que se aproveitou da confusão estabelecida no local.

Depois de medicado, Ciro foi ter ao 17.º distrito a fim de se queixar, havendo o comissário Oswaldo Vicente encetado diligências para identificar e prender o criminoso.

SUICIDIO — Matou-se, na noite de ontem, na própria residência, na estrada do Tindiba 748, em Jacarepaguá, a doméstica Luzia Gomes, solteira, de 17 anos, filha de Oswaldo Gomes.

Encontrando-a, ao chegar em casa, a gemer, Oswaldo soube por ela mesma do ocorrido momentos antes. Chamou a Assistência, mas Luzia, não resistindo aos efeitos da droga, faleceu ao dar entrada no Carlos Chagas.

Seu cadáver foi removido para o necrotério do I.M.L.

ATROPELADO — Em estado de coma, foi internado no Pronto Socorro, José Lopes Olião Junior, de 39 anos, casado, português, comerciário, de moradia ignorada, atropelado na avenida Francisco Bicalho, defronte do n. 173, por um automóvel não identificado. O motorista evadiu-se.

ILEGÍVEL

MARICA' -- ESTADO DO RIO

Tradicionalmente, os festejos em louvor do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora do Amparo, atraem à cidade de MARICA uma romaria de fiéis, de grande parte do Estado e da Capital Federal. O grande templo católico engalanado pelos religiosos da paróquia acolhe e enche de Fé os forasteiros. MARICA' vive 3 grandes dias de festa: – 13, 14 e 15 de agôsto.

A história do desbravamento do solo do atual Município de MARICA, remonta às últimas décadas do século XVI. Segundo vários historiadores, a palavra Maricá é proveniente dos têrmos indígenas MARI (espinheiro) e CAA (mato), com que os gentios designavam essas terras, em virtude da abundância de "Acácias espinhosas" em suas matas.

O município de Maricá, atualmente em grande evolução, econômica, social e política, é servido pela E.F.C.B. — Ramal de Maricá, e pela Auto Viação 1001 e Viação N. S. do Amparo. A distância de Niterói é de 36 quilômetros. Sua área geográfica é de 542 km2, com uma população que se aproxima de 30.000 habitantes.

A cidade de Maricá, pela sua característica aprazível, de clima salutar, terras fertilíssimas, e a lagoa de Maricá, com suas extraordinárias belezas e excepcional riqueza piscosa, despertou desusado interêsse de pessoas que vivem nos grandes centros, para instalarem aí "residências de campo", sendo grande o movimento de compra de terrenos, chácaras e sítios.

Nos fins de semana, Maricá apresenta o apreciável aspecto dos grandes centros de turismo.

O município produziu, e exportou, no ano de 1951, conforme dados colhidos na agência local do I.B.G.E., o seguinte: Legumes e verduras — 1.100.000 quilos de quiabo, 850.000 de vagem, 300.000 de maxixe, 280.000 de repolho, 250.000 de giló, 80.000 de ervilha verde, 75.000 de tomate, 60.000 de inhame, 40.000 de batata doce, 24.000 de chuchú, 20.000 de aipim, 10.000 de pepino, 7.500 de beringela, 3.000 de pimentão, 2.000 de nabos e 15.000 de menores quantidades de outros espécimes; 24.000 abóboras; 50.000 molhos de 250 gramas de couve, 39.000 de 200 gramas de alface, 25.000 de 50 gramas de cebola verde, 5.000 de 300 gramas de agrião, 2.000 de bertalha e 2.000 de 50 gramas de tempero verde. Frutas — 2.400.000 cachos de banana; 560.000 centos de laranja, 884.000 de limão, 80.000 de tangerina, 12.000 de abacate, e 600.000 quilos de mamão. Êsses produtos são exportados, essencialmente, para os mercados de Niterói e Capital Federal. Cereais — 13.000 sacos de 50 quilos de farinha de mandioca, 4.000 de arroz e 2.560 de 60 quilos de feijão. Melado, 130.000 quilos, rapadura 23.000 e aguardente 550.000 litros. Grande quantidade de cana de açúcar é exportada para o vizinho município de Saquarema, onde existe uma usina.

Indústria extrativa — 17.408 toneladas de areia quartzosa, 8.646 de quartzo e feldspato, 1.100 de argila especial e 874 de caolim; 2.489.246 tijolos furados, 864.116 manilhas de diversos tamanhos e 598.873 telhas, essencialmente do "tipo francesa". 4.244 toneladas de pescado, inclusive 600 de camarão, e 2.271.000 palhões de garrafa. Está iniciada a construção de um frigorífico, com fábrica própria de gêlo, para atender à indústria da pesca, com capacidade para quatro toneladas diárias. O valor da exportação atingiu à cifra de 98 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

VIAÇÃO N. S. DO AMPARO

— EMPRÊSA DE MARICA —

HORARIO:

MARICA —

Terças a sextas-feiras — 5,30 — 7,30 — 11 e 17 horas.
Sábados — 5,30 — 7,30 — 11 — 13 — 15 e 17 horas.
Domingos — 7,30 — 11 — 17 — 19 e 20 horas.
Segundas-feiras — 5,30 — 7 — 7,30 — 11 e 17 horas.

NITERÓI —

Terças a sextas-feiras — 10 — 12 — 18 e 20 horas.
Sábados — 10 — 12 — 14 — 16 — 18 e 20 horas.
Domingos — 8 — 10 — 14 — 18 e 20 horas.
Segundas-feiras — 10 — 12 — 17,30 e 18,20 horas.

Agência Niterói — RUA AURELIANO LEAL, 17 — Tel. 2-1513

JACINTHO LUIZ CAETANO

—oOo—

JARDIM BALNEÁRIO VISTAMAR

NO MAIS BELO BAIRRO DA CIDADE
MUITAS CONSTRUÇÕES JA TERMINADAS, INCLUSIVE
O POSTO DE PUERICULTURA
— AINDA HA LOTES A VENDA —
SERVIDO PELA VIAÇÃO N. S. DO AMPARO



Igreja Matriz de N. S. do Amparo

ARQUITETURA

PROFESSOR ADAIL BENTO COSTA

Obras realizadas em Maricá:

Restauração da matriz de N. S. do Amparo — Capela de São José Construções: — Posto de Puericultura — Grandes casas residenciais e a imponente sede do E.C. Maricá, que ornamentam a cidade Brevemente, construção do GRANDE HOTEL, no bairro do Piquete, centro da cidade — Parte inferior: um grande hall circular com acesso à parte superior — Apartamentos — Quartos para viajantes — Salas — Escritórios — Tudo com as mais modernas instalações — Ainda no térreo, partindo do hall: Portaria, sala de estar, galeria, salão de refeições, bar, salão de diversões, copa, dispensa, cozinha e lavanderia

—oOo—

O edifício, num grande bloco arquitetônico, abrigará também a estação rodoviária da AUTO VIAÇÃO 1001
GRANDE RESTAURANTE E BAR ANEXOS
Parte superior: Apartamentos e salas para escritórios

—oOo—

21 CASAS RESIDENCIAIS MODERNAS SERÃO CONSTRUIDAS NO BAIRRO DO PIQUETE

Projetos e construção do PROF. ADAIL BENTO COSTA

T A Q U A R A L

FINISSIMA AGUARDENTE DE CANA

MANILHAS E CONEXÕES

P. MATTOS & FILHO LTDA.

Inoã — Maricá



Balneário Lagomar

BALNEÁRIO LAGOMAR

UM NOVO BAIRRO QUE SURGE ÀS MARGENS DA LAGOA DE MARICÁ, A RAINHA DOS LAGOS FLUMINENSES

ADQUIRA O SEU LOTE!

Visite o nosso departamento de vendas, onde teremos o máximo prazer de lhe dar todos os informes e detalhes precisos sôbre o "BALNEÁRIO LAGOMAR"
CONCESSIONARIA EXCLUSIVA DE VENDAS

1805 LOTES JA' VENDIDOS

CONSTRUA UMA BELA VIVENDA!

Telefone para 52-7640 e reserve para domingo o seu lugar em nossa "frota de automóveis", para conhecer o "BALNEÁRIO LAGOMAR", onde sem qualquer despesas, V.S. desfrutará o encanto da mais aprazível praia do Estado do Rio

COTTERRA

OPERAÇÕES IMOBILIARIAS LTDA.

VALORIZE O SEU DINHEIRO!

Aproveite a oportunidade excelente do "BALNEARIO LAGOMAR", adquirindo com apenas Cr$ 100,00 mensais, um ótimo terreno de valorização certa e rápida

AV. 13 DE MAIO, 23, 6.º AND., S/ 615-6 (Edifício Darke) — RIO — TEL. 52-7640



Trecho da Praca Conselheiro Macedo Soares

VISITE SEMPRE O E. C. MARICÁ
ESPORTES — RECREATIVISMO

FARMACIA BRASIL
M. CORDEIRO & CIA.
Drogas e especialidades farmacêuticas — Esmerada manipulação
— Atende a qualquer hora —
PRAÇA CONS. MACEDO SOARES, N. 12

SERRALHERIA N. S. DO AMPARO
Oficina de ferreiro e serralheiro
Executa-se com perfeição e rapidez qualquer serviço de ferreiro e serralheiro, solda elétrica em chassis, bengalas e molas, com garantia
— Soldas a oxigênio —
Rua Joaquim Mendes, ns. 4 e 6 — Telefone PS-1
ANTENOR UMBELINO DE MELLO

POSTO ESSO IRMÃOS UNIDOS
PAULINO GONÇALVES MATARUNA
Gasolina — Óleos — Lubrificantes, etc. — Oficina mecânica e elétrica
— Restaurante e bar anexos —
Na estrada de rodagem Niterói-Campos
ITAPEBA — NA ENTRADA DE MARICA

JOÃO FURTADO SOBRINHO
CONSTRUTOR CIVIL
Reg. sob o n. 18.691 — C.R.E.A.
PRAÇA CONS. MACEDO SOARES, 32 — TEL. PS-1
No Rio de Janeiro: RUA DO CARMO, 9, 8.º and., S/807 - Tel. 52-3915
LUIZ ANTONIO DA CUNHA
Contabilidade em geral — Recursos fiscais
Registro n. 10.378
ATENDE-SE EM MARICA E NO RIO DE JANEIRO

HOTEL — BAR — CAFÉ
ESPIRITO SANTO
LUCIDIO COSTA
PRAÇA CONSELHEIRO MACEDO SOARES, 24
(Ponto dos ônibus da Viação N. S. do Amparo)

CONFEITARIA E PADARIA MIRIM
ALVARO BITTENCOURT & FILHO
Doces — Biscoitos — Conservas — Frios
PRAÇA CONS. MACEDO SOARES, 15

CASA VIEIRA
ANTONIO VIEIRA SOBRINHO
Fazendas — Diretamente da fábrica ao consumidor
Pça. Cons. Macedo Soares, 6

Armazém Cabral
CELIO CABRAL
TUDO CONCERNENTE AO RAMO DE COMESTIVEIS E BEBIDAS
Pça. Cons. Macedo Soares, 19



Banhistas do "Lagomar"

AÇOUGUE SÃO JORGE
BRUM & DELIA
— Matadouro próprio —
PRAÇA CONSELHEIRO MACEDO SOARES, 23

CERÂMICA INOHAN
de Joaquim Martins
Telhas tipo francesa e colonial — Manilhas
— Tijolos furados, etc. —
Escritório: RUA GOMES MACHADO, 12-sob. - Tel. 2-0990 - Niterói

CASA EMILTON
MILTON SANTOS
Ferragens — Louças — Tintas — Cal e caldina — Material elétrico em geral — Rádios — Acessórios e acumuladores para automóveis — Fogões a óleo "FAET" — Lâmpadas "ALADIM" — Papelaria — Artigos de escritório e para presentes — Gasolina — Óleos
PRAÇA CONS. MACEDO SOARES, 14

AUTO VIAÇÃO 1001
— LINHA DE MARICA —
Horário: — De Niterói:
7 — 9 — 11 — 13 — 15 — 17 e 19 horas
De Maricá:
6 — 8 — 10 — 12 — 14 — 16 e 18 horas
Agência em Niterói:
TRAVESSA ALBERTO VITOR, 15 — TELEFONE: 2841

BANCO PREDIAL
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S/A
— Fundado no ano de 1917 —
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS
Matriz: Niterói — Filial no Rio de Janeiro
— Agências em todo o Estado do Rio —
Agência de Maricá:
PRAÇA CONS. MACEDO SOARES, 26 — TELEFONE: 2

Indústria de comércio de bebidas SOTTAM
A. MATTOS FILHO
Alcool e aguardente em grosso — Vinhos — Xaropes — Licores — Aguas minerais — Vinagre — Produtos da Cia. Cervejaria Brahma
Aguardente "MARAVILHOSA"
— Fabricante do afamado aperitivo "AZULETE" —
RUA GOMES DE MATTOS, 47

CINE MARICÁ
APARELHAGEM MODERNA
PROGRAMAS ESCOLHIDOS
— MOBILIARIO NOVO —

CASA SÃO PEDRO
Fazendas — Calçados — Chapéus — Roupas feitas — Armarinho — Perfumaria — Bijuteria
— A maior em preços menores —
PEDRO PEREIRA
PÇA. CONS. MACEDO SOARES
(Em frente à estação)

Casa de 1.ª ordem no gênero
Praça Cons. Macedo Soares n.º 32
CAFÉ

SALÃO DE BILHAR E SNOOKER
BAR MODERNO
CORNELIO CURVELLO BORGES

— Ponto citadino de reunião —
Posto Telefônico PS1
FRIOS

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — CONSERVAS — DOCES — BALAS — CHARUTARIA

"BAMBA" É A MELHOR REVISTA INFANTO-JUVENIL -
Agente em Maricá: FRANCISCO FERREIRA DA SILVA

TEATRO

VÁRIAS NOTÍCIAS

CLAUDE VINCENT

Aimée no Rival em setembro

ESTA semana, Aimée regressa da Europa, para inaugurar os ensaios da temporada que deve começar no Teatro Rival, no mês vindouro. Do elenco farão parte Roberto Machado, Carlos Tovar e Rodolfo Carvalho. A peça com a qual estreará é um "vaudeville" de Maurice Hennequin e Pierre Weber, em tradução de Daniel Rocha.

O "Romeu" do TEB e os "Théophiliens"

RUI Cavalcanti, do TEB, viajou pelo norte do Brasil, trabalhando em quase tôdas as peças do repertório, mas o seu maior papel foi o de "Romeu". Outra noite, no Municipal, estava vendendo programas para os universitários de Paris, os "Théophiliens". Vendeu, de programas e livros, uns dois contos e meio. Na segunda-feira, foi ao Carlos Gomes para ajudar antes da peça e durante o intervalo. Mais um conto e meio, que arrecadou. Assim é que, entre êles, os estudantes se ajudam...

O cenógrafo Loeffler expõe

NO dia 18, inaugura-se a exposição de Eduardo Loeffler na sala do 9.º andar da A.B.I. Ali serão vistos desenhos que fêz para cenários e figurinos de teatro, murais decorativos, etc.. No momento, Eva Todor está usando cenários sôbre um disco giratório da sua autoria e roupas desenhadas por êle.

O Kammerspiele em S. Paulo

NOS dias 22, 23 e 24 o Kammerspiele viajará para S. Paulo, onde dará "A Fada" de Molnar, com Lieselotte Jordan, e "Hedda Gabler", de Ibsen, com Lilian Berley, no papel que ela acaba de fazer no Teatro Copacabana, com brilho e sutileza.

A volta de Bibi Ferreira

OS ensaios de "Senhora" já começaram, no High Life, para a estréia de têrça-feira próxima, dia 19, no Teatro Carlos Gomes. Com ela, trabalhará Delorges Caminha. Sob a responsabilidade de Pernambuco de Oliveira, está sendo instalado um disco giratório.

Bibi Ferreira pede aos críticos para salientarem que, se ela não aprova certos métodos do Serviço Nacional de Teatro, não é com a direção do sr. Aldo Calvet que se encontra em discordância, já que êle está procurando solucionar os problemas do Serviço através do Conselho Consultivo de que é o criador.

Alda Garrido vai viajar

ATÉ o dia 30 de agôsto, "Madame Sans Gêne" fica no Teatro Rival. A peça atravessou com sucesso tôda a temporada.

"Vai levando"

GEYSA Bôscoli foi homenageado pelos colegas de turma, bacharéis em Direito, que festejavam o vigésimo quinto aniversário de sua formatura assistindo à revista "Vai Levando", atualmente em cartaz no Teatrinho Jardel.

"Dominó", no Glória

AMANHÃ, Jayme Costa vai apresentar "Dominó", no Teatro Glória, em substituição à comédia "As conquistas de Napoleão".

"Barnabé", no Moulin Bleu

SEXTA-FEIRA, no Teatro República, vai estrear "Barnabé", de Paulo Magalhães, às 21 horas. A renda será em favor do livro de memórias de 40 anos de crítica teatral, escrito por Mário Nunes. Trata-se da festa de despedida de Genésio Arruda, o cômico caipira, que deve voltar à Rádio Record de São Paulo.

Dois circos

O GRAN Circo Shangri-La está armado na praça Onze, onde apresenta a "Bala Humana" num salto no espaço de 15 metros. Espetáculos às 21 horas, vesperais às 14,30 e 17 horas, sábados e domingos.

O Circo Garcia também trabalha tôdas as noites, às 21 horas, com vesperais às 14,30 e 17 horas, sábados e domingos. Neste circo vê-se Cheta, a macaca amestrada de Tarzan.

André Lhôte descobre os "Théophiliens"

O GRANDE pintor André Lhôte, por circunstâncias alheias à sua vontade (os "Théophiliens" nunca representam três dias em seguida, porque os sindicatos de teatro profissional não o permitem) nunca tinha assistido a um espetáculo do grupo da Sorbonne. Aqui no Brasil teve esta ocasião, e ficou encantado. Foi lá nos bastidores, falar com os atores e com o diretor e a figurinista, aplaudindo a atuação e destacando o jôgo das côres, que êle achou de grande beleza e de composição perfeita. Foi a sua opinião, tão acatada pelos pintores de hoje, um grande estímulo para os "Théophiliens".

Elena Zareschi em "Cassandra"

QUEM teve ocasião de assistir no Rio à temporada de Vittorio Gassmann e Diana Torrieri não terá esquecido a representação de "Electra" no "Oreste", de Alfieri. Notou-se logo que era uma atriz trágica de grande fibra. Agora, vimos a saber que, no Teatro Greco de Siracusa, na Sicília, ela tomou parte em "Le Troiane", de Euripedes. Diz "Il Dramma" que a peça foi um sucesso, "sobretudo por causa da interpretação de Elena Zareschi, atriz de temperamento invulgar, que no papel de Cassandra recitou com fervor impressionante, merecendo aplausos e elogios excepcionais do grande público".



Cena de "Marie Madeleine", no início do "Mystère de la passion", pelos "Theophiliens". Esta peça será reprisada domingo no Fluminense

MÚSICA

Turandot em segunda récita

MÁRIO CABRAL

A SEGUNDA récita de assinatura da Temporada Lírica Internacional deu-nos Turandot, de Puccini, num espetáculo que manteve o nível artístico observado na primeira, com o "Navio Fantasma".

A última ópera, aliás inacabada, do autor da "Bohême", pelo seu exotismo, pelo entrecho movimentado que culmina com um desconcertante "happy end" e por uma partitura que de tão fácil e corriqueira é quase uma opereta gênero "País dos Sorrisos", tinha todos os elementos para conquistar a platéia.

Carla Martinis, na protagonista, encontrou um papel adequado para os seus dotes vocais. A princesa autoritária e enérgica valeu-se bem dos agudos de fácil emissão, de uma das chamadas "vozes generosas" para viver o papel com emoção e segurança, prescindindo habilmente do canto à meia voz e dos graves que não emite com a mesma facilidade. Pareceu-nos ainda muito jovem e um estudo sério e prolongado lhe corrigirá deficiências quase imperceptíveis no papel que desempenhou com inegável desembaraço.

Roberto Turrini, no principal papel masculino, "caprichou" demais na parte dramática, mas sem ferir o equilíbrio do espetáculo para cujo brilho concorreu com sua voz possante e segura.

A revelação da noite coube à cantora nacional Aracy Bellas Campos, que, na meiga Liu, comoveu de verdade, cantando e representando como uma artista já consumada, a ponto de provocar uma ovação por demais insistente que exigia um "bis", cuja concessão nos pareceu proibida pela direção do teatro — medida salutar, aliás, para que não se criem precedentes perigosos.

O maestro Oliviero de Fabritiis, já nosso conhecido de temporadas anteriores, conduziu a orquestra com veemente autoridade.

Enfim, esta temporada começou bem. Mas ainda faltam doze récitas e a direção do teatro tem grande responsabilidade, servindo-se de uma autonomia da qual deve tirar o melhor partido. A temporada atual começou bem, mas tôdas começavam bem. Até no tempo do doutor Barreto Pinto.

DISCOS Long Playing exclusivamente
OSCAR ARANY - AV. NILO PEÇANHA, 155 - SALA 616 - TEL.: 22-0670

CINEMA

"Ainda há sol em minha vida"

DANILO RAMIREZ

ESTE filme é um cântico de louvor à modesta e humilde pagem de crianças que, no seu anonimato, forma caracteres, cria corações e fixa na alma daqueles que com ela conviveram, um pouco do seu próprio eu, de sua sensibilidade e do seu carinho. Nunca o cinema teceu tão linda história sôbre essa figura apagada e sempre relegada a um segundo plano. Nunca ninguém fêz como Jerry Wald e Norma Krasna coisa tão bonita e emocionante sôbre essas amas de crianças que nós vemos nas ruas e nas casas de família a tomar conta de pequenos seres.

Elas pertencem à legião do "Veu azul" ("The blue veil") e nunca ninguém sabe, ao certo, o seu destino, o rumo que seguirão quando a criança crescer e não mais precisar de seus carinhos, de seus conselhos, de sua paciência.

Este filme fixa, nas suas duas horas de projeção, algumas páginas da vida duma ama de crianças que, depois de ensinar e amparar algumas dezenas delas, chega a assumir a responsabilidade de educar um garoto que a mãe parecia haver abandonado. Mas, casada com outro, a mulher retorna, e tenta arrancar o "filho" que a pobre empregada criara durante dez anos.

No final, "Ainda há sol na minha vida" cede um pouco para o piegas ao apresentar, num desfile, todos os jovens que a velha ama educara.

Mas, êsse pieguismo é do agrado do público que está chorando nas poltronas. E pode ser aceito. Também a velhinha tinha direito a ter uma alegria. Principalmente se essa velhinha se chama Jane Wyman, que, nesse papel, bate um recorde de interpretação. Está bem como jovem, como matrona e como velha, trôpega, vencida, humilhada.

O filme se caracteriza por mostrar as diferentes fases da vida duma ama de crianças. Os melhores momentos dos pequenos papéis pertencem a Charles Laughton, ao viuvo que quer casar para não ficar tão só com o filho pequeno. E a Joan Blondel, na atriz quarentona, que quase esquece a filha para cuidar da política do palco.

Um filme que tôda gente precisa ver. Especialmente pais e mães que têm filhos educados sob os cuidados de humildes empregadas.

"Ainda há sol em minha vida" foi dirigido por Curtiss Bernhardt, sendo a dupla Wald e Krasna os escritores da ação cinematográfica sôbre o romance de François Campeaux, "Louise".



"EU ERA ASSIM" "FIQUEI ASSIM"
Narrador: César Ladeira

HOJE

AINDA HA SOL EM MINHA VIDA — Da RKO Radio — A mesma dupla que na semana última nos deu o engraçado "Temido e desejado" retorna, agora, num romance sentimental. "The Blue Veil" tem Jane Wyman, Charles Laughton, Joan Blondell, Audrey Totter, Agnes Morehead e Don Taylor nos principais papéis. Direção de Curtiss Bernhardt — Nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Haddock Lobo, Colonial, Mascote, Primor e Parisiense — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MULHERES EM MINHA VIDA — Da Pelmex — Uma seleção de sucessos musicais de Agustin Lara, que, como galã do filme, aparece cercado de estrêlas do cinema mexicano: Guillermina Grin, Emilia Guiu, Hilda Sour, e dos cantores Pedro Vargas, Los Panchos, Ana Maria Gonzalez e outros. Nos cinemas Azteca, Iris, Alfa, Rosario e D. Pedro, de Petrópolis — 2, 4, 6, 8 e 8 horas.

MULHER MALDITA — Da United Artists — Direção de Irving Rapper — O melhor de tudo, neste filme, é o reaparecimento de Bette Davis, que há muito não tínhamos nas telas cariocas. Nos cinemas Palácio, Roxy, América, Monte Castelo, Vaz Lobo, Botafogo, Icaraí, de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

LYDIA BAILLEY, A FEITICEIRA DE HAITI — Da Fox Film — Direção de Jean Negulesco — Na pequena república que tenta libertar-se das fôrças de Napoleão, todo o romance de aventuras dêste filme que tem como principal atração o nome de seu grande diretor. Lindas cenas de bailados afro-sulamericanos, de inegável originalidade. Anne Francis, Dale Robertson, Charles Korvin, William Marshall e Luis Van Rootsen — Nos cinemas São Luiz, Odeon, Rian, Leblon, Carioca e Odeon, de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

INCOGNITO — Da Columbia Films — Direção de Robert Parrish — Filme policial. Impróprio para menores até 18 anos, pelas suas cenas de violência, a cargo de Broderick Crawford, o magnífico ator de "A grande ilusão". Com Betty Buehler, Matt Crowley e Lynne Bagget — Nos cinemas Rivoli, São José, Alvorada, Mauá, Paratodos, Baronesa e Leme — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O MASCARA DE FERRO — Da United Artists — O velho argumento do príncipe herdeiro que, para não ser reconhecido pelos seus súditos, é obrigado a usar uma cabeça de ferro sôbre os ombros. Louis Hayward é o responsável por êsse papel, cabendo a Joan Bennett as glórias de ser a heroína. Uma reprise que vem lotar os cinemas cariocas. Nos cinemas Vitória, Maracanã, Coliseu e Ryan. — Horário a partir de 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 hs.

O MATA MOUROS — Da Art Films — Uma produção cuja finalidade é apenas fazer sucesso de bilheteria. Velhíssimo romance dum autor bastante medíocre, Michel Zevaco. A direção coube a Roberto Vernay. Nos cinemas Pathé, Santa Alice, Cassino de Icaraí e Art Palácio — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O HOMEM DAS SOMBRAS — Da Metro — Conta a história duma mocinha que vem da França para obter dinheiro dum velho tio para a causa política do próprio noivo. Mas, o tio está cercado dos piores bandidos e assassinos. A mocinha encontra um homem nas sombras da rua, e tudo o misterioso personagem faz para ajudá-la. Louis Calhern, Barbara Stanwyck, Joseph Cotten e Leslie Caron — Nos três cinemas da Metro — meio dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

VAGABUNDA — Da Pelmex — Produção mexicana. Pequenos dramas sórdidos, sem valor literário, filmados seguidamente. Com Leticia Palma, Antonio Badu, Irma Aguirre e Luis Beristein — Direção de Miguel Marayta — No cinema Presidente — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PROGRAMA DUPLO no Cinema Rex — Os filmes de aventuras "O degenerado", da Fox Films, com Lawrence Tierney e Allen Roberts, e "Aventuras de Don Couyte", com Frances Rafferty e Richard Martin. Também nos cinemas Madureira e Ryan — A partir de 14 horas.

"A mulher e o diabo"

E' a história de "Fausto", de Goethe, que mais uma vez o cinema nos vai contar. René Clair dirigiu "La beauté du diable" e é pena que somente agora venha o filme às telas cariocas.

Coube a Michel Simon, velho ator do teatro e do cinema na França, fazer o principal papel. Gerard Philippe e Simon Valere são seus "suportes" no elenco.

Deixa Hollywood

DEPOIS de permanecer mais de cinco anos nos estúdios norte-americanos, acaba de deixar Hollywood a atriz Valentine Cortese.

A informação diz que a italiana aceitou um convite de Gino Cervi para fazer uma excursão teatral por tôda a Itália. Isso a impedirá de rodar filmes na América do Norte, pelo menos durante um ano, tempo que Cervi exige para a "tournée".

O [illegible] DE IDA — Sim, esta criança é o filho de Ida Lupino, que vemos na foto, ao lado de seu marido, o ator Howard Duff. Lupino promete fazer do filho um ator de primeira categoria, se êle quiser, quando crescer... Por enquanto, o bebê tem apenas 2 meses.

FORTE! REAL! INÉDITO!
SILVANA MANGANO AMEDEO NAZZARI
O FLAGELO DE DEUS
2ª FEIRA
PATHE PRESIDENTE ART PALACIO SANTA ALICE PARA TODOS MAUÁ CASSINO
A PARTIR DE 5ª FEIRA
NACIONAL - ESPERANTO

VAI FALTAR LUZ

Para permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, nos seguintes logradouros:

Campo Grande e Inhoaíba — Até 16 horas — Ruas Rio Pardo, Tupaceretã, "B", Justiniano de Carvalho, Pedro Leão Veloso, Saquarema, João Teles, Manoel dos Santos, Aratanha, Ilhéus, Dom Silvério, Cruz Alta, Capitão Lafay, Poeraba, Maetinga, Moranga e Avenida Cesário de Melo.

Novo cinema em Copacabana

NÃO um grande lançador, mas apenas um pequeno "passatempo" que se chama "Royal" e fica na avenida Atlântica, 3806, exatamente na Galeria Alaska.

O novo cineminha será como os seus irmãos "Cineac Trianon" e "Cineac Capitolio" da cidade: apresentará filmes em série, jornais cinematográficos, na medida do possível pequenos educativos, desenhos animados, miniaturas, etc. Suas sessões terão início às 10 da manhã, diariamente.

BETTE DAVIS, EM "MULHER MALDITA" — A opinião do diretor Irving Rapper, sôbre essa extraordinária atriz, é a seguinte: "Quando, há dez anos, tive pela primeira vez a oportunidade de trabalhar com essa artista, percebi logo que estava à frente de uma das maiores da sua época". Êsse entusiasmo de Rapper, diz a crítica norte-americana, serviu para que êle dirigisse com paixão acima do comum o filme "Mulher maldita". São artistas desta produção, além de Bette Davis, Gary Merril, Emlyn Williams, Anthony Steel, Barbara Murray, Reginald Beckwith e Edna Morris.

Fita com James Cagney

O LANÇAMENTO será segunda-feira. O público aguarda "Degradação humana" certo de que irá entrar em contato com uma produção de categoria superior. Para essas esperanças basta a arte de James Cagney, que, mais uma vez, vem reafirmar a sua técnica de ator caracteristicamente violento nos papéis que sempre lhe confiam.

"Degradação humana" narra episódio emocionante. Um homem dominado pelo álcool luta consigo mesmo para libertar-se do círculo de ferro que êle mesmo colocou à volta de sua vida.

Ao lado de Cagney estão James Gleason, Phyllis Thaxter, Raymond Massey e Gig Young. Na foto, James Cagney.

Leia Sábado

TRIBUNA DAS LETRAS

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

TEATROS para HOJE

SERRADOR — Telefone 42-6442

EVA e seus artistas em

"O Freguês da Madrugada"

3 quadros de Ladislau Todor — Trad. de Iglesias
Uma aventura em Paris em 1900
Cenários e figurinos do professor Eduardo Loeffler — Mise-en-scène de Willy Keller

PALCO GIRATORIO

EVA encantadora no papel de Gisá, a chapeleirinha do Café "Chat Noir"

Nesta peça vigorará o horário de inverno
1.ª Sessão, 20,15 hs. — 2.ª Sessão, 22 hs.

Moulin Bleu — O maior novidade teatral do século — REPÚBLICA — Espetáculos proibidos e maliciosos — Retos de cinema

Luiz Galvão apresenta GENESIO ARRUDA, o caipira gozado, no disparate cômico:

"Vestiu saia tá p'ra mim"

Original de HUMBERTO CUNHA

A maior fábrica de gargalhadas dêstes últimos tempos e um sensacional programa de novas atrações. As quintas-feiras: sessões Vermouth, às 17 horas, com preços reduzidos. — Sábados e Domingos, Vesperais, às 16 horas e sessões às 20 e às 22 horas.

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
VAN JOHNSON DOROTHY McGUIRE RUTH ROMAN
O Convite
LOUIS CALHERN

CAPAS PARA POLTRONAS
Confeccionam-se a preços módicos — Dá e aceita pano para confecção
SR. CUNHA
Telefone: 28-8903

Montepio dos Empregados Municipais

Será efetuado no dia 16, sábado, das 9.15 às 11 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — Código 21

PROPOSTA

[illegible]	3.612	3.614	3.615	3.617	3.618
3.619	3.620	3.622	3.623	3.624	3.625
[illegible]	3.628	3.630	3.631	3.632	[illegible]
3.634	3.637	3.638			

O pagamento das propostas anunciadas neste jade e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

ESTÃO tão convencidos, como eu, do terrível engano do qual fomos vítimas, mas é mais vantajoso para êles aparentar, que, efetivamente, vivemos no país do socialismo, da liberdade e do bem-estar. Por isto recebem excelente comida, bom alojamento e um ordenado muito alto. São do mesmo tipo que Vidiella, o ex-conselheiro da "Generalidad", mas menos inteligentes e mais cínicos.

Tenho que suportá-los, obrigação que me imponho para tentar romper o cêrco "socialismo", da liberdade e do bem-estar".

VIII

Esperanza não se encontra bem e o médico do hospital aconselhou-nos a morar em um quarto situado num andar bem mais alto. Depois de muitas peripécias consegui um, quase ao lado do de Hernandez, de número 284.

E' muito menor que o que ocupávamos no segundo andar, mas tem a vantagem de ser mais claro e mais ventilado.

Vejo Hernandez com mais frequência, mas pouco falamos da guerra. Esta tomou um curso decisivo e as únicas dúvidas que podíamos ter quanto à duração, desapareceram após o desembarque aliado, nas costas da Sicília. O exército vermelho conquistou Kharkov, e, do outro lado, chegou ao mar de Azov.

A guerra deixou de ser minha maior preocupação. Apesar disto, continuo inquieto, por outras razões... Hernandez insiste em partir imediatamente para a América. Os desastres sofridos pelos dirigentes do partido, no México e em Cuba, são motivos suficientes para aconselhar uma reorganização dos quadros, com a ajuda de novos elementos... Temo que Hernandez consiga sair, deixando-me só, numa situação que possibilitará a Dolores arrasar aos descontentes. Estou certo que, se êle o conseguir, serei a primeira vítima da "Pasionaria", não sei de que maneira, mas sôbre êste ponto não me faço ilusões.

Os dois argumentos expostos por Hernandez para obter a autorização de partir me são bem conhecidos: a situação do Partido na América e a inutilidade de sua permanência aqui. Dolores compreendeu que lhe será difícil impedir a viagem de Hernandez, mas começou a manobrar para que conservem a sua mulher aqui, em qualidade de refém e para que enviem Antón à América, igualmente.

Não devemos esquecer que Ignácio de Loyola foi um grande tático e que a influência dos jesuítas se fazia sentir até na casa do mineiro Ruiz, o marido de Dolores. Esta alternava suas visitas aos padres com denúncias à Guarda Civil, sôbre a atividade revolucionária de seu marido... Esta foi-lhe uma boa escola, que tornou possível sua transformação em "dirigente de têmpera stalinista".

Durante várias semanas houve troca de telegramas entre Moscou e México. Hernandez pediu a Mije que desse os passos necessários, junto às autoridades mexicanas, para obter a autorização de sua entrada no país. Mije respondeu que se estava ocupando ativamente do assunto, mas como êle e Uribe sabem que a chegada de Hernandez porá em perigo a situação de ambos no partido, não se apressam muito em atendê-lo. Não desejando esperar mais tempo, Hernandez tomou as providências necessárias na embaixada do México em Moscou. Tem pressa em partir, pois teme que o descontentamento geral reinante entre os refugiados espanhóis, acabe por provocar um atrito entre êle e Dolores, ou que esta consiga convencer Dimitrov que não o deixe sair daqui, o que representaria uma catástrofe para êle.

A notícia da próxima viagem de Hernandez indignou nossos camaradas; tinham confiança nele e acreditavam que suas sortes lhe estavam unidas. O anúncio de sua partida demonstrou até que ponto estavam enganados. Consideram o fato como uma fuga, uma deserção, que os deixa completamente à mercê de Dolores e seu bando.

Hernandez esforça-se para conter a explosão, restabelecer a calma, por todos os meios a seu alcance, com o fim de ganhar tempo.

Reflito muito em tudo isto, e compreendo que, como os outros, fui um instrumento em suas mãos. Alimentou o descontentamento, pondo-o a serviço de seus interêsses, para recobrar, na direção do partido, o pôsto que perdera. Porém quando divisou uma oportunidade de partir e que, por outro lado, uma batalha com Dolores, apoiada pelos soviets, estava perdida de antemão, abandonou todo mundo e apressou-se em organizar sua ida.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Dias, secretário do Partido Comunista Espanhol.

A Alemanha invade a Rússia.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Oufa, Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, sabe das privações de sua mulher em Galka. Desilude-se do socialismo, e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas.

Depois do "suicídio" de José Dias, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

Certa manhã, voltando ao escritório, Delgado é surpreendido com a notícia de que o Komintern havia sido dissolvido.

Os funcionários não foram informados com antecedência.

Reunem-se os veteranos comunistas, para analisar a situação.

Nessa reunião, Vilkov diz, segundo a opinião oficial, que o Komintern foi dissolvido "como consequência do crescimento e da madureza política do movimento comunista".

Todos aceitam em silêncio, pois todos temem dizer algo de inconveniente.

Delgado começa a pensar em sair da Rússia. Os membros das emissoras clandestinas passam a ser controlados por Friedrich, abandonando Togliatti essa tarefa.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.
Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

TRIBUNA DA MULHER

ANO IV — N.º 807 — QUINTA-FEIRA, 14 DE AGÔSTO DE 1952

Maria Inez

E' MODA EM PARIS



1. O indispensável "duas peças" em jérsei marengo

O MODÊLO que o croquis apresenta é uma nova criação J. P. Gattegno. Muito clássico, foi executado em grosso jérsei cinza marengo, com viés jérsei vermelho.

2. Um "manteau" confortável, mas de pouco volume

ÊSTE abrigo, que destaquei da coleção de Pierra Balmain para as minhas leitoras, possui mangas alargadas que podem ser viradas em punhos mais ou menos altos, para deixar descoberta maior porção dos braços, se a temperatura o permitir. Sem gola, pode ser completado por uma echarpe ou gravata de peles.

O modêlo, realizado em grossa lã aveludada branca, listrada de negro, ficará igualmente bem em "tweed" multicor ou em pelo de camelo, de belo tom bege.

3. A toilette da tarde em fina sêda franzida

JA nas coleções de toilettes para a tarde apareceram alguns drapeados discretos. E' de prever que esta tendência se desenvolva consideravelmente nas próximas coleções que a alta costura parisiense apresentará no começo de setembro.

Daí o interêsse dêsse vestido para a tarde, de Guy Duvier, que o desenho representa. Sua blusa quimono cruza-se em drapeados frouxos, sôbre uma saia em panos, igualmente drapeada dos lados.

Êste modêlo foi realizado em seda selvagem negro — antracite.

A BELEZA

A BELEZA sem graça é um anzol sem isca. — EMERSON

O MELHOR aspecto da beleza é aquele que um retrato não pode exprimir. — BACON.

A BELEZA empolga a vista, mas o mérito conquista a alma. — POPE.

A BELEZA persuade os olhos dos homens por si mesma, sem necessidade de orador. — SHAKESPEARE.

A BELEZA sem expressão é cansativa. — EMERSON.



ASSOALHOS BRILHANTES COMO ESPELHOS

UM assoalho brilhante como espêlho é o orgulho de tôda dona de casa.

Mas, nem todos os assoalhos se mantêm do mesmo modo.

Os assoalhos de carvalho, de pinho ou de pitchpin devem ser tratados cada qual de um modo.

Para o assoalho de carvalho que é o mais comum, o processo consiste em varrê-lo primeiramente, passando depois duas vêzes a palha de aço, em duas espessuras diferentes. O aspirador de pó se incumbirá, em seguida, de fazer desaparecer o mínimo vestígio de poeira.

Em seguida, encerá-lo com uma mistura assim constituída:

125 grs. de cêra de abelhas, derretida em banho-maria; quando estiver líquida, acrescentar alguns pedaços de esparmacete de vela ralado. Retirar do fôgo, adicionando-lhe meio litro de essência de terebentina. Quando essa massa estiver fria, terá, então, consistência de pasta.

Passe no seu assoalho e depois me diga...

— PUBLICIDADE —

Gourielli Perfumes, S.A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da GOURIELLI PERFUMES, S. A., à rua Piratini n.º 640, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 98, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1952.

MARCELLE H. DE BARROS
Diretora Gerente.

ALBERTO TORRES FILHO
Diretor 1.º Secretário.

— PUBLICIDADE —

Helena Rubinstein

Produtos de Beleza S.A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S. A., à avenida Rio Branco n.º 311, loja, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 98, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1952.

MARCELLE H. DE BARROS
Diretora Gerente.

ALBERTO TORRES FILHO
Diretor 1.º Secretário.

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

A Negligência Prejudica o Encanto

VOCÊ gosta de ir ao cabeleireiro tôda a semana, gastar uma fortuna em produtos de beleza, mas não será nunca realmente encantadora se tiver mechas pelo pescoço ou um verniz de unhas descascado.

E não diga que nunca foi cuidadosa, que lhe é impossível tornar-se cuidadosa. Tôdas as qualidades se podem adquirir. É suficiente um esfôrço de vontade. Ora, não há uma qualidade que seja tão indispensável à mulher como o ser cuidadosa.

Interrogue os homens que você conhece, faça com que êles descrevam sua mulher ideal. Você ficará surpreendida de verificar como êles enunciam como principal qualidade: a limpeza, o frescor.

A limpeza, o frescor começam pelo seu guarda-roupa. Se a gola de sua blusa estiver com aparência de velha, se faltar um botão em seu vestido, se a saia de seu traje estiver lustrosa, ninguém a lamentará por não ter tido o tempo necessário para pôr tôdas as suas roupas em ordem.

Dirão, sim, que você é negligente, que você não tem higiene. E você, tendo amigas sempre asseadas, sempre impecáveis, como quer que o homem que a ama não estabeleça, entre elas e você, uma dolorosa comparação?

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-2365

SUAS MÃOS SÃO INDISCRETAS... ELAS FALAM MUITO...

OS DEDOS

Longos e firmes: sinal de energia e de equilíbrio.

Longos, chatos e arredondados: caráter desconfiado e triste.

Bem proporcionados: equilíbrio, inteligência clara.

Curtos e retangulares: sinal de atividade, franqueza e honestidade.

Curtos e pontudos: mentira e egoísmo.

Duros: falta de generosidade.

AS UNHAS

Notam-se primeiro as unhas longas e as unhas curtas.

Unhas curtas: são indício de temperamento curioso, vivo. (1-4).

Unhas longas: indicam doçura e sensibilidade. (3) Não falei das muito compridas, as que, com razão, os homens chamam de garras.

Unhas largas e pálidas: traem profundo egoísmo. (15).

Unhas pequenas, arredondadas na base: revelam um temperamento feliz. (2).

Unhas em forma de amêndoas: sinal de doçura, de amabilidade e timidez. (3).

Unhas triangulares, em forma de V: indicam um grande nervosismo. (6).



Divirta-se observando as unhas de seus conhecidos e... estudando-lhes o caráter. Não se canse de analisar suas amizades. Você nunca as conhece perfeitamente.

E não se esqueça de que a higiene das unhas é indispensável. Lave-as amiúde, limpe-as, lime-as.

Mãos bem cuidadas são sempre um sinal de feminilidade.

CADA SEMANA UM LIVRO

O GENERAL DO REI

De DAPHNE DU MAURIER

NA propriedade de Menabilly, na longínqua cornualha do tempo de Cromwell, desenrola-se a ação dêste novo livro de Daphne du Maurier, o mais belo romance da famosa autora de "Rebeca", hoje um nome de repercussão literária universal.

Embora seja, em princípio, um romance histórico, do tempo em que se travavam na Inglaterra as batalhas que elevaram ao poder o sombrio e fanático Oliver Cromwell, o livro é bem mais do que isso, seja do ponto de vista literário, seja do ponto de vista apenas humano.

Se a classificação de romance histórico está naturalmente de acôrdo com a época em que se passa a ação de "O General do Rei", período turbulento da vida inglesa em que rolou por terra a cabeça de um rei, vítima da fúria dos seus adversários, essa classificação refere-se antes ao cenário do que às personagens do livro. Pois, na verdade, o que domina o romance é o estranho e poderoso amor de Honor e Richard, paixão sôbre-humana que nasce entre luzes e sons num baile do duque de Buckingham, e prossegue entre as paredes tristes e cobertas de hera da mansão de Menabilly, onde "O General do Rei" mais tarde procuraria abandonar o castelo por uma passagem secreta, ao se ver cercado e assediado pelos inimigos da causa que defendia.

Mas, se deixasse Menabilly, "O General do Rei" deixaria também a vida de Honor Harris, a amada secreta de tantos anos, cuja desesperada paixão era um misto de fé, sensibilidade e amargura.

Jamais, disseram os críticos europeus, a romancista Daphne du Maurier conseguiu levantar personagens tão definidas, tão poderosamente humanas como as de "O General do Rei" — Honor Harris e sir Richard Grenville são essas personagens — absorventes, humanas, tocadas de uma estranha luz de mistério e grandeza. A mulher, vítima de um acidente quando menina, impossibilitada de andar, encontra no amor de Grenville, o guerreiro impetuoso e romântico, a compreensão psicológica de uma vida falha, ao passo que "O General do Rei" também conserva até o fim seus ressentimentos, seu orgulho e sua amargura.

Duas vidas, portanto, que se identificam através da paixão, que viveram e sofreram por ela, que se consumiram nas chamas ardentes de um amor que, embora tristemente interrompido pelo destino, jamais lhes deixou no coração e no espírito o amargo das cinzas irremediavelmente frias.

"O GENERAL DO REI" é uma tradução de Lia Cavalcanti. E' o número 85 da Coleção Fogos Cruzados — Livraria JOSE' OLYMPICO, Editora

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA DR. PEDRO NAVA
CLÍNICA DE REUMATISMOS DOS DOUTORES
PEDRO NAVA
Professor livre da Faculdade Nacional de Medicina e Diretor da Unidade de Reumatologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro
AYRTHON FERREIRA DA COSTA — ADOLFO A. SIBERMAN — HILTON SEDA
REUMATOLOGISTAS DA POLICLÍNICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Paissandú, 73 - apto. 63. Consultas com hora marcada pelo telefone: 45-4552

MASSAS

SEMPRE que fizer uma massa, faça uma cova no meio da farinha e deite dentro os ovos, a gordura ou a manteiga. Faça assim um creme com êsses ingredientes, juntando o resto da farinha. Evitará com isso que a massa fique salpicada de ovos.

TÔDA a massa de forno deve conter mais manteiga que água. A água endurece a massa que vai ser assada. Com a massa para a fritura, deve-se fazer o contrário: mais água que manteiga ou gordura.

PARA que as massas que levam gemas e manteiga não fiquem quebradiças, empregue a manteiga bem fria e trabalhe-a muito bem, para que se misture aos demais ingredientes. A massa assim ficará mais fina.

AS massas folhadas ficam melhores quando trabalhadas sôbre madeira.

NA falta de um misturador elétrico, é preferível bater a massa para bôlo com uma colher de pau, do que com outra qualquer.

"LAETITIA"
Centro de Orientação e Reeducação
Dra. MARIA P. MANHAES — DIRETÔRA
Tratamento Psicoterápico de problemas de comportamento e emocionais
Diagnóstico — Orientação — Reeducação de distúrbios da palavra, e da aprendizagem escolar
AV. PRINCESA ISABEL, 72, APTO. 803 — TEL. 37-5624
(Consultas das 14 às 18 hs., com hora marcada)

O que você, moça, não deve fazer durante uma conversa

1. Interromper pela metade uma história, dizendo: "Tem certeza de já não me a ter contado?" "Vejamos, em que ponto ficou? Não me lembro mais do que disse antes" etc...

2. **Falar** com complacência dos homens que lhe fazem ou lhe fizeram a côrte.

3. Mentir de maneira deselegante e irritada para salvar o seu amor próprio.

4. Levar e trazer mexericos, acrescentando-lhes ainda particularidades inventadas.

5. Dizer, em tom protetor: "Os homens adoram que se fale deles"; ou então: "Para agradar aos homens basta que..."; "Os homens são tão infantis..."

6. Perguntar a queima-roupa a um rapaz quanto ganha e quem era a senhorita que viu na companhia dele.

7. Chamar em público o homem do seu coração com os nomezinhos ternos e... bobos que você lhe dá quando dialogam.

8. Ostentar sua cultura.

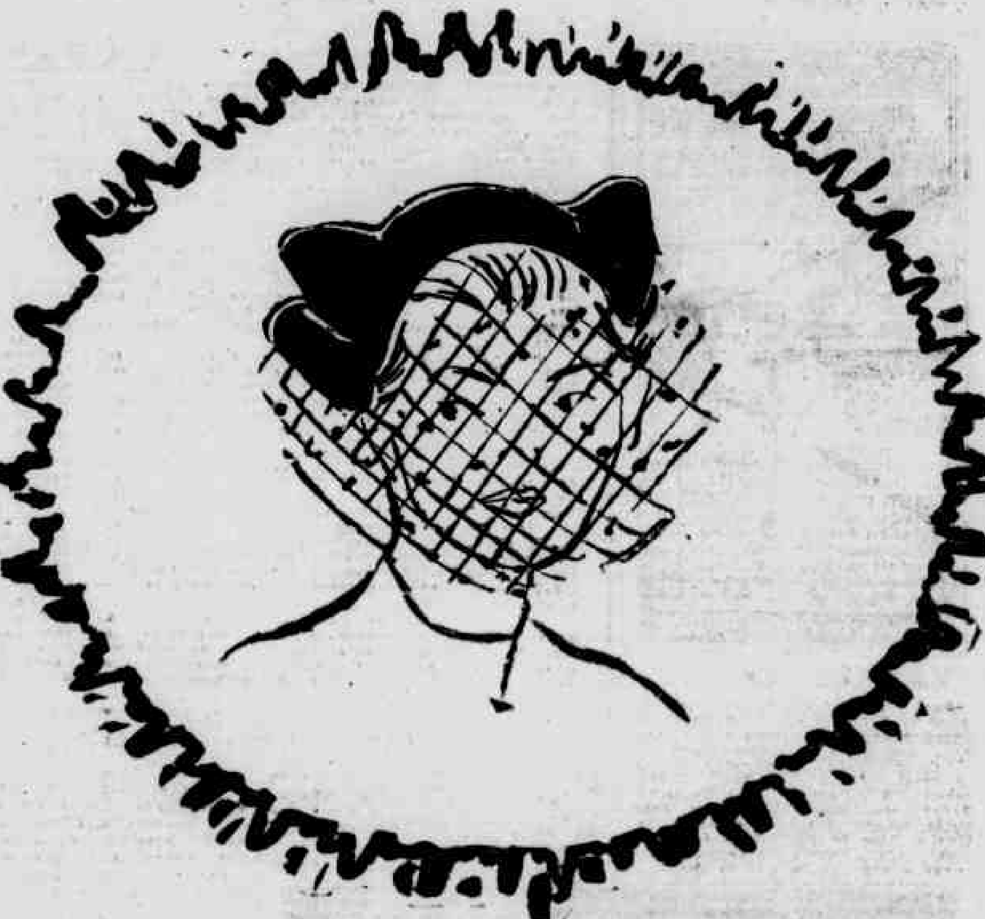
9. Falar com muita superfluidade de minúcias e, durante um tempo infinito, dos detalhes da última moda, dos filmes que pretende ver, de operações cirúrgicas a que tem sido submetida, das suas preocupações ou das da sua família.

Para resumir, não deixe oprimido o seu auditório com longas narrações, mas permita que cada um possa intervir na conversa, ou desviá-la quando ela tocar em teclas penosas ou em assuntos que só interessam a você.

TERMAS
COPACABANA PALACE
Méd. Resp.: ANDRÉ KIRALYHEGY
Duchas Escocesas — Banhos Medicinais —
AV. COPACABANA, 327
FONE 27-0020 (Ramal Termas)

Arte decorativa
Mme. CARVALHO dará em aula dia 22 seus lindíssimos jarros de cerâmica com aplicações de flores de porcelana. Cr$ 50,00 a aula, fora o material. Início às 14 horas. — Telef. 26-1347.

UMA CRIAÇÃO DE MAUD E NANO



***MAUD e NANO** concentraram seus esforços atuais nos toques e turbantes, inspirados nas "turqueries" do século XVIII, cujos movimentos lembram abas viradas, às vêzes caídas, ocultando o perfil, falsos bicornos, altos toques de Reis Magos, colocados para trás ou caídos sôbre a direita.*

O croquis representa um toque bicorno em feltro negro debruado de cetim, com veuzinho; máscara em "tulle" negro, semeado de pastilhas de celofane também negro.

Tia Palmira oferece a você

SOUFFLÉ DE BACALHAU

TIRE as peles e as espinhas de 1/2 quilo de bacalhau, prèviamente pôsto de môlho; cozinhe-o, passe na máquina e junte-lhe 1 colher de manteiga, 300 gramas de batatas cozidas e passadas pelo espremedor, 1 xícara de leite, 3 colheres de queijo parmesão ralado, uma pitada de pimenta do reino e 4 ovos batidos.

Misture tudo muito bem e leve ao fôrno numa fôrma untada de manteiga. Pronto o soufflé, tire-o da fôrma e sirva quente

BOLO DE NOZES
(especialíssimo)

1 xícara de manteiga
1 xícara de açúcar
3 ovos
1/2 xícara de leite
2 xícaras de farinha de trigo
1 xícara de nozes moidas
2 1/2 colherinhas de chá de fermento
2 colherinhas de chá de baunilha

Bata muito bem a manteiga com o açúcar, até formar um creme esbranquiçado; junte em seguida as gemas e batá; acrescente o leite, a farinha de trigo peneirada, as nozes, o fermento, a essência de baunilha e, por último, as claras em neve.

Bata tudo junto, para que a massa fique por igual, e despeje numa fôrma untada e polvilhada com farinha de rôsca, levando-a em forno regular.

Pode ser servido com creme de Chantilly.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

...de alguma organização internacional. Seria agente de câmbio-negro de cimento e de dólares. Ele, porém, defendia valentemente seu negócio. E crescia a afluência de interessados, de tôdas as classes sociais: o filho do sr. Nereu Ramos, o secretário do Prefeito, oficiais do Exército e da Aeronáutica, bancários, comerciários, radialistas, funcionários públicos e policiais.

A organização começou a estender-se aos Estados. Primeiro, S. Paulo, depois Minas, depois Pernambuco. Em S. Paulo, a aceitação do negócio foi difícil. O paulista queria garantias. Simples declarações de idoneidade ou promessas de pronto pagamento não justificavam as transações.

NEGÓCIO DA CHINA

Na época da prosperidade das "filipetas", o reporter fêz uma visita à sede do negócio. Simulou ter um automovel para vender. Mesmo antes de chegar à presença do tenente, já dois ou três corretores o assediavam, visando à prioridade. Fechavam a transação de venda de um inexistente "Buick" por 100 mil cruzeiros, sendo um quarto do total à vista e o restante em promissórias. E iriam revendê-lo, no mesmo dia, por [illegible]000 cruzeiros.

Em pouco menos de 6 meses, mais de mil pessoas, só no Distrito Federal, já negociavam com o tenente. A média diária do movimento de sua conta corrente era de Cr$ 2.000.000,00.

PANICO

Daí o pânico, ao ser divulgada, ontem, a notícia do "estouro".

Homens de tôdas as condições sociais, pálidos e ofegantes, outros nervosos, alguns tranquilos, começaram a chegar, desde às [illegible] horas da manhã, à sede do negócio das "filipêtas", na rua México, 168, 6.º andar.

MATO E MORRO

Foram se juntando, comentando. Apareceram também os exaltados, aliás, poucos. Um deles era uma senhora. Disse-nos, sem rodeios, julgando que o reporter fôsse apenas mais um reclamante:

— "Se não receber o dinheiro, mato êsse tenente e depois dou um tiro na cabeça".

Ao nosso lado, um dos ajudantes do oficial explicou que o tenente fôra traído. Um dos sócios havia fugido com grande parte dos lucros.

A senhora insistiu:

— "Onde mora o Luís Felipe?".

— "Na rua Alberto Campos, 265".

— "Pois eu vou passar a noite na porta dele. A coisa tem que ficar bem clara. Tenho uma filha de cama, doente. E os 14 mil cruzeiros que o Luís Felipe me deve me fazem falta".

SEGUNDO AVISO

Apesar de afirmar, no "Diário do Rio", que não ia sumir, o tenente, na verdade, desapareceu. Não estava, como dissera, no seu pôsto, na sede das "filipêtas", nem era encontrado em casa. E já pelo meio-dia foi afixado o seguinte aviso na sede do negócio:

"Explicação necessária — Levamos ao conhecimento de todos os portadores de cheques, promissórias e cartões de compromissos referente a negócios realizados em nosso escritório, que dentro de poucos dias serão chamados em seus respectivos endereços, para solução de suas transações.

Acham-se suspensas as nossas atividades comerciais para efeito de levantamento dos nossos compromissos, a fim de que os mesmos sejam resgatados sem prejuizo para aqueles que sempre nos distinguiram com seu crédito".

UM MILHÃO

Na rua México, o grupo aumentava, chegando, quase, a interromper o tráfego, em determinado momento. Um jovem, muito nervoso, tirou do bôlso um punhado de promissórias, e disse:

— "Não quero nem pensar que isso é verdade! Tenho em jôgo mais de um milhão. Vou esperar até amanhã para ver como as coisas ficam".

Outro cidadão, de aparência estrangeira, parecendo italiano, confiou-nos:

— "Se até amanhã não ficar resolvido o assunto, entro com queixa-crime. Quero meus 200 mil cruzeiros".

Um senhor, que se dizia major do Exército, mais tranquilo, admitia:

— "Vamos ver... Não acredito em tal audácia. Há de se arranjar uma solução".

Num grupo, um advogado insinuava a supostos futuros clientes:

— "Estou à disposição dos senhores... Acho que é hora de uma queixa-crime... Quem chegar primeiro recebe integral..."

Mas, a reação logo partiu do grupo:

— "Isto não nos interessa. Quem potestar titulos agora, ou der queixa-crime, prejudica o que nós poderemos ainda salvar".

Os amigos se reencontravam, para surpresa de ambos:

— "Você também?!... Em quanto?"

— "Eu em 150.000, e você?..."

Um homem de rádio, com voz pausada e tranquila, aconselhava:

— "Eu tenho apenas 55.000 a receber. A penúltima promissória recebi-a há 3 dias. A próxima não venceu. Vamos com calma, muita calma".

Outro cavalheiro, quase exaltado, repeliu a pacificação:

— "Qual o que! tudo está perdido. Hoje já foram recusados vários pagamentos".

Num outro grupo, jovens, que pareciam oficiais da Aeronáutica, pelos emblemas que traziam à lapela, não acreditavam no final das "filipetas". Alguns diziam:

— "Não faço questão de receber tudo. Pelo menos parte".

"GOLPE"

Um cidadão, também prejudicado, e provavelmente mais habituado aos negócios da espécie, disse-nos:

— "Minha esperança é que se trate apenas de mais um "golpe" do Luís Felipe. Êle pode ter lançado o pânico propositadamente para desvalorizar os próprios títulos, a fim de comprá-los na base de 20 a 50% do valor real. Mas, esperemos".

NERVOSISMO

Na sede do negócio, o nervosismo dos pequenos empregados era enorme. Iam e vinham. Cada vez que eram interrogados pelos reclamantes davam uma explicação diferente. Nem êles sabiam onde encontrar o inventor das "filipetas".

CRIME

Na verdade, já existe crime. E' que ontem venciam diversos cheques de Luís Felipe. O Banco da Capital recusou pagamento, por falta de fundos. O tenente havia retirado o capital restante ontem mesmo. E como emitir cheques sem fundos é crime, êle pode, desde já, ser processado. Entretanto, ninguém quer precipitar as coisas, na expectativa do milagre.

SAIU DE CASA

No apartamento do tenente, à rua Alberto Campos, 265, a pessoa que nos atendeu disse que êle saira de casa na terça-feira e não mais aparecera.

NOVO AVISO

Hoje, o órgão oficial das "filipetas", o "Diário do Rio", publica novo aviso, que é o seguinte:

"AOS CREDORES DE LUIZ FELIPPE DE ALBUQUERQUE JUNIOR

A propósito do encerramento da atividade comercial do diretor-proprietário desta folha — sr. Luiz Felippe de Albuquerque Junior — temos a acrescentar à "Explicação Necessária" que ontem publicamos, que êle está elaborando um plano de reembolso aos seus credores, o qual será concluido no mais breve tempo e terá imediata e ampla divulgação. Nessa ocasião Luiz Felippe de Albuquerque Junior não se escusará de falar aos jornais e estações de rádio que desejarem ouvi-lo sôbre o assunto.

Todo o empenho do nosso diretor-proprietário está no pagamento dos seus compromissos, continuando aberto o seu escritório para os entendimentos necessários. Conquanto não possamos divulgar a causa determinante do atraso dos pagamentos, podemos garantir que êle será superado dentro de poucos dias".

O general Luiz Felipe de Albuquerque, pai do tenente Felipe, declarou-nos:

— "Luís Felipe está trabalhando intensamente, sem parar, para esclarecer a situação. Êle foi, também, uma vitima de terceiros. E teve de arrastar, nessa situação, amigos e amigos de amigos. E' uma vitima de suas qualidades morais, de seu caráter, e não fugirá ao seu dever. Enfrentará os fatos e, se preciso, ficará sem um niquel, para saldar os compromissos e honrar seu nome, um nome honrado. No momento, êle não pode nem deve falar à imprensa, porque seria precipitação e até leviandade. Agora, peritos estão fazendo levantamento de tudo para esclarecimento da situação financeira. Depois êle falará à imprensa".

GARANTIA DE VIDA

Em face de ameaças recebidas por parte de credores, por telefone e até pessoalmente, o tenente Luiz Felipe pediu garantias de vida ao chefe de Polícia. Este determinou providências no sentido do atendimento legal da medida pleiteada.

Desde ontem, à noite, a segurança fisica do tenente Felipe e sua vida estão sob custódia policial.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

queça assim, diz o sr. Osorio Borba.

"Forçado a voltar ao assunto pela insolência da tentativa de intimidação", diz Borba, êle mostra que a venda de objetos de arte implica na compra, anterior, dêsses objetos. E assim o general Morais confessa que, general do Exército, antes coronel, antes major, antes capitão, conseguiu dinheiro para comprar coleções de objetos de arte cujos caixotes "atravancavam a embaixada em Paris e lá eram objetos de comentários pilhéricos", diz Borba. Entraram sem pagar direitos? pergunta.

FARDA E PALETO'

"A sua farda" não está em causa, diz Borba, "como não o está o meu paletó". "Em 35 anos de jornalismo independente de longas e duras campanhas oposicionistas, pela primeira vez aludo de público a ameaças". (...) Faço-o agora, para avisar ao público, pela consideração do grau em que interessa ao exercício da missão de todos os jornalistas e utilização de processos de reação à crítica da imprensa. E' porque não é justo que os mandantes de façanhas covardes como as da Cinelândia e da Mayrink Veiga possam sempre, por falta de advertência pública e da reunião de provas prévias, beneficiar-se da impunidade de um "crime perfeito", ou quase perfeito, e da irresponsabilidade pelas suas consequências, sejam quais forem", conclui o sr. Borba, que reitera as acusações formuladas contra o sr. Angelo Mendes de Morais, autor da carta injuriosa, difamatória e provocadora.

PEDIDA MANIFESTAÇÃO DA ABI

Ao sr. Herbert Moses, presidente da ABI, foi enviado hoje o seguinte telegrama:

"Acabo ler artigo Osorio Borba replicando a infâmias e ameaças do general Mendes de Morais contra êsse integro e independente jornalista. Conhecendo, por experiência própria, a capacidade difamatória e a covardia dos processos do referido general, estou certo de interpretar o sentimento geral dos profissionais da imprensa ao reclamar manifestação da ABI sôbre a ignóbil provocação feita contra Osorio Borba, padrão de dignidade no jornalismo brasileiro. Abraço (a.) — CARLOS LACERDA".

Concurso no IPASE

O DIRETOR dos Serviços Gerais de Administração do IPASE, em 11 do corrente, homologou os resultados das médias ponderadas das provas de habilitação do Concurso para Operador. Os candidatos ao Concurso para Estatística estão sendo convidados para fazer a prova de matemática, que será realizada no próximo dia [illegible], às 8 horas, no Externato do Colégio Pedro II, à r. Marechal Floriano n. 80.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

Acompanhando a distância, viaturas do Exército.

CULPA

PORTO ALEGRE, 13 (Serviço da Asapress e do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Discute-se agora a quem cabe a culpa pelo tiroteio de anteontem. A policia afirma que o primeiro disparo foi de populares. Mas ninguém deixa de apontar a policia como culpada, descontrolando-se no momento em que a manutenção da ordem exigia calma e serenidade.

O fato é que antes da chegada das tropas do Exército, o ambiente era de intranquilidade, sendo o inspetor Severo, mais conhecido por "Fu-Manchu", acusado de arbitrariedades.

REMOVIDOS

PORTO ALEGRE, 13 (Serviço da Asapress e do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Chegaram os 17 agitadores detidos pela policia do Rio Grande. Motivo da remoção: evitar nova carga de populares, para libertá-los, o que resultaria em novo conflito.

Os lideres comunistas Antônio Teixeira da Silva, Ataide Rodrigues, Alfredo Cassi e Manoel Lechi estão presos incomunicáveis. Não se sabe exatamente para onde foram removidos, presumindo-se que tenham sido mandados para Pelotas.

REVELAÇÕES

PORTO ALEGRE, 13 (Serviço da Asapress e do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Na visita de esclarecimentos à Câmara Estadual, o chefe de Polícia Valter Sintra falou sôbre a situação no interior.

A respeito dos incidentes em São Leopoldo, explicou que houve um mal entendido quanto à proibição do comicio. Em Pôrto Alegre, segundo afirmou, só não se registraram incidentes porque os trabalhadores perceberam o golpe dos agitadores, não comparecendo às manifestações preparadas.

VAI MONTAR NEGÓCIO

PORTO ALEGRE, 13 (Serviço da Asapress e do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — O projeto do secretário de Agricultura Manoel Vargas, com o que se pretende sustar o aumento do custo de vida, foi encaminhado à Câmara Estadual. Acompanha uma mensagem do governador Ernesto Dorneles, recomendando urgência.

O projeto pede Cr$ 50 milhões para a organização de uma Sociedade que será a Companhia Riograndense Reguladora do Comércio. Objetivo: vender barato.

DESCONTENTAMENTO

PORTO ALEGRE, 13 (Do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Apesar da indiscutivel participação dos comunistas nos acontecimentos de Rio Grande, o descontentamento é geral, pela carestia da vida.

O govêrno, desorientado, insiste nos processos demagógicos, encaminhando o chamado "Plano Manoel Vargas" à Câmara. A população já anuncia que a iniciativa é mais uma fonte de burocracia e enriquecimento.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

ros (e só aceitarão uma decisão favorável ao aumento de 40%), até o dia 1.º de outubro.

— "Nesse dia" — declarou o entrevistado — "terminará o único acôrdo (que não é acôrdo, mas dissídio coletivo "ex-officio") ainda vigente: o dos bancários de S. Paulo. E' quando estaremos livres para agir".

COMO VAI SER

O sr. Newton Trindade prossegue nas revelações, explicando agora como vai ser decretada a greve bancária em todo o país:

— "No mesmo dia 1.º de outubro, a Comissão Permanente estará reunida em S. Paulo, quando será tomada a decisão, em presença de representantes de todos os 35 sindicatos bancários do país. Tomada a decisão, eu, à frente de uma comissão, irei pessoalmente ao presidente da República, comunicar-lhe o dia e a hora em que paralisará o trabalho em todos os bancos do país".

LAFER CONTRA

Outra revelação sensacional do presidente da Comissão Permanente:

— "O ministro Horacio Lafer é contra o aumento. Na reunião com os banqueiros, quando implantou a ditadura bancária em todo o país, aconselhou que não se desse aumento aos bancários".

Concluindo:

— "Dissídio coletivo está fora de cogitações. Acôrdo, só em base nacional, pois nenhum sindicato bancário assinará acôrdo regional, conforme resolução do Congresso de Curitiba".

Foi o maior desastre aéreo já verificado no Estado de Goiás

Novos detalhes do acidente com o avião da Viabrás, em que morreram 24 pessoas — Em câmara ardente no Palácio das Esmeraldas o corpo do filho do Governador — Morreu uma semana antes do casamento — Vitimado o casal, quando se dirigia a Anápolis para receber uma homenagem

TELEGRAMAS procedentes de Goiânia, dão novos detalhes a respeito do desastre ocorrido anteontem com um avião da Viação Aérea Brasil, considerado o maior e mais impressionante que se deu no Estado. Em sinal de pesar pela morte dos vinte passageiros e quatro tripulantes, o comércio local se manteve fechado dois dias.

EXPLODIU NO AR

Testemunhas oculares do desastre com o avião DC-3 informam que o aparelho voava sem novidade, quando tremenda explosão o sacudiu em pleno ar. Imediatamente, o pesado avião DC-3 precipitou-se ao solo, transformando-se em um monte de ferros retorcidos e destroços.

Lavradores que testemunharam a queda do avião, dirigindo-se para o local, puderam presenciar o macabro espetáculo. Alguns corpos ainda estavam em chamas.

NADA PUDERAM FAZER

Os lavradores Geraldino Vitório de Sá e Bernardino Ribeiro de Sousa, que estavam nas imediações, presenciaram a queda do avião.

Confirmando o [illegible] outro moradores, afirmaram que passados os primeiros minutos de estupefação — correram em direção aos destroços, na esperança de encontrar ainda alguem vivo. Nada puderam fazer, entretanto. Todos os passageiros e tripulantes estavam mortos; muitos já inteiramente carbonizados.

ALARME

Os lavradores incumbiram, então, os irmãos Haroldo e Lourival de Mendonça da missão de dar conhecimento do desastre às autoridades de Rio Verde, localidade mais próxima.

Cientificado, depois, o representante da Viabrás em Goiânia, sr. Domingos de Lima, êste se dirigiu ao local, assistindo à remoção dos corpos para a capital do Estado.

VITIMAS

São conhecidos, agora, novos informes acêrca das pessoas que viajavam no DC-3, entre as quais se encontrava o filho do governador do Estado, sr. Pedro Ludovico Teixeira. O jovem Antônio Borges Teixeira contava 23 anos de idade e fazia um curso de especialização nos Estados Unidos. Voltava, na ocasião, de Rio Verde, onde estivera em visita a parentes. Seu corpo encontra-se em câmara ardente armada num dos salões do Palácio das Esmeraldas, em Goiânia.

OUTROS DETALHES

O jovem Luiz Campos, também vitima do desastre, cursava a Faculdade de Direito de Goiânia. Seu corpo está exposto na sede do Grêmio Acadêmico da Faculdade.

Outra das passageiras, a jovem Januária Silva, ia casar-se na próxima semana. Tomara o vião em Jataí, com destino a Goiânia. Na capital pretendia encontrar-se com o noivo, para ultimar os preparativos do casamento.

PASTOR E SENHORA

Foram vitimados também o pastor protestante Samuel Iver Gran e sua senhora, dona Nivea Gran. Ambos dirigiam-se para Anápolis, onde iam fazer conferências e receber uma homenagem.

Vadick Abraão, outra vitima, era funcionário do Banco Hipotecário de Minas Gerais. Perdera, há perto de um mês, em Uberlândia, um parente, vitimado também por um desastre de aviação.

SEPULTADAS AS VITIMAS

Telegrama de Goiânia, da Asapress, recebido na manhã de hoje, dá noticia de que chegaram à cidade os corpos das vitimas do desastre do DC-3 da Viabrás, os quais ficaram expostos à visitação pública. Os funerais foram [illegible] às 9 horas.

Às [illegible] horas deverá ser enterrado o filho do governador, Antonio Borges Teixeira. Estão à espera, apenas, de seu pai, sr. Pedro Ludovico, que se encontrava no Rio de Janeiro.

CAUSA DO DEASTRE

Informações obtidas nos meios aeronáuticos indicam como causa provável do desastre a falta de manutenção da companhia proprietária da aeronave sinistrada, que se encontrava com uma das asas "enrugadas", há mais de 2 meses, sem que fôssem tomadas as providências exigidas.

Essa anormalidade provocou o desequilibrio do aparelho e sua queda.

PONTO FACULTATIVO TAMBÉM NA PREFEITURA

TAMBEM na Prefeitura, amanhã, será ponto facultativo, pois o prefeito acompanhou a decisão do presidente da República, que determinou o mesmo para as repartições federais e autárquicas.

Na igreja de N. S. da Gloria do Outeiro, serão realizados os tradicionais festejos.

TRIBUNA DA IMPRENSA não circulará amanhã, só voltando às bancas no sábado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

ção, cuja atribuição específica compete a outros órgãos da administração.

O DESEMPATE

O presidente da República desempatou em favor do seu ministro da Fazenda, desautorizando, assim, por completo, o presidente da COFAP. Este, ao receber de volta o processo, reuniu os seus auxiliares, que haviam colaborado no plano, e ordenou-lhes que tratássem de tornar sem efeito as providências adotadas.

TAMBEM CLEOFAS

O ministro da Agricultura também participou do triunfo sôbre Cabello.

Havia êste sugerido, de acôrdo com observações do sr. Pimentel Gomes, a aquisição pela COFAP de mil bombas de sucção, a fim de realizar trabalhos de irrigação no leito dos rios de cheias periódicas, no Nordeste.

Enviado o processo ao ministro da Agricultura, teve parecer contrário, além de uma censura direta do sr. Pimentel Gomes, que, segundo o sr. João Cleofas, apesar de ser funcionário do seu ministério, ia fazer sugestões técnicas através de um órgão da COFAP.

O presidente da República aprovou também as considerações do seu ministro da Agricultura e a autorização do financiamento para a compra das bombas, que se encontrava em andamento no Banco do Brasil, foi anulada.

ENFERMO CABELLO

O sr. Benjamin Cabello está enfermo, em sua residência. Os medicos aconselharam absoluto repouso. Trata-se de moléstia cardiaca, que se agravou nos últimos dias, forçando o sr. Cabello a um descanso. Foi-lhe proibido até o recebimento de visitas.

CAIU A HÉLICE EM PLENO VÔO

TRINTA e três passageiros e 7 tripulantes do avião da Scandinavian Airlines System, prefixo PYKN, que rumava para Santiago do Chile, foram salvos de morte certa graças ao sangue-frio e habilidade do piloto-chefe Steimaker.

O avião decolou do Galeão às 4,05 horas da manhã. Cinco minutos depois a hélice de um dos quatro motores desprendeu-se, projetando-se contra a cabine do comando e danificando-a.

O comandante, controlando o aparelho, fê-lo descer e rumou para a Base Aérea de Santa Cruz, onde aterrissou sem outras consequências.

Os passageiros, alguns em estado de pânico, foram desembarcados e hospedados pela emprêsa. Deverão reembarcar no próximo avião.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

que esqueceu nos seus estudos os inativos e pensionistas.

NOVAS DESCULPAS

Na campanha desencadeada pelo Ministério da Fazenda, surge também a alegação de que o aumento dos civis importará em imediato aumento para os militares. Ora, êstes foram recentemente contemplados, no Código de Vencimentos e Vantagens, com um sistema de remuneração em moldes inteiramente diversos.

SO' NO CONGRESSO

Embora continuemos a lutar pelo aumento, só acreditaremos que saia quando a matéria estiver no Congresso". — concluiu o sr. Licio Hauer.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

tornou-se um país independente e livre, dentro da comunidade das nações.

Hoje, em todo o território do Paquistão e nas suas embaixadas, espalhadas pelo mundo inteiro, os paquistaneses e seus descendentes comemorarão uma das suas datas mais queridas: a independência de seu país.

O PAQUISTÃO

Com cêrca de 82 milhões de de habitantes, 80% dos quais muçulmanos, o Paquistão é a quinta nação do mundo, em população. Apesar da grande maioria de muçulmanos, é também considerável o número de paquistaneses cristãos, hindus e parses.

Sendo embora um único país, entre as duas parcelas de seu território há nada menos de 2.000 quilômetros de distância, área essa de território estrangeiro. No Paquistão Oriental — 14,8% da superficie — reside mais da metade de sua população. A superficie total do país é de 567.000 quilômetros quadrados. O Paquistão Ocidental possui cêrca de 480 mil quilômetros quadrados.

IDIOMA

O urdu é a lingua oficial, falada no Paquistão. Emprega caracteres árabes e possui uma longa e interessante literatura. Foi introduzida no subcontinente indo-paquistanês pelos mongóis.

O inglês é também usado no país, principalmente nas escolas e faculdades, nos tribunais e nas repartições públicas.

RELIGIÃO

A religião seguida pelos muçulmanos, que constituem mais de quatro quintos da população, é o islão, revelado ao profeta Maomé, há 1.300 anos, segundo seu livro sagrado, o Corão, do qual, até hoje, nenhuma palavra foi substituída ou alterada.

Os muçulmanos não consideram Maomé pessoa divina, mas, sim, um dos seus profetas. Entre êles incluem-se Abraão, Buda, Zoroastro, Moisés e Cristo. Todos são venerados como profetas do mesmo Deus.

PAZ E HARMONIA

O livro sagrado dos muçulmanos contém uma doutrina de paz e harmonia, que é a base de quase tôdas as religiões do mundo. Entre os seus preceitos encontram-se a tolerância religiosa, a misericórdia para com os pobres e necessitados, a proibição da usura e o princípio de que todos os homens são irmãos e iguais perante Deus.

Esse é o motivo por que sua religião se chama Islão, que traduzido literalmente significa "a obra da paz".

PROGRESSO

Intenso progresso tem sido registrado no Paquistão, nesses últimos anos. Possui, atualmente, grandes ferrovias, estradas de rodagem asfaltadas, com caracteristicas modernas, luxuosa frota de navios de passageiros e possante esquadra.

Dispõe de importantes linhas de transporte aéreo, que servem à maioria das cidades do país e estendem-se aos territórios estrangeiros.

O serviço de rádio e telecomunicações é eficiente e rápido.

INSTRUÇÃO

Para instruir os seus jovens, possui o Paquistão diversas escolas e faculdades, entre as quais salientam-se a Universidade de Dacca e o Colégio do Govêrno, em Lahore.

O sistema é idêntico ao adotado nos países mais adiantados.

AS MUÇULMANAS

As mulheres muçulmanas, que têm sempre um quê de mistério, compartilham das responsabilidades dos homens, em todos os campos de atividades. Votam, são eleitas deputadas e servem nas fôrças armadas.

MARAVILHAS

O Paquistão é considerado uma terra de maravilhas, com suas mulheres de beleza incomparável, seus luxuosos templos e mesquitas, seus grandes rios sagrados, sua arte oriental e sua literatura.

A indústria doméstica do Paquistão, onde são elaborados utensílios de barro artísticos e joias de prata as mais belas do mundo, alem das esculturas de marfim, atravessou suas fronteiras e invadiu os paises dos 5 continentes. E a sua independência, ocorrida há cinco anos, incrementou ainda mais a indústria do país. A data de hoje, portanto, não tem significado apenas nacional, mas internacional.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

CONFIRMADAS AS DENUNCIAS

S. PAULO, 14 (Sucursal) — O deputado Lino de Matos, falando à imprensa, afirmou estarem confirmadas as denúncias que fêz em carta ao presidente da República, segundo as quais a expedição da Aeronáutica que tinha ido ao local onde caiu o avião "Presidente" procedera de maneira muito estranha.

Disse mais o deputado que, "como se sabe, o avião partiu-se em três pedaços. E a comitiva da Aeronáutica, juntamente com os representantes da Pan American sòmente estiveram no local onde caiu um dos três pedaços, assim mesmo por duas horas apenas."

— "Como eu disse na ocasião, vê-se agora, claramente, que quase todos os corpos poderiam ser identificados."

EXEQUIAS

Em memória dos passageiros e tripulantes mortos no desastre do "Presidente", serão realizadas na próxima segunda-feira, às 8 horas, na Igreja da Candelária, Missa de Requiem, oficiada pelo padre Antonio Avelino.

As últimas solenidades fúnebres serão realizadas no mesmo dia, às 9 horas, no Cemitério de S. Francisco Xavier.

Ritos protestantes serão também realizados junto à sepultura dos mortos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

postos do corrente ano, excessivamente majorados por fôrça de resolução municipal.

Esperavam êles que a Prefeitura aguardasse o julgamento do mandado de segurança impetrado, contra a decisão municipal de majoração dos impostos, para fazer a execução da lei de penhora.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A Associação Comercial de Petrópolis reuniu-se à noite de ontem, tomando deliberações acêrca da crise que enfrenta o comércio local. A reunião se prolongou até a madrugada de hoje.

Os comerciantes colocaram cartazes à porta de seus estabelecimentos, com criticas à administração municipal.

"QUEBRA-QUEBRA"

Segundo as últimas noticias, o povo petropolitano, já bastante revoltado com a vida cara e com a exploração do comércio, tomará uma atitude violenta, ao lado das autoridades municipais, efetuando o "quebra-quebra".

Providências policiais estão sendo tomadas, às pressas, para conter os petropolitanos.

PLAYGROUND

CÊRCA DE DUZENTAS CRIANÇAS NO "PLAYGROUND" DE IPANEMA

Ensaio geral dos alunos do Colégio Brasileiro de Almeida esta tarde — Crianças de Botafogo também irão ao "Playground" da Praça N. S. da Paz

CÊRCA de duzentas crianças tomarão parte na competição infantil que "Playground" realizará no próximo domingo, na praça N. S. da Paz, em Ipanema. Para que se tenha uma idéia do interêsse despertado pela iniciativa desta seção, basta que se diga que só no Colégio Brasileiro de Almeida, 115 alunos, variando do Jardim da Infância à 5.ª série primária, deram seus nomes à professôra Edilia, para tomar parte na competição. Três outros colégios daquele bairro ainda apresentarão a relação de alunos.

TREINO GERAL

A professôra Edilia marcou um ensaio geral para esta tarde. Os meninos e meninas que competirão domingo tomarão conhecimento das provas a serem realizadas e treinarão para fazer boa figura.

CRIANÇAS TAMBÉM DE BOTAFOGO

O menino Neton Pôrto Cabelha, da rua Voluntários da Pátria, 166, apartamento 603, telefonou ontem, pedindo para que reservássemos sua inscrição nas provas. Neton, que está entusiasmado com o "Playground", deverá comunicar-se novamente com o responsável pela seção para ditar uma relação de meninos da vizinhança que também querem competir.

Neton já enviou o coupon para o Clube do Pequeno Repórter.

BATIZADOS DE BONECAS

ESTA foi a "cerimônia" do "batismo" das bonecas, na rua Aquidabã, domingo último. Com "vigário" e tudo. Foi uma brincadeira que alegrou a gurizada da vila n.º 666

RUA VICENTE LICINIO — Já estão tomadas tôdas as providências para o batizado das bonecas de Maria Célia, Célia Maria, Maria Heloisa, Maria Regina e Maria Lúcia, tôdas do edifício n.º 123, da rua Vicente Licinio.

O retrato de Zezé Charuto (II)

De ARAUJO JUNIOR

COLOQUEI minha caixa de botões no bôlso e rumei para a casa de Zezé Charuto.

Lá cheguei à hora marcada. O estádio estava "repleto" (à volta da mesa havia uma miniatura de arquibancada, cheia de feijões pretos).

O jôgo, que teria a duração de vinte minutos, começou logo. Senti alguma dificuldade, pois estava acostumado com outra regra. Em cinco minutos Zezé assinalava 2x0. Alguns minutos se passaram e marquei o primeiro tento. Iniciei então uma reação e perseguia o empate quando um chute do extrema esquerda dêle foi defendido pelo meu goleiro.

Na minha regra, desde que a bola batesse no goleiro e ficasse dentro da grande área, era tiro de meta e, assim, não tive dúvidas: apanhei a bola com a mão.

— "Pênalti!" — gritou êle. — "Na minha regra, a bola só é do "goal" se ficar dentro da pequena área".

Ponderei, então, que desse uma chance, pois não estava acostumado à sua forma de jôgo, mas Zezé foi implacável.

— "Não interessa, é pênalti".

Foi logo colocando a bola na marca e o botão na posição. Bateu a falta e marcou o terceiro tento. 3x1 foi o resultado da primeira etapa. Veio a segunda parte e aos poucos fui sentindo melhor as leis do Zezé e tirando os partidos que só êle tirava até então.

Fiz o segundo "goal" e vi que as mãos do meu adversário tremiam, nervosas. Quando faltavam dois minutos, empatei o jôgo. Zezé, que era moreno, ficou pálido. Desnorteado. Ao faltarem alguns segundos, entretanto, seu botão Araken (o das suas simpatias) marcou o "goal" da vitória. O sangue voltou-lhe então às faces. Eu, é claro que não me conformei com a derrota, mas fiquei calado.

A MANCHETE

No dia seguinte, êle mesmo foi levar-me o "jornal". Lia-se em "manchete", a lápis de desenho: "Banho de champanhe nos craques do S. Paulo".

Não era mentira, não. Isto é: mantendo-se as proporções, Zezé havia derramado sôbre seus onze botões, depois que eu fui embora, uma garrafa inteirinha de guaraná.

Seu artilheiro é o maior?

"PLAYGROUND" lançará um concurso com distribuição de entradas para jogos de futebol do campeonato carioca. Se você é realmente craque no jôgo de botões, prepare seu melhor artilheiro para vir aqui ao "nosso" campo, fazer oito goals em dez chutes diferentes. O concurso começará brevemente.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

"Santa Evita," sem Canonização

O fanatismo dos trabalhadores — Regime de censuras — Sucesso da música popular brasileira em Buenos Aires e em Montevidéu

— "MESMO sem beatificação e canonização, o povo argentino, nas fábricas principalmente, já chama a ex-primeira dama daquele país de "Santa Evita" — disse-nos, inicialmente, o sr. Farnesio Dutra (Dick Farney), que voltou, hoje, a bordo do "Del Mar", do sul do Continente, tendo realizado uma temporada artística em Buenos Aires, Punta Del Este e Montevidéu.

— "Gente boa, amiga dos brasileiros e progressista, os trabalhadores da nação vizinha estão, entretanto, fanatizados pela politica "dos descamisados" — acrescentou o intérprete de "Ponto Final".

PARA A POLICIA

A seguir, o sr. Farnesio Dutra informou que não se fala, mesmo levemente, contra o Estado e, se, até no interior dos taxis, se faz qualquer comentário contra os poderes públicos, o automóvel não segue para o itinerário do passageiro, mas para a policia...

PREJUIZO PARA OS ARTISTAS

Os funerais da senhora Eva Perón prejudicaram os artistas. Durante 20 dias, não funcionaram as "boites", cabarés, cinemas, teatros e estúdios das rádios. Assim, os cantores e atores também não ganharam nesse periodo.

A senhora Sibele Dutra, esposa do cantor, que o acompanhou nessa excursão pela Argentina, interveio para afirmar que já não há carne verde às sextas-feiras em Buenos Aires e o pão, negro, é ruim e elástico. Mas, se alguém reclamar, é advertido ou preso. O jeito é ingerir o alimento que, ainda, atrapalha a digestão, causando danos ao estômago.

A MUSICA BRASILEIRA

Sublinhou o nosso entrevistado:

— "Nos dois meses que passei no Uruguai, cantei em Punta Del Este e em Montevidéu, conseguindo bons êxitos para a música popular brasileira que os orientais admiram e reclamam; na Argentina, gravei o novo samba de Jair Amorim "Alguém como tu" e as músicas brasileiras (entre as quais os novos sambas "Sem êsse céu" e "Foi você", ambos de Luís Bonfá)".

GENUINO ESPERADO HOJE NO RIO PARA ASSINAR COM O MADUREIRA

PROGRAMA DE SÁBADO

MONTARIAS PROVÁVEIS

1.° — 1.500 mts.
1—1 Halfpenny, Rigoni. 56
2—2 Sarita, D. Moreira 56
3 Basula, x.x. . . . 56
3—4 Shameless, A. Ara. 56
5 Vendetta, M. Henr. 56
4—6 A. Gall, A. Port. 56
7 Gildinha, Mezaros . 56

2.° — 1.500 mts.
1—1 Colombiana, Rigoni 56
2 M. Portenha, Mac. 52
2—3 Marne, O. Ulliôa . 56
4 Revalo, D. Moreira 54
3—5 Neyo, Red. Filho . 54
6 Estrela do Sul, x.x. 56
4—7 Ovilis, M. Henrique 56
8 Campuan, A.Torres 56

3.° — 1.600 mts.
1—1 Rio Verde, R. Filho 54
" Carinho, A. Dorn. 52
2—2 Estalo, A. Brito . 54
3 Kanthaka, J. Graça 54
3—4 Arari, E. Cardoso. 56
5 Caoré, A. Aleixo 50
4—6 Cancionero, A. Rosa 52
7 Eccjero, R. Urbina. 50

4.° — 1.500 mts.
1—1 Gladio, L. Mezaros 56
2 Stalane, A. Brito. 50
2—3 Paris, x.x. . . 50
4 Faraleda, J. Bafica 48
3—5 Theophile, E. Silva 56
6 Gilmar, M.Henrique 54
7 Xirka, A. Portilho 54
4—8 H. Fleet, Castillo . 54
9 G. Friend, J. Graça 50
" Gracia, A. Nahid. 54

5.° — 1.600 mts.
1—1 El Toro, Rigoni . 54
2 P. Oesla, Torres . 54
2—3 Scarface, Dario . 54
4 Holage, x.x. . . 56
3—5 Caipira, I. Pinheiro 56
6 Musicanta, Macedo. 52
4—7 Anderra, Irigoyen . 54
8 Caranshy, U. Cunha 50
" F. Bravo, Calleri . 54

6.° — 1.300 mts.
1—1 Ituano, A. Portilho 54
2 Attacker, M. Henr. 54
2—3 Aliado, Marchant . 54
4 Pacaleno, Calleri . 50
5 Altamisa, Mezaros. 56
3—6 Irresistivel, Marins. 58
7 Gracilo, B. Ribeiro 56
8 Tapaju, P. Souza . 50
4—9 El Campeador, Rig. 58
10 Cabo Frio, Ulliôa . 54
11 Crato, L. Doming. 54

7.° — 1.600 mts.(Bet.)
1—1 G. Chaco, J. Marins 54
2 Delba, B. Ribeiro. 52
3 Carmen, E. Silva . 56
2—4 Barran, Leighton . 52
5 F. Belo, Mezaros . 50
6 Paisano, P. Fernan. 58
3—7 Cruzmaltino, L.Dom. 54
8 T. Feio, C. Santana 54
9 Zaira, N. Mota . 54
4-10 Chumbo, Red. Filho 54
11 Panqueca, Calleri . 54
12 Faraleda, S. Lour. 54
" Dehlo, G. Costa . 58

8.° — 1.500 mts.(Bet.)
1—1 Grão Vizir, B. Cruz 58
2 Gracévio, M. Henr. 56
2—3 Crasso, Rigoni . . 56
4 Oriente, A. Araujo. 52
5 Palotão, L. Domin. 58
3—6 Hollywood, J.Araujo 54
7 Frontal, E. Castillo 56
8 D. Indalécia, Urbina 56
4—9 Foliador, U. Cunha 56
10 Topazio, Mezaros . 54
11 Stamina, J. Graça. 52

9.° — 1.600 mts.(Bet.)
1—1 F. Hills, Ulliôa. . 58
" Anubis, x.x. . . . 53
2 Shahpur, R. Filho. 53
2—3 Pauchito, Irigoyen. 56
4 Toribio, Castillo . 52
" Espumoso, Câmara. 48
3—5 Torpedo, Rigoni. . 62
6 Batalhador, A. Brito 48
7 Tiroteio, U. Cunha. 48
" S. Orb, P. Coelho. 48
4—8 Pando, x.x. . . 42
9 Augusta, Macedo . 55
10 Cimalata, A. Arau. 51
" Bast. A. Portilho . 52

REUNIÃO DE DOMINGO

MONTARIAS PROVÁVEIS

1.° — 1.400 mts.
1—1 Prédica, Marchant. 56
2—2 M. Judy, A. Araujo 56
3 Little Baby, Cunha 56
3—4 Navarra, Ulliôa . . 56
5 Amarapi, R.Martins 56
4—6 Iluminada, Rigoni . 56
7 Esquiva, D. Moreira 56

2.° — 1.800 mts.
1—1 Blake, Marchant. . 54
2—2 Mantuano, A. Port. 54
3—3 Ardamo, Irigoyen . 56
4 Sportiluis, Dario . 52
4—5 Reseur, L. Rigoni . 54
6 Garniera, A. Araujo 58

3.° — 1.500 mts.
1—1 Questor, Marchant . 55
" Quiçá, U. Cunha . 55
2—2 Acapulco, Irigoyen 55
" Rialto, D. Ferreira 55
3—3 Itámero, L. Rigoni 55
4 Buckingham, x.x. . 55
4—5 Old Glory, Ulliôa . 55
6 Maktub, Castillo. . 55
7 Jonfor, D. Moreira 55

4.° — 1.400 mts.
1—1 Nix, O. Ulliôa . . 58
2—2 Vigorosa, Rigoni . 57
3 Orei, R. Martins . 50
3—4 Gargona, U. Cunha 51
5 F. de Sol, Castillo 55
4—6 Acrupole, Irigoyen . 56
" Kasbah, M. Henr. 49

5.° — 1.400 mts.
1—1 Tangedor, U. Cunha 57
2 Hipocrema, Batula. 54
2—3 Acafim, A. Araujo 58
4 Visão, S. Machado. 56
3—5 El Matachin, Rigoni 58
6 Fausto, R. Martins. 52
7 Cramba, A. Portilho 54
4—8 Bingo, D. Ferreira 54
9 Thunderbolt, J.Mart. 54
10 Lôte, x.x. . . . 58

6.° — 2.000 mts.
1—1 Zanzibar, Castillo . 54
2 S. Ceylão, R. Mart. 50
2—3 Cataguá, Rigoni . 56
4 Santa a Pus, x.x. 58
3—5 Kastri, M. Henriq. 52
6 Indiscreto, Távares. 52
4—7 Ombu, D. Moreira. 58
8 Oraci, x.x. . . . 54
9 Gaio, R. Urbina. . 52

7.° — 1.000 mts.(Bet.)
1—1 Baitaca, x.x. . . 51
2 Dawn, A. Araujo . 55
3 Lalinda, M. Cout. 51
2—4 Al Quica, A. Port. 55
5 Sonzata, Castillo . 55
6 Caressa, Rigoni . . 55
3—7 Ofensiva, Macedo . 55
8 Valentine, Irigoyen 55
9 Icaiatá, R. Mart. 51
4-10 Imahy, R. Urbina. 55
11 Dodeca, U. Cunha. 55
12 Espagnoleta, Coelho 51
13 Alvajada, x.x. . . 51

8.° — 2.400 mts.(Bet.) G. P. "Dr. Frontin"
1—1 Pontlier, Castillo . 59
2 Aranosa, B. Ribeiro 59
2—3 Tevere, L. Diaz . 59
4 Bisano, G. Costa . 59
3—5 L. Antilles, March. 59
6 Manoelas, Irigoyen . 57
4—7 Cartaguinho, Dario. 59
8 Salano, Rigoni . . 59
" Fairplay, O. Ulliôa 59

9.° — 1.400 mts.(Bet.)
1—1 Maracaju, Castillo . 58
" Cafuche, U. Cunha 52
2—2 Carinhoso, A.Araujo 56
3 Incândia, A. Aleixo 54
4 H. Prince, Mezaros 56
3—5 Mutuca, R. Martins 50
6 Confirmanda, Geraldo 56
7 Milu, R. Urbina . 52
4—8 Bergerine, L.Dom. 52
9 Bayadera, J. Araujo 58
" Frontal, P. Coelho. 50

NOVO LÍDER

MERCÊ da sua perseverança e fôrça de vontade, Luiz Rigoni conseguiu passar por Castillo, assumindo a liderança das estatísticas de jóquei.

Sua arrancada nos dois últimos meses foi qualquer coisa de notável, descontando perto de 30 vitórias sôbre o bridão chileno, enquanto êste "parava de estalo", deixando-se alcançar ràpidamente.

Indubitàvelmente, ao freio paranaense cabe, com justiça, essa posição, sendo o melhor ginete das pistas brasileiras, dotado de qualidades inatas para a profissão.

TETRA-CAMPEÃO

Rigoni vem ocupando a liderança na Gávea desde 1948, sendo, portanto, tetra-campeão. Em 48 obteve 111 vitórias, contra 64 de Oswaldo Ulliôa; em 49, 126 contra 88 ainda de Ulliôa; em 50, 89, contra 86 também do bridão chileno, e, finalmente, em 51, ganhou 105 vêzes, contra 76 de Luiz Dias.

Nesta temporada, tem tôdas as possibilidades de conquistar o seu penta-campeonato, uma vez que continua a ser o profissional de sempre, contando com a preferência decidida dos proprietários e jóqueis.

CONTRATO

Sábado e domingo, Rigoni já correrá "prêso" a um contrato, que lhe tolherá parte dos movimentos, impedindo-o de escolher montarias nos páreos em que seu Stud possuir animais inscritos.

Terá, é certo, uma privilegiada situação financeira e a satisfação de montar para uma das mais importantes coudelarias do turfe brasileiro, mas perderá, por outro lado, sua liberdade de ação.

Sua chance, porém, continua inalterada e seu êxito parece garantido.

Notas Turfistas

O G. P. "Campinas" — O campo do G. P. "Campinas", maior prova do turfe campineiro, na distância de 2400 metros e Cr$ .... 100.000,00 de prêmio, ficou constituído dos seguintes animais:

1—1 Ferino, O. Rosa 56
2 Sun Valley, D. Ferreira 50
2—3 Inclito, P. Vaz 51
4 Superb, Latorre 54
" M. Robin, J. Sousa 58
3—5 Feugere, S. Ferreira 58
6 P. Platter, Omário 58
" Lestrois, Olguim 52
4—7 Quejido, N/C 58
8 D. Careli, Garcia 58

JOQUEI NOVO — Montando o cavalo Tempo Feio, deverá fazer a sua estréia na Gávea, o jóquei Cornelizan Santana, que estava vinculado ao turfe de Campinas e de S. Vicente, onde possui algumas vitórias.

DIAZ EM TEVERE — Embora tenha recebido convite para dirigir vários parelheiros em S. Paulo, onde atualmente se encontra, Luiz Diaz virá montar Tevere no G. P. "Dr. Frontin". Já se comunicou a respeito com o titular do Stud Verde e Preto, sr. Eurico Solanes.

DEIXARAM A GAVEA — Com destino a Campinas, viajaram, ontem, os parelheiros Cadiz e Cuba, cuja passagem pelo Hipódromo Brasileiro foi deveras proveitosa.

O primeiro venceu disparado, sob a direção de Luiz Rigoni, e a segunda ganhou duas vêzes, com Roberto Martins. Regressa invicta.

MUDOU DE PENSAO — A égua Divana, que se encontrava sob os cuidados de R. Rondelli, foi entregue ao treinador Waldemar Atianesi.

Vozes do Turfe

JÁ está alojado nas cocheiras de Ernani de Freitas o primeiro produto que Heliaco mande às pistas.

Trata-se de um potro filho do grande ganhador e de Grey Lady, de pêlo castanho e com o nome de First Boy.

Conversando com o repórter, disse o "jovem" que seu novo pupilo tem linda estampa e físico privilegiado, com grande "pinta".

O nome dado ao potrinho constitui uma homenagem a Lady Charles, proprietária de Grey Lady, que o sugeriu.

Por êsse motivo, First Boy fugiu à regra das "letras", seguida há vários anos pelo popular Stud.

DOMINGO próximo, além da realização da 2.ª prova Internacional, quando será corrido o G. P. "Doutor Frontin", homenagem ao grande batalhador do turfe nacional, haverá o Prêmio "Alfredo Novis", 2.ª prova especial de leilão, que é dedicada a outro conhecido "turfman" patrício, que, com o Stud Campo Alegre e em outros setores, muito contribuiu para o progresso da criação brasileira. Aproveitando, também, a estada no Brasil do navio "Americo Vespucci" o Jockey Club Brasileiro dedicará várias carreiras do programa de domingo à marinha de guerra italiana.

REVELO, alistado no 2.º páreo de sábado, é um sul-riograndense com regular campanha.

Possui várias vitórias, tendo ganho até hoje a quantia de Cr$ 61.000,00 de prêmios.

PODEMOS informar com absoluta segurança que o animal Bisão desertará do Grande Prêmio "Doutor Frontin", no qual deveria ser um dos favoritos, levando-se em conta a sua atuação no G. P. "Brasil".

Ao que parece, o Sr. Roberval Porto Neves inclina-se por aproveitar seu craque na reprodução, afastando-o definitivamente das pistas.

PEÃO

Irregularidades no Tribunal da FMF

O assunto será levado a exame da Assembléia Geral de hoje - Certidões com informações erradas - A proclamação do campeão de 1951

Irregularidades no Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol agitarão hoje a Assembléia Geral da entidade. Esta, que estava condenada à monotonia em face da solução antecipada das questões que compõem a sua ordem do dia, ganhará em interêsse quando for suscitada a questão relacionada com o atual Tribunal de Justiça Desportivo.

CERTIDÕES IRREGULARES

O ponto principal dos debates em tôrno da matéria será a existência de certidões irregulares, expedidas pelo Tribunal. Relacionam-se, tais certidões, com um pedido de informações formulado pelo Flamengo e pelo Botafogo, há tempos, sôbre a assiduidade dos juizes às sessões do Tribunal — informações que não corresponderiam à realidade dos fatos.

Informando sôbre a ausência de determinados juizes às sessões ordinárias do Tribunal, afirmam os documentos que tais faltas teriam sido devidamente justificadas — ao contrário do que realmente aconteceu.

PROCLAMAÇÃO

Ainda na reunião de hoje, a Assembléia Geral da F M F. deverá proclamar o Fluminense campeão de 1951. Retardou a proclamação, o recurso interposto pelo Botafogo da decisão do Tribunal de Justiça Desportiva que atribuiu ao Madureira os pontos da partida que com êle disputou no segundo turno do Campeonato da Cidade. Agora, porém, com a homologação da decisão pelo Conselho Nacional de Desportos, a questão ficou encerrada, tornando possivel a proclamação do Fluminense como campeão de 1951.

Da ordem do dia dos trabalhos, consta o estabelecimento de horário para os jogos noturnos do Campeonato da Cidade. E' problema já solucionado. Concordaram os clubes em promovê-los às 22.05, com as preliminares marcadas para as 20.05 — na conformidade da autorização concedida pelo Conselho Nacional de Enegia Elétrica.

JUVENAL

Duvidosa ainda a sua presença frente aos alvos

JUVENAL E' O UNICO PROBLEMA PARA A FORMAÇÃO DO BOTAFOGO

Decisivo, o exame de hoje no Departamento Médico — Otávio e Geninho têm condição de jôgo para domingo — Amanhã, o encerramento do apronto — Concentração em General Severiano

Juvenal é o único problema do Botafogo para escalar o time que domingo jogará com o S. Cristóvão na primeira rodada do Campeonato da Cidade. Geninho e Otávio, que durante a semana chegaram a ter como igualmente duvidosa a escalação para essa partida, já tiveram alta do Departamento Médico e poderão jogar.

SERA' EXAMINADO HOJE

Hoje, Juvenal será examinado pelo Departamento Médico do Botafogo. Será levado a um rigoroso exame que decidirá sôbre as possibilidades de sua participação na partida de domingo próximo.

AMANHÃ, ENCERRAMENTO DOS PREPARATIVOS

Amanhã, o Botafogo encerrará os preparativos para a apresentação no Campeonato. Em General Severiano, o plantel será submetido a um rigoroso treino individual, ficando os jogadores, logo em seguida, concentrados nas próprias instalações do clube.

Antoninho Mosceso estêve em contato com o patrão do craque em Sete Lagoas

Genuino está sendo esperado no Rio, hoje, para tratar de seu novo contrato com o Madureira, clube que o projetou no futebol brasileiro.

Essa informação foi prestada ao sr. Antoninho Mosceso, dirigente do tricolor suburbano, pelo sr. Guildo, patrão de Genuino na cidade de Sete Lagoas, por telefone.

ATUARÁ DOMINGO

Caso se confirme a vinda de Genuino e cheguem a bom têrmo os entendimentos com o clube, seu reaparecimento no comando do ataque do Madureira ocorrerá domingo, quando do encontro com o Vasco da Gama.

Pelas informações do sr. Guildo, acredita-se que Genuino permaneça no mesmo clube em que atuou em 1951.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1[1] horas em diante — Telefone: 42-0500

No Campeonato Masculino de Voleibol

SIRIO E FLAMENGO TENTARÃO HOJE A CONQUISTA DO VICE-CAMPEONATO

Ambos jogarão em casa — Três derrotas para cada cidade — Quadros, juízes e locais

Quadro de voleibol do Sirio e Libanês

Sírio e Libanês e Flamengo jogarão esta noite as suas esperanças para a conquista do vice-campeonato carioca de voleibol masculino, uma vez que ambos se encontram com três derrotas e farão seus últimos compromissos.

Tanto o Sirio como o Flamengo levarão o "handicap" de atuar em seus domínios. O primeiro, na quadra da rua Marquês de Olinda, recepcionará o Fluminense, já campeão da cidade, independente do resultado de logo mais. A Gávea irá o "six" do Tijuca que, anteontem, surpreendentemente, derrotou o Sirio e Libanês. Muito embora a dupla Fla-Flu goze das honras de favorita, os prélios deverão ser bastante equilibrados e poderão apresentar novas surpresas.

LOCAIS, JUIZES E QUADROS

Sírio e Libanês x Fluminense — Na quadra da rua Marquês de Olinda, tendo como juizes Hélio Louzada e Erasmo Batista; apontador José Tavares; e juizes de linha José Guló Filho e Mário Miranda. **Sirio** — Coqueiro, Betinho, Hugo, Gabriel, Hernio e Biquinha. — **Fluminense**: Gilberto, Nininho, Berni, Gil, Atila e Sergio.

Flamengo x Tijuca, na Gávea; juizes, Tude Sobrinho e Wilson Lima; apontador Rui Vasco; juizes de linha Helio Veiga e José Pinho. **Flamengo** — Alohma, Paulo, Cãncio, Zé Luis, Vantuil e John. **Tijuca** — Idácio, Rodolfo, Renato, Flavio, Gastão e Márvio.

FUTEBOL NOS ESTADOS

S. PAULO

O Torneio Initium previsto para domingo, foi adiado para o dia 24, por fôrça da falta de solução para o caso do Jabaquara. Consequentemente, também o campeonato foi adiado. Neste intervalo, será disputada a "Taça Cidade de S. Paulo" entre Corintians, Portuguesa de Desportos e Palmeiras. O primeiro jôgo dessa disputa será realizado domingo e apresentará em ação as equipes do Corintians e da Portuguesa de Desportos.

■

O Santos quer Ponce de Leon e Sarno por emprestimo e, para conquistá-los, já se movimentou junto aos dirigentes do Palmeiras.

■

Hoje são esperados Negri e Pontoni, de Buenos Aires, ambos para a Portuguesa de Desportos.

MATO GROSSO

O zagueiro Paulo Mascarenhas, que formou na seleção estadual no último Campeonato Brasileiro de Futebol, seguirá para Salvador, onde defenderá o E. C. Bahia.

OS ESPORTES NO MUNDO

Ciclismo

O alemão Gerhard Stubbe ganhou a sétima etapa da corrida "Volta da Alemanha", percorrendo os 213 quilômetros em 7 horas e um minuto. Em segundo lugar classificou-se o seu compatriota Heinz Mueller e, em terceiro, o belga Impanis.

Iatismo

O iate inglês "Foxhound", comandado pela sra. Pitt Rivers, ganhou a regata Brixham-Santander. O barco vitorioso (74 toneladas) percorreu as 440 milhas em 94 horas, 4 minutos e 56 segundos.

Tênis de Mesa

As disputas finais do VI Campeonato Sul-Americano, desenroladas em Assunção, sagraram os seguintes campeões:

Simples para damas — Marta Zamora, do Chile (bi-campeã); Simples para Cavalheiros — Hugo Soero, do Brasil; Duplas para damas — Marta Zamora e Silvia Toledo, do Chile; Duplas para cavalheiros — Eduardo Prado e Salomon Resochik, da Argentina; Duplas mistas — Silvia Toledo e Hugo Gonzalez, do Chile. Resta ainda a decisão da categoria juvenil, em que Ivan Teixeira, do Brasil e Carlos Roman, do Chile, acham-se empatados.

Xadrez

Após as últimas partidas do turno final pelo Torneio Olimpico que ora se desenvolve em Helsinki, a "chave 2", onde figura o Brasil, apresenta o seguinte panorama: 1.º — Suécia com 8 pontos; 2.º — Alemanha Oriental e Hungria, com 5 1/2 pontos; 3.º — Iugoslavia com 5 pontos; 4.º — Austria com 3 1/2 pontos; e em 5.º — Brasil com 1 1/2 pontos.

No Expediente da C.B.D. e da FMF

O "passe" de Gavilan foi pedido ontem pelo América à Liga Paraguaia.

■

O Bangu pediu a transferência de Reis, da Federação Paulista, para o seu quadro de profissionais.

■

Ainda do Bangu: nenhum obstáculo foi criado à transferência de Calizto para o São Cristóvão.

■

Na categoria de não-amador, o América pediu o arrolamento do jogador Cacá.

■

O Bangu pediu a carteira de atleta de Zózimo.

■

Foi denunciada pelo São Cristóvão de Presidente Prudente a situação irregular de Lero no Atlético Mineiro. Lero, depois de assinar contrato com o clube paulista, bandeou-se para Belo Horizonte e sem cumprir o compromisso assumido.

Clubes em REVISTA

Fluminense

Até ontem à noite não fôra recebida qualquer comunicação do Santos sôbre Carlyle. "As noticias que circulam sôbre a venda do passe do atacante mineiro, ainda não encontraram ressonância em Alvaro Chaves" — assegura o sr. Silvio Neto Machado, vice-presidente do Departamento de Futebol Profissional.

Bonsucesso

Os dirigentes do clube aguardam até hoje a decisão do America sôbre Saladuró. O "passe" foi estipulado em 150 mil cruzeiros, tendo o America prometido para hoje uma solução.

Por outro lado, sabe-se que não há qualquer interêsse do clube no concurso do técnico Nilton Cardoso. O trabalho de Lourival Lorenzzi, inclusive, vem sendo elogiado pela diretoria.

Oficialmente, já está escalado o quadro que domingo jogará contra o Flamengo no Maracanã. Ei-lo: Ari, Elias e Valdir; Urubatão, Gilberto e Luzitano; Malinho, Vassil, Gringo, Naninho e Helio. Caso o América não concretize sua pretensão sôbre Saladuro, êste jogará na meia-direita.

Madureira

Agora, sòmente 2, dos jogadores que se recusavam a reformar contrato, ainda não assinaram novos compromissos. São êles Tampinha e Agnelo.

■

Pedrinho, goleiro solicitado ao Bangu, treinou bem em Conselheiro Galvão. Durante 90 minutos ensaiou o Madureira. Os efetivos venceram por 4 x 2, tentos de Vadinho (2), Evaristo e Oswaldinho, e Paulino (2).

Efetivos: — Irezê, Agnelo e Bitum; Claudionor, Darci e Panzariello; Betinho, Evaristo, Vadinho, Silvio e Oswaldinho. Suplentes: — Pedrinho, Angelo II e Otavio; De Paula, Herminio e Alcebiades; Jorge, Osmar, Jorge II, Paulinho e Aloisio.

Hoje, após um treinamento individual, será iniciada a concentração em Jacarepaguá.

ANGÚSTIA DE TRÊS PRIMOS POBRES...

O Natação, o Internacional e o Boqueirão — três simplórios e velhos clubes do remo carioca — tiveram suas sedes desapropriadas (na rua Santa Luzia) pela Prefeitura, que tem novos planos de urbanização da cidade.

Há anos e anos, essas três pequeninas colmeias do esporte carioca ficaram ali, agasalhadas e escondidas em três autênticos "barracos", sustentando luta, competindo, em igualdade de condições, com os gigantes, os poderosos, os pimpões do remo.

Se vitórias não conseguiram, pelo menos trabalho e suor exigiam dos seus bem armados e bem nutridos adversários.

Se "cruzadores" não lançavam às águas, por falta absoluta de recursos econômicos, — nunca deixaram de apresentar uns barquinhos que, de vez em quando, estavam a pregar grandes peças nas galantes e temiveis "armadas" dos reis do Oceano.

Um dia, porém, o progresso da cidade exigiu dêles os barracos pobres e dignos onde sempre moraram. Os três palmos de terras que lhes serviam de quarteis.

A Prefeitura ofereceu-lhes a Lagoa Rodrigo de Freitas — um mundo novo, elegante, maravilhoso, rico. Generosamente quis recompensar e suavizar o sacrifício do Internacional, do Natação e do Boqueirão.

Êles agradeceram muito, sensibilizaram-se, mas, com aquela mesma humildade com que sempre viveram, repetiram um trecho de um samba de Noel: "Palmeira do mangue não nasce na areia de Copacabana, senhor prefeito". Preferimos continuar por aqui mesmo.

A nossa gente é pobre: tôda ela muito modesta, o senhor sabe: comerciários, continuos, bancários, ascensoristas. O senhor sabe, assim, lá na Lagoa, êles teriam que nos abandonar. A condução seria muito cara. A Lagoa é muito longe, e foi feita para gente rica".

O prefeito Vital ouviu-lhes, aceitou suas ponderações, compreendeu os problemas — encontrou uma solução inteligente: deu-lhes terrenos na Ponta do Calabouço.

Mas ainda há uma dificuldade, tão grande e dificil quanto a que foi vencida e removida.

A prefeitura impõe — aliás muito compreensivelmente — modelos de construção para as garages, por motivos estéticos, também exigências do progresso. Mas cada um dêsse modêlos, cada uma dessas garages custará, pelos orçamentos já feitos, Cr$ 400 mil.

O Boqueirão, o Natação e o Internacional — três primos pobres — não têm como e não sabem a onde podem arranjar tanto dinheiro.

Na Câmara Municipal há um projeto que pretende conceder-lhes uma verba de Cr$ 1.200.000 (Cr$ 400 mil a cada um), o que ainda vem a ser pouco, uma vez que além dessas despesas de construções, o Boqueirão, o Natação e o Internacional, precisam pagar as despesas de instalações e mudanças. Oremos que não será dificil aos vereadores encontrar uma nova solução — o restinho de dinheiro que está faltando ao Boqueirão, ao Natação e ao Internacional.

Deve haver alguma sobra nos cofres da Prefeitura. Se houver — por favor — não deixem de entregá-la a êsses rapazes para que possam respirar um pouquinho de ar puro antes de irem abafar-se, enclausurar-se, diariamente, nos escritórios. Aos rapazes do Boqueirão, do Natação e do Internacional, os bancários, comerciários, ascensoristas, gigantes da rua Santa Luzia.

A. N.

O sr. Mário de Azevedo Ribeiro e o ministro Luiz Galotti, respectivamente, presidente e vice-presidente do Jockey Club, estiveram no Palácio do Catete, a fim de agradecer ao sr. Getúlio Vargas o seu comparecimento ao "Grande Prêmio Brasil" de 1952. O clichê acima, fixa o presidente da República, ladeado pelo casal Mário Ribeiro, durante a sua visita ao Hipódromo Brasileiro, na tarde da realização da maior prova turfística dêste ano.

ESCANDALO DE PROVÍNCIA

De certo modo pode-se aceitar e relevar que, pela absoluta escassez de boas manchetes, pelo marasmo que se vem observando nos bastidores esportivos, a imprensa e o rádio sintam a necessidade de agarrar êsse assuntozinho de segunda ordem, escândalo de provincia legítimo, para tábua de salvação de suas páginas e horas esportivas.

Fala-se, é fácil de perceber, do "Titulo de Campeão" (oh! Quanta pompa, Deus nosso) do Torneio Inicio de 1952 ganho pelo Flamengo, com Huguinho e Neca incorrendo no "grave" (oh! E que gravidade; e quão sério e delicado é o delito, senhores) êrro de jogar sábado e domingo, com menos de 48 horas de descanso reparador, no Pacaembu e no Maracanã.

Desculpe-se, com benevolência, os caríssimos confrades, recém-chegados de duas maratonas esportivas, com brilhantes vitórias e estafante trabalho, que, agora, vencem o torpor, refazem-se das canseiras de uma Olimpiada e de uma "Copa Rio", ocupando-se de bobagens como essa.

Mas o que não é possivel aceitar e arrazoar é o ridiculo a que se vem expondo o bravo e diligente sr. Auditor do Tribunal de Justiça Esportiva da Federação Metropolitana de Futebol, anunciando que levará o caso aos Tribunais, tomando providências seríssimas, abrindo rumorosamente o processo.

E' certo que o bravo e diligente Auditor há muito tempo está fora do cartaz. Quase ninguém mais sabia de sua preciosa existência. Vá lá que, agora, o homenzinho esteja resolvido a fazer uma "reentrée" solene...

Convenhamos, entretanto, que esta não é a oportunidade. O bravo Auditor pode reservar a sua inteligência, a sua energia, o seu amor ao trabalho, e sua lealdade à Justiça para assuntos mais sérios, horas mais agitadas, crimes mais graves — do que este do "roubo de um pirulito".

Qual o objetivo do processo? Quais as preocupações do sr. Auditor? Quais foram os lesados? Que danos foram causados?

Conseguindo a "cassação" do titulo de campeão ao Flamengo, que serviço relevante teria prestado o sr. Auditor ao esporte, ao futebol da metrópole?

Nenhum. Nada mais que uma bobagem.

Quais as consequências da desclassificação do Flamengo? Classificar, evidentemente, o Oriente para o jôgo com o Botafogo... Ora bolas, e o Botafogo já foi desclassificado pelo Flamengo, e portanto terá o direito de reclamar a sua classificação para o jôgo com o Vasco, que, aliás, foi desclassificado, na partida final do Torneio, pelo Flamengo, tendo motivos, consequentemente, de reclamar para sua posse o titulo de Campeão...

Não será muito chôro por um defunto tão pobre?

Que seria melhor? Qual seria a melhor decisão?

Não seria a da anulação completa do Torneio, fazendo com que êle fôsse novamente disputado? E cadê tempo, sr. Auditor, para os clubes, às vésperas do Campeonato, repetirem essa parada que só tem de interessante a tradição e a originalidade?

E, demais, o bravo Auditor deve ser informado, há precedentes abertos que já absolvem o Flamengo automàticamente. O bravo e diligente defensor dos "fracos e oprimidos" deve estar recordado de um exemplo recente ocorrido com o América, incluindo jogadores (num sábado) numa competição pseudo-oficial (Torneio Carlos Martins da Rocha) e (num domingo) em prélio amistoso (Vasco x América), pela inauguração do estadinho rubro.

Se não fôr suficiente êsse exemplo, perfeitamente idêntico ao do Flamengo, há ainda um outro — fornecido pela própria C.B.D.

Aquêle de 1950, envolvendo o selecionado brasileiro. Quando o jogador Santos participou sábado, no Pacaembu, de uma partida contra os uruguaios, e, no domingo, em S. Januário, enfrentou os paraguaios. O bravo Auditor não há-de querer passar por traidor, quintacoluna do futebol brasileiro — denunciando aos uruguaios e paraguaios, dois anos depois, o esbulho que nós praticamos contra êles...

PRESENTES DE HITLER AO BRASIL

Da esquerda para a direita: Maurício Lantus, Otto Maria Carpeaux e Ralph Stambes

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO IV — N.º 807 — QUINTA-FEIRA, 14 DE AGÔSTO DE 1952

Uma grande figura humana, o padre José Miller, hoje capelão e intérprete na ilha das Flores

A história de um príncipe chantagista — Jean Manzon e a retirada de Dunquerque — Dino Grandi e o carrasco Kukurs — A odisséia de um sacerdote holandês — Paulo Ronai, Ziembinsky e Jean Gerard Fleury — Fascistas, nazistas, heróis e democratas

JOSE' LEAL
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

NO ANO PASSADO, agentes da Delegacia de Roubos do Distrito Federal prenderam, em Copacabana, um cidadão estrangeiro de olhos azuis e bonita aparência, que estava levando uma alegre vida, à custa de pouco esfôrço: o rapaz (33 anos de idade, solteiro e uma espantosa facilidade de expressão em três idiomas) vinha aplicando com eficiência uma grande variedade de golpes, que atingiam brasileiros e compatriotas seus.

Foi, entretanto, o famoso "conto do vigário" que o levou à presença de um comissário ponderado e camarada, a quem o prêso fêz uma longa e até comovente narrativa do seu passado, discorrendo sôbre sua família e sua situação. Tratava-se de um príncipe polonês, filho de pais ricos, tendo sido êle próprio milionário.

Contou que, invadida sua pátria pelos tanques e homens do exército nazista, teve os seus bens confiscados, viu-se, de repente, separado da família e, por fim, foi transportado para um campo de concentração, onde escapou de ser enforcado por ordem de um tal Eicke, comandante de uma brigada de tropas SS.

Quase dois anos depois, atrasado, física e moralmente reduzido a um trapo, conseguiu escapar, como muitos outros, em situação semelhante, o conseguiram também. Em 1941, saltou no Rio, com pouco dinheiro e nada mais além da roupa do corpo. Aqui, não chegou a encontrar a felicidade que procurava: teve todos os seus sonhos desfeitos. Em poucas palavras: foi obrigado a esquecer sua condição de nobre ex-rico, passando a ocupar os mais diversos empregos, inclusive os de lavador de automóveis, garçon de restaurante e "boy" de hotel.

Certo dia, não teve autocontrole suficiente para conter sua revolta íntima e acabou desempregado. Escolheu, então, o caminho do crime, considerando-o o melhor meio para "ir vivendo" — embora sabendo estar errado — até que foi agarrado pela polícia.

Casos como o dêste príncipe são lamentáveis. Mas, os policiais cariocas já detiveram muitos outros "egressos de um mundo em guerra", acusados por delitos de igual ou pior natureza. Infelizmente, o último conflito mundial empurrou para o Brasil uma verdadeira salada de tipos humanos de origem, caráter e procedência pouco recomendáveis: veio para aqui grande parte do rebotalho universal, mais por culpa das nossas do que de outras autoridades.

Quanto ao príncipe mencionado, é possível que não tenha contado uma história verdadeira, mas também é possível que tenha sido sincero. No final, o comissário, compadecido, mandou-o embora, depois de tomar certas providências cabíveis no caso. O príncipe sumiu. Há quem diga que foi para Caxias, integrar a "Guarda de Segurança" do deputado Tenório...

ALGUNS AUSTRÍACOS

HITLER entrou pomposamente na Austria, exatamente em 13 de março de 1938, e muitos austríacos fugiram com mêdo do nazismo. Num modesto apartamento da rua Ministro Viveiros de Castro mora o cenógrafo e pintor Edward Loffler, ex-oficial de cavalaria de sua pátria, vienense de olhos mansos e cabelos prateados. Em 1939 estava êle a bordo de um navio grego, navegando pelo Mediterrâneo, numa viagem de estudos. Em 1940 desembarcou no porto do Rio e começou a trabalhar no Cassino Copacabana, fazendo a decoração do "golden room" e da "boite" "Meia Noite". Hoje, presta serviços às companhias de Eva, Dulcina, Henriette Morineau e ao Hotel Glória. Acaba de naturalizar-se brasileiro.

Outro austríaco que também se naturalizou é o enigmático e sombrio Max Stuka, conhecido mais como "o barão da 'boite' 'Vogue'". Stuka dirigiu o "Copacabana" e acabou como dono de um dos luxuosos hotéis da cidade.

Otto Maria Carpeaux, o prodigioso escritor e crítico, é também vienense. Prevendo as consequências do segundo conflito, logo cêdo deixou a Europa. Encontrava-se a bordo de um navio em pleno Atlântico quando a Alemanha invadiu a Polônia. Notável conhecedor da nossa literatura, aqui se radicou. Quer como crítico, quer como articulista ou autor, Otto possui grande prestígio nos meios intelectuais. Já publicou três livros: "Cinza do Purgatório", "Origens e Fins" e, há pouco, "Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira". Tem, pronto, um volume intitulado "História da Literatura Ocidental", aproximadamente 4 mil páginas datilografadas. Prefaciou dois livros brasileiros: "Fogo Morto", de José Lins do Rêgo, e "Apresentação da Poesia Brasileira", de Manuel Bandeira. Atualmente, trabalha no Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, e redator político do "Correio da Manhã" e colaborador efetivo do "O Jornal".

HOMENS QUE BUSCARAM A PAZ

AINDA bem que a guerra não nos presenteou somente com príncipes, condes, barões, marqueses, duques ou duquesas, vigaristas, punguistas, malandros, gozadores da vida e inúteis protegidos de uma sociedade deteriorada, como acontece no Rio e S. Paulo, onde endinheirados sem expressão valorizam os mais categorizados vagabundos internacionais que aportam nestas plagas tolerantes e vadias.

Os barcos de transporte de várias nacionalidades também despejaram cargas humanas de grande utilidade — homens e mulheres que, tendo fugido em tempo à invasão de suas pátrias, hoje aqui trabalham e vivem, felizes por terem alcançado o Brasil sem cair nas mãos dos nazistas. Outros viram a guerra de perto e chegaram a lutar. Conservam na memória tristes lembranças e, no corpo, cicatrizes de balas inimigas ou marcas das chibatas usadas pelos carrascos nos campos de concentração. Mas, estes, serão motivo para outra reportagem.

Hoje, cuidarei, apenas de alguns dos bons presentes que a Europa, sem querer, nos ofereceu.

Jean Manzon abandonou as atividades jornalísticas e fundou uma companhia cinematográfica. Fotografou as mais famosas personalidades do mundo

JEAN MANZON E A BATALHA DE NARVIK

FAÇO questão de começar com meu velho amigo Jean Manzon, o mais extraordinário repórter fotográfico que já pisou em terras do Brasil. Está com pouco mais de 38 anos êsse francês que, bem jovem ainda, ingressou na Marinha de Guerra do seu país como chefe do Serviço Cinematográfico, dirigindo uma equipe de quatro "camera-men". Quando os alemães se preparavam para invadir a Noruega, no princípio de 1940, encontrava-se êle a bordo de um destroyer francês, de objetiva em punho, servindo à sua Pátria. Viu e filmou a batalha de Narvik e passou horas amargas quando dois vasos de guerra noruegueses abriram fogo contra unidades da frota de combate alemã, que surgiram em meio a grande temporal.

Presenciou a conquista de fortes e cidades da grande nação escandinava. Viu o cruzador alemão "Admiral Hipper" pôr a pique o destroyer inglês "Glowworm". As lentes de sua câmera fixaram os lances inesquecíveis de um dos maiores duelos navais de tôdas as guerras. Assim, andou Manzon por aquelas regiões distantes, enfrentando o frio e o perigo das metralhadoras inimigas.

Ao ser desmobilizado, depois de assistir à retirada de Dunkerque, recebeu, como prêmio do seu Govêrno, a Cruz de Guerra francesa, com uma citação do Estado Maior.

A convite do sr. Lourival Fontes, veio para o Brasil contratado para trabalhar como chefe do Serviço Fotográfico do DIP. Permaneceu no cargo três anos, transferindo-se então para os "Diarios Associados", em cuja organização, juntamente com David Nasser, inaugurou uma nova fase na história da reportagem.

Muito viajado, Manzon fotografou as mais célebres personalidades do mundo. Injustamente combatido por muitos, êle é, na verdade, um grande amigo do Brasil. Divulgou (e continua divulgando) as nossas coisas no exterior como ninguém nunca o fêz. Realizou exposições em Paris, publicou o livro "Flagrantes do Brasil" e acaba de publicar mais dois, na França: "Brasil", com texto de Blaise Cendrars, e "O Rio de Janeiro", com legendas de André Maurois.

Recentemente, abandonou as atividades na imprensa brasileira e fundou uma companhia cinematográfica de publicidade comercial, a "Jean Manzon Filmes Ltda.", algo de revolucionário em matéria de propaganda. Desempenha também as funções da correspondente exclusivo do "Paris Match" no Brasil.

O SACERDOTE DA ILHA DAS FLORES

POUCA gente o conhece. Mas, o padre José Miller é uma grande figura humana. Holandês de nascimento, assistiu à invasão do seu país, aos bombardeiros de mergulho devastando indústrias, liquidando cidades. Viu os tanques marchando aceleradamente e a infantaria fulminando homens e coisas. A história dêsse sacerdote é muito longa e muito dolorosa, mas pode ser resumida em poucas palavras: preso pelos nazistas, depois de negar-se a com êles colaborar, pesava, na ocasião, 84 quilos e tinha uma saúde de ferro. Imediatamente conduzido para um campo de concentração, sujeito ao regime mais desumano possível, após um ano de internação deixou o campo com 32 quilos, esquelético, enfermo e com uma palidez de cadáver. Aqui chegando, como emigrante, seguiu para a hospedaria da Ilha das Flores, a cujo diretor disse do seu desejo de ali permanecer como uma espécie de capelão e intérprete. Recuperou a saúde e o pêso perdidos, mas não possui a alegria que tinha outrora. Revela-se um homem cansado e reservado. Medita, lê. "Tenho paz de espírito" — diz êle.

Mas, Deus nem sempre é brasileiro, como dizem os cronistas esportivos quando o Fluminense, com um esquadrão mediocre, consegue derrotar os uruguaios do Peñarol. Se o fôsse sempre, não teria feito com que êsse bobo peninsular chamado Dino Grandi (favorito de Mussolini durante certo tempo, para certas tarefas ligadas às relações exteriores, ex-embaixador do fascismo em Londres, e atual favorito dêsse jornalista brilhante que se está tornando circense, o sr. Assis Chateaubriand) viesse justamente escolher o Brasil para sua residência. O sr. Chateaubriand, protetor de nobres decadentes, projetou no seio de certa camada de "snobs" domésticos a figura do homem que privou com Mussolini, conquistando-lhe a confiança, hoje inveterado freguês dos "night-clubs" de S. Paulo e participante infalível de reuniões sociais.

Também vive sob o nosso céu, gordo e feliz, o carrasco Herbert Kukurs, massacrador de judeus na Letônia, responsável pelo extermínio de milhares e milhares de inocentes.

EDWARD LOFFLER

CERTAS COMPENSAÇÕES

O CONDE Dino Grandi e o carrasco Kukurs não valem o feijão que comem — se é que comem feijão. Mas, em compensação, a guerra nos deu um sujeito como Paulo Ronai, respeitável intelectual que as marchas dos comandados de Hitler empurraram para esta terra. Ronai faz parte já do nosso patrimônio: soube e sabe amar a nação que escolheu para sua nova pátria.

Outro grande sujeito que também veio para o Brasil é Jean Gerard Fleury, jornalista, autor de "La Ligne", o livro famoso que conta a epopéia dos primeiros aviadores franceses que estabeleceram as rotas do Atlântico Sul.

Fleury, amigo de Mermoz e de Saint-Exupery, casou-se com uma brasileira, filha do ex-deputado pernambucano Eurico de Souza Leão, e, no momento, desenvolve várias atividades em nosso país, inclusive a de editar livros brasileiros.

Também aí está, morando em pleno Flamengo, comendo os nossos pratos típicos, o professor Michel Simon, que gosta do samba e de carnaval, da nossa cultura e de tudo quanto é do Brasil, tendo traduzido para o francês até a marcha "Balzaqueana".

Fotógrafos, vieram muitos, um dos quais se chama Sacha Harnisch. Artistas, muitos outros, inclusive o polonês Ziembinski. Veio dona Yvone Jean, cronista e repórter. Veio o sr. Ernesto Feder, colaborador dos nossos suplementos literários.

Quando a Rússia imprensou a Finlândia, os finlandeses também procuraram meios de escapar ao comunismo. Terminada a chamada guerra dos cem dias, muitos dêles deixaram o país e fixaram-se no Brasil. Em S. Paulo residem os dois mais categorizados vitrinistas da terra: Erik Murie, Erkki Bohm. Serviram como pilotos de bombardeio na aviação finlandesa, lutaram contra os russos e depois emigraram. O segundo é um grande entendido em assuntos aeronáuticos e desenha modelos de aviões para fábricas norte-americanas. Deveria ser aproveitado pelas autoridades brasileiras.

PONTO FINAL

O ASSUNTO daria um livro: é muito amplo. A nossa intenção é apenas apontar alguns dos que vieram morar no Brasil, fugindo ao nazismo. Em "boites", hotéis, etc., encontram-se muitos outros. Maurício Lanthos, diretor do "Night and Day", é húngaro. Veio com a espôsa, sua filha Eva e sua sobrinha Margaret Lanthos, hoje senhora Oscar Ornstein. A artista de teatro Lilian Barley, Epstein, livreiros, desenhistas, músicos, pintores, escritores e até poetas trocaram a Europa pelo Brasil. Poderemos chamar essas figuras de "War Surplus"?

2 MILHÕES DE CRUZEIROS
NÃO DESISTA INSISTA
LOTERIA FEDERAL

SÁBADO

A cadeira de Machado de Assis e um velho amor de Alberto de Oliveira

TODOS os dias, Machado de Assis costumava entrar na Livraria Garnier (onde hoje funciona a Livraria Briguiet, à rua do Ouvidor, 109). Já o esperava uma cadeira, colocada perto da porta. Sentado nessa cadeira, o grande escritor assistia ao movimento da rua, via passarem tipos que eram algumas vêzes personagens de seus contos e romances. Ou então participava de uma roda de amigos em conversa.

A Livraria Garnier era também frequentada por escritores como Aluízio Azevedo, Alberto de Oliveira, José de Alencar, Silvio Romero, José Veríssimo, Joaquim Manuel de Macedo, Olavo Bilac e Capistrano de Abreu.

Ninguém se sentava na cadeira de Machado de Assis. Depois é que foi aumentando a curiosidade em tôrno daquela cadeira que viera da Europa. Terminou sendo guardada na livraria, como uma preciosidade. E hoje seu proprietário pensa em oferecê-la à Academia Brasileira de Letras. Ninguém a utiliza.

MUDOU DE NOME

A LIVRARIA Garnier hoje chama-se Briguiet. Fundada em 1844 (nesse tempo ficava ao lado do local onde é hoje a "Torre Eiffel"), em 1901 mudou-se para o ponto atual, em prédio que ainda pertence à família Garnier. Numa de suas crônicas, Machado de Assis evoca o velho livreiro francês Garnier, que foi seu editor.

Eram três irmãos. Jean Baptiste fundou a "Garnier" do Rio. O segundo criou a editora parisiense, que é mundialmente conhecida. O terceiro era funcionário público. Como os dois primeiros não deixaram filhos, coube ao terceiro fornecer os herdeiros dos editores.

Em 1935, em vista de lei brasileira tornando impraticável a importação de livros em português mas impressos no exterior, como era o caso das edições Garnier, os donos da livraria resolveram vendê-la.

Foi comprada por 600 contos pela casa Briguiet, outra livraria fundada em 1893 por um editor francês que veio morar no Rio.

AINDA VOLTARÁ

O SR. Jean Garnier, sobrinho bisneto do velho Garnier, esteve no Brasil o mês passado. Resolveu demolir o prédio da rua do Ouvidor, 109, e nele construir um arranha-céu de 22 andares.

Sendo assim, a Briguiet deliberou transferir-se para a Travessa do Ouvidor, 23, onde, aliás, já funcionou. Muito embora as obras de demolição ainda demorem (o Banco Ultramarino ficará funcionando em Ouvidor 109 durante ano e meio), a Briguiet só voltará ao seu tradicional lugar quando for erguido ali o novo edifício.

E aí já não será a velha e antiga livraria, mas um estabelecimento moderno, sem o ar austero que a caracteriza.

SEU ÚLTIMO AMOR

OUVIMOS o sr. Ferdinando Briguiet, atual proprietário da Casa, que nos contou algumas lembranças de sua vida de livreiro.

O fato que mais o impressionou aconteceu com o poeta Alberto de Oliveira. Este, que, nos últimos tempos de sua vida, estava morando em Petrópolis, apareceu uma tarde na livraria, da qual fôra assíduo frequentador. Vinha alquebrado, triste. Sentou-se numa cadeira, olhou as prateleiras de livros e exclamou: "Quanta lembrança!"

Tratado com deferência especial pelos donos e caixeiros da livraria, cientes da glória que o cercava, Alberto de Oliveira prometeu voltar.

Passaram-se 15 dias e o poeta apareceu. Foi recebido com festas, e logo depois ficou a olhar constantemente para a porta. O pessoal da Briguiet percebeu que êle estava à espera de alguém e o deixou à vontade.

De repente, entrou uma velha senhora, de cabelos já brancos e feições finas, que lembravam uma beleza morta.

Tremendo, emocionado, Alberto de Oliveira se aproximou dela, beijou-lhe a mão, fêz menção de beijar-lhe o rosto.

Era um velho amor, que revivia ali dias felizes. Sentaram-se nas cadeiras que os livreiros destinavam aos seus visitantes de categoria, e ficaram quase duas horas conversando baixinho. Duas vêzes a senhora tentou levantar-se, para ir embora, mas o poeta a deteve. E a conversa continuava.

Quando ela foi embora, Alberto de Oliveira tornou a beijar-lhe a mão, tornou a fazer menção de beijá-la no rosto. Acompanhou-a até a porta. Ela se voltou, sorriu-lhe, e partiu.

Alberto de Oliveira ficou tão emocionado que os irmãos Briguiet lhe deram um pouco de coramina, para acalmá-lo. Passada a comoção, êle foi embora, prometendo voltar outro dia.

Não voltou. Morria semanas depois.

Lembranças

É ÊSTE lugar de lembranças de um tempo em que tantas figuras ilustres de nossas letras ali se reuniam que vai desaparecer. Hoje, a livraria Briguiet não é mais frequentada por escritores. Estes preferem a livraria José Olympio, que fica defronte.

Ela vive de seu passado. E os caixeiros, às vêzes, mostram aos fregueses o lugar onde Machado de Assis costumava sentar-se.


A cadeira de Machado, na velha Garnier